PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DO CURSO DE PSICOLOGIA

SANTOS

2023

Reformulação homologada no Conselho de Graduação de novembro de 2022. Atualização em janeiro de 2023.
e em janeiro de 2025

Vice-Reitora em Exercício da Reitoria

Profa DrªRaiane Patrícia Severino Assumpção

Pró-Reitora de Graduação

Profa Drª Lígia Ajaime Azzalis

Pró-Reitor de Graduação Adjunto

Prof Dr Maurício Lourenção Garcia

Diretor Acadêmico do *Campus* Baixada Santista

Prof Dr Odair Aguiar Junior

Vice Diretor Acadêmico do Campus Baixada Santista

Prof Dr Gustavo Fernandes Camargo Fonseca

Diretor do Instituto Saúde e Sociedade

Prof. Dr Fernando Sfair Kinker

Vice Diretora do Instituto Saúde e Sociedade

Profª Drª Gláucia de Castro-Champion

Coordenadora Pró-Tempore da Câmara de Graduação do ISS

Profa. Dra. Carolina Prado de França Carvalho

Vice coordenadora Pró-Tempore da Câmara de Graduação

Profa Dra Stella Maris Nicolau

Coordenador do Eixo O Ser Humano em sua Dimensão Biológica

Prof Dr Cristiano Mendes da Silva

Vice Coordenadora do Eixo O Ser Humano em sua Dimensão Biológica

Profª Drª Camila Aparecida Machado de Oliveira

Coordenador do Eixo O Ser Humano e sua Inserção Social

Profª Drª Marinez Villela Macedo Brandão

Vice Coordenadora do Eixo O Ser Humano e sua Inserção Social

Profª Drª Sylvia Helena Souza Batista da Silva

Coordenadora do Eixo Trabalho em Saúde

Profª Drª Maria de Fátima Ferreira Queiróz

Vice Coordenadora do Eixo Trabalho em Saúde

Profª Drª Lia Thieme Oikawa Zangirolani

Coordenadora do Curso de Psicologia

Prof. Dr. Milena de Barros Viana

Vice-coordenador do Curso de Psicologia

Profa. Dra. Lara d`Avila Lourenço

Comissão de Curso:

Profa. Dra. Milena de Barros Viana - Coordenadora

Profa. Dra. Lara d`Avila Lourenço – Vice-coordenadora

Prof. Dr. Alexandre de Oliveira Henz

Profa. Dra. Adriana Eiko Matsumoto

Profa. Dra. Adriana Marcassa Tucci

Profa. Dra. Carla Bertuol

Prof. Dr. Carlos Roberto de Castro e Silva

Prof. Dr. Fernando de Almeida Silveira

Profa. Dra. Jaquelina Maria Imbrizi

Profa. Dra. Jaqueline Kalmus

Profa. Dra. Karina Franco Zihlmann

Profa. Dra. Lara Cristina D'Ávila Lourenço

Profa. Dra. Laura Camara Lima

Prof. Dr. Marcelo Domingues Roman

Prof. Dr. Marcos Alberto Taddeo Cipullo

Profa. Dra. Maria Inês Badaró Moreira

Prof. Dr. Mauricio Lourenção Garcia

Profa. Dra. Milena de Barros Viana

Profa. Dra. Raquel Baptista Spaziani

Profa. Dra. Regina Cláudia Barbosa da Silva

Prof. Dr. Ricardo da Costa Padovani

Profa. Dra. Sara Del Prete Panciera

Prof. Dr. Stéfanis Silveira Caiaffo

Profa. Dra. Roberto Tykanori Kinoshita – Representante do eixo Trabalho em Saúde (TS) Profa. Dra. Cristiane Gonçalves da Silva – Representante do eixo O Ser Humano e sua Inserção Social (IS)

Profa. Dra. Alessandra Mussi Ribeiro – Representante do eixo O Ser Humano em sua Dimensão Biológica (BIO)

Dra. Conceição Reis de Souza – Técnica em Assuntos Educacionais

Dr. Eduardo de Carvalho Martins – Técnico em Assuntos Educacionais

Beatriz Barbieri – Representante discente (turma 13)

Jady Vilanova – Representante discente (turma 13)

Carolina Yumi Cascão Yoshikawa – Representante discente (turma 13)

Laura Nosella – Representante discente (turma 14)

Isabela Vilas Boas – Representante discente (turma 14)

Rodrigo Custódio - Representante discente (turma 15)

Luísa Segalla – Representante discente (turma 15)

Gabriele Freitas – Representante discente (turma 16)

Nayara Maximiliano – Representante discente (turma 16)

Alice de Sousa Hernandez - Representante discente (turma 17)

Maria Clara Brito Moura - Representante discente (turma 17)

Isabella Domingues Brito - Representante discente (turma 17)

Marina Roveri Prado - Representante discente (turma 17)

Núcleo Docente Estruturante (NDE)[1]:

Profa. Dra. Milena de Barros Viana – Coordenadora

Profa. Dra. Lara d´Avila Lourenço – Vice-coordenadora

Profa. Dra. Laura Camara Lima – Coordenadora do Serviço-Escola de Psicologia

Profa. Dra. Sara Del Prete Panciera – Coordenadora de Estágios

Profa. Dra. Adriana Eiko Matsumoto – Vice Coordenadora de Estágios

Prof. Dr. Stéfanis Silveira Caiaffo – Futuro vice coordenador do curso

Profa. Dra. Maria Inês Badaró Moreira – Ex coordenadora do curso

Prof. Dr. Carlos Roberto de Castro e Silva – Ex Vice-Coordenador do curso

[1] Núcleo Docente Estruturante foi instituído em conformidade com a Portaria da Reitoria/Unifesp nº 1.125, de 29 de abril de 2013.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	8
1. DADOS DA INSTITUIÇÃO	9
1.1. Nome da Mantenedora	9
1.2. Nome da IES	9
1.3. Lei de Criação	9
1.4. Perfil e Missão	9
2. DADOS DO CURSO	12
2.1. Nome	12
2.2. Grau	12
2.3. Forma de ingresso	12
2.4. Número total de vagas	12
2.5. Turno de funcionamento	12
2.6. Carga horária total do Curso	12
2.7. Regime do Curso	13
2.8. Tempo de integralização	13
2.9. Situação legal do Curso	13
2.10 Endereço de funcionamento do Curso	13
2.11. Conceito Preliminar de Curso – CPC – e Conceito de Curso - CC	13
2.12. Resultado do ENADE no último triênio	13
3. HISTÓRICO	14
3.1. Breve Histórico da Universidade	14
3.2. Breve histórico do Campus	18
3.2.1 Princípios Orientadores do Projeto Pedagógico do Campus Baixada Santista	23
3.3. Breve histórico do Curso	42
4. PERFIL DO CURSO E JUSTIFICATIVA	46
4.1. Inserção regional e nacional do Curso	46

4.2. Relevância do Curso aliada às demandas social (importância para a área do conhecimento, considerando aspectos educacionais, científicos, formativos), cultural, política, ambiental e econômica	48
4.3. Pressupostos epistemológicos e teóricos	52
4.4. Pressupostos didático-pedagógicos	54
4.5. Pressupostos metodológicos	55
5. OBJETIVOS DO CURSO	56
5.1. Objetivo Geral	56
5.2. Objetivos Específicos	56
6. PERFIL DO EGRESSO	58
7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	59
7.1. Organização do Currículo	59
7.2. Habilidades e competências	63
7.3. Matriz Curricular	66
8. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO	127
8.1. Sistema de Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem	127
8.2. Sistema de Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso	128
9. ATIVIDADES COMPLEMENTARES	131
10. ESTÁGIO CURRICULAR	132
11. ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO	135
12. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	136
13. APOIO AO DISCENTE	137
14. GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO	141
14.1. Dados sobre a coordenadora do curso	141
15. RELAÇÃO DO CURSO COM O ENSINO, A PESQUISA E A EXTENSÃO	142
16. INFRAESTRUTURA	145
17. CORPO SOCIAL	157
17.1. Docentes	157
18. REFERÊNCIAS	160
Anexo	161

Anexo I – Tabela 2 - Matriz Curricular Curso Psicologia Unifesp BS 2006-2015	161

APRESENTAÇÃO

As mudanças curriculares propostas neste Projeto Político Pedagógico do Curso (PPC) levam em conta tanto o princípio da indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão no ensino universitário, estabelecida pelo art. 207 da Constituição Federal de 1988 e pelo art. 52 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei Federal nº 9.394/96), como a estratégia 12.7 da Meta 12 do Plano Nacional de Educação (2014-2024), aprovado pela Lei Federal nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que determina assegurar, no mínimo, dez por cento do total da carga horária curricular exigida para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social, a qual foi regulada pela Unifesp por meio da Resolução nº 139, de 11 de outubro de 2017, alterada pela Resolução CONSU nº 192 de 2021, a qual regulamenta a curricularização das atividades de extensão nos cursos de graduação da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp).

Ressalta-se que este é o terceiro PPC aprovado pelo curso. O primeiro teve como objetivo a construção do currículo: módulos comuns e específicos, atividades de campo, estágios, TCC. O segundo, sua reformulação. Percebia-se, naquele momento, a falta de oportunidades de integração dos módulos e a existência de sobreposições ou lacunas de conteúdo. Assim, a partir dos trabalhos do Núcleo Docente Estruturante, com início em 28/06/2010, a Comissão de Curso conduziu uma série de fóruns, abertos a docentes, técnicos e estudantes do curso de Psicologia, que resultou na reforma curricular. Finalmente, faz-se neste momento a terceira versão do PPC, elaborada para assegurar que dez por cento da carga horária total do curso seja dedicada a projetos de extensão universitária, de acordo com a Resolução nº 139, de 11 de outubro de 2017, que foi alterada pela Resolução CONSU nº 192 de 2021. Nesse sentido, mantendo-se a carga horária total do Curso, são realizadas mudanças em UCs do Eixo Específico de Psicologia e UCs do Eixo Comum, bem como alterações na forma pontuação das Atividades Complementares do Curso, para privilegiar as práticas de Extensão na trajetória formativa dos estudantes. É este novo PPC que será apresentado a seguir.

1. DADOS DA INSTITUIÇÃO

1.1. Nome da Mantenedora: Universidade Federal de São Paulo

1.2. Nome da IES: Universidade Federal de São Paulo

1.3. Lei de Criação: Lei 8.957, de 15 de dezembro de 1994.

1.4. Perfil e Missão

Nos termos do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2016-2020), O intuito primordial da Unifesp é contribuir de modo incisivo para o processo de construção de uma realidade social mais equânime, por meio da promoção do conhecimento, do fomento de ações transformadoras e da formação de quadros tecnicamente habilitados nas mais diversas áreas – egressos conscientes da sua inserção na cidadania, críticos em relação à realidade do país, informados das demandas da sociedade e das necessidades do Estado, preparados para intervir na realidade. Esse intuito nos leva necessariamente a interagir com os diversos atores da conjuntura internacional, nacional e dos contextos locais, diagnosticando problemas, propondo soluções, testando caminhos, analisando alternativas, alterando a disposição das forças sociais e sendo alterados por elas. Apenas assim terá algum êxito, a Unifesp, em seu intuito de contribuir para a consolidação de uma realidade em que a coletividade tenha a possibilidade de exercer suas potencialidades, em contextos mais equânimes, cooperativos e sustentáveis.

Do ponto de vista da escala local, a Unifesp e seus campi têm construído importantes diálogos e agendas com os municípios onde se encontram instalados. Em diversos deles, assinamos termos de cooperação e convênios, com planos de trabalho que abarcam desde aspectos de infraestruturas e de imóveis até a colaboração em políticas públicas municipais. Desde 2013, a Unifesp articula uma Rede de Prefeitos em defesa da universidade pública, Reitoria - quarto andar Ana Carolina Fagundes 7 que tem feito encontros para troca de experiências e mobilizações por melhores condições orçamentárias, de pessoal e de infraestrutura.

A articulação local é decisiva igualmente com a sociedade civil, comunidades e movimentos sociais, para estabelecer ações conjuntas de ensino, pesquisa e extensão que sejam socialmente referenciadas e contextualizadas em situações reais e desafiadoras. Vários de nossos campi têm vocação extensionista, com programas e projetos elaborados em diálogo com populações locais e serviços públicos, em especial de educação, cultura e saúde. Fundamental para projetos político-pedagógicos, atentos aos problemas socioambientais que afetam a vida da população brasileira, esse tipo de diálogo e enraizamento local não é barreira para uma visão global e universalista, dimensão obrigatória do saber universitário.

A dinâmica entre o local e o global produz a capacidade de reconhecer, em ambos os casos, o que é relevante, procurar oportunidades e traçar estratégias, acadêmicas e institucionais. A universidade não é uma instituição de bairro, presa às dinâmicas locais, mas também não é uma instituição metafísica, dissociada dos problemas reais que afetam as populações. Assim é que a Unifesp deve transitar de forma planejada e consciente por escalas locais, regionais, nacionais e globais.

Do ponto de vista regional, a Unifesp está situada na maior concentração urbana do hemisfério sul, a macrometrópole de São Paulo, que agrega as metrópoles de São Paulo, Baixada Santista, Vale do Paraíba e Campinas, com população de 25 milhões de habitantes (além das regiões de Sorocaba, do Litoral Norte, as aglomerações urbanas de Jundiaí e de Piracicaba e a unidade regional de Bragantina, que também fazem parte da delimitação macrometropolitana). A presença nessa região estratégica é desafiadora em vários níveis. Do ponto de vista acadêmico e cultural, estamos em um contexto de importantes universidades, museus, editoras e equipamentos culturais, com densa rede de interlocutores e espaços a ele associados. Do ponto de vista das políticas públicas e dinâmicas econômicas, a imensa aglomeração em que nos situamos coloca uma série de desafios de ensino, pesquisa, extensão e assistência – e nos permite igualmente a interlocução com uma rede de equipamentos e serviços nas áreas de saúde, educação, finanças, advocacia, comunicação, construção civil, economia criativa e diversos setores industriais.

Cabe a nós, nas mais diversas áreas, definir e delimitar nosso papel nessa rede macrometropolitana, construindo reconhecimento, identidade e reciprocidade

com os mais diversos parceiros. Vinda da área da saúde, na qual já possui notoriedade, cabe à Unifesp apresentar publicamente todas as suas novas áreas de conhecimento de modo a que ganhem, igualmente, reconhecimento público e colaborem para o fortalecimento das esferas públicas, políticas socioambientais e atividades econômicas da região.

Do ponto de vista nacional, a Unifesp compõe a rede de 69 universidades federais, constituindo a maior rede de universidades públicas e gratuitas do Ocidente. Historicamente, o Estado de São Paulo pouco se interessou ou contribuiu para essa rede federal, limitando-se a uma rede estadual própria. Até os anos 2000, contava com uma universidade com um campus no interior, voltada sobretudo para as engenharias, a UFSCar, e a Unifesp apenas como universidade temática da área da saúde, com suas Escolas de Medicina e Enfermagem. A partir do Reuni, em 2007, e mesmo alguns anos antes, a Unifesp iniciou sua grande expansão e a UFABC foi inaugurada. Em poucos anos, mais que triplicou o número de estudantes e professores de universidades federais no Estado – o que nos permite afirmar que o sistema federal hoje está fortemente implantado em São Paulo. Cabe à Unifesp, tal como no contexto regional, ampliar a interlocução e as ações acadêmicas e institucionais dentro dessa rede federal, fortalecendo seu reconhecimento público e identidade em todas as áreas do conhecimento e não apenas em saúde. Para tanto, a colaboração cotidiana em ensino, pesquisa e extensão, em projetos temáticos interuniversitários, participação em bancas, congressos e concursos são elementos importantes para a universidade compor essa rede, com a nova importância que vem adquirindo em todas as áreas do conhecimento.

Nas avaliações institucionais e rankings nacionais, a Unifesp tem estado em posição de destaque, o que favorece sua inserção em redes de ensino, pesquisa e extensão em posição de liderança. No Índice Geral de Cursos (IGC) do MEC (instrumento construído com base em uma média ponderada das notas dos cursos de graduação e pós-graduação de cada instituição que, assim, sintetiza em um único indicador a qualidade de todos os cursos de graduação, mestrado e doutorado da mesma instituição de ensino), desde que foi criado, em 2007, a Unifesp está continuamente na faixa de avaliação de excelência, a faixa 5 (mais elevada). No último IGC (2019), esteve em 13º lugar no ranking de todas as instituições de ensino

superior do país (a avaliação não inclui a USP, que não participa do IGC). Em outros rankings, como o QS World University, a Unifesp aparece em 2020 na quarta posição entre as universidades brasileiras em 16° posição entre as universidades latinoamericanas. Do ponto de vista internacional, a Unifesp tem o desafio de ser reconhecida em todas as suas novas áreas de ensino, pesquisa e extensão. Vários de seus novos cursos, mesmo recém-iniciados, já possuem avaliação máxima do MEC (5) e estão ampliando suas redes de colaboração internacional, participação em congressos e mobilidade docente e estudantil. O grau de internacionalização da Unifesp ainda é menor que o desejado, apesar das várias iniciativas em curso, o que demanda não apenas esforço institucional, mas também o empenho de professores e pós-graduandos em todas as áreas de atuação e pesquisa. O perfil de expansão, com jovens doutores, muitos deles já com pós-graduação no exterior, permite considerarmos que em curto período de tempo estarão cada vez mais conectados a redes internacionais.

Assim é que a Unifesp, em seu atual momento instituinte, deve estar atenta e avaliando oportunidades e complementariedades entre todas as escalas de ação, combinando o local, o regional e o global, mantendo atuação sempre referenciada nas condições sociais e territoriais em que está inserida, sem perder de vista a dimensão nacional, a perspectiva de amplitude crítica e a universalidade do conhecimento, pelas quais as universidades devem fundamentalmente prezar.

2. DADOS DO CURSO

2.1. Nome do Curso: Bacharelado em Psicologia

2.2. Grau: Bacharelado

2.3. Forma de ingresso no curso: anual, via ENEM/SISU

2.4. Números total de vagas: 50

2.5. Turno (s) de funcionamento: integral

2.6. Carga horária total do curso: 4.630 horas

2.7. Regime do Curso: matrícula por unidade curricular semestral

2.8. Tempo de integralização: Tempo mínimo para integralização do curso: 10 semestres; Tempo máximo para integralização, definido de acordo com o art. 120 do Regimento Interno da Pró-Reitoria de Graduação

2.9. Situação legal do curso:

Criação: Resolução nº 30 do Conselho Universitário, de 03/10/2005, publicada em D.O.U. de 25/10/2005.

Autorização: Portaria MEC nº 1.235, de 19/12/2007, publicada no D.O.U. de 20/12/2007.

Reconhecimento: Portaria SESU/MEC nº 386, de 22/09/2011, publicada no D.O.U. de 26/09/2011.

Renovação de reconhecimento do curso: Portaria SESU/MEC nº 707, de 18/12/2013, publicada no D.O.U. de 19/12/2013.

Renovação de reconhecimento do curso: Portaria SERES/MEC nº 91 de 20/02/2019, publicada no D.O.U 22/02/2019.

2.10. Endereço de funcionamento do curso: Rua Silva Jardim, 136, Vila Mathias, Santos/SP, CEP: 11015-020

2.11. Conceito Preliminar de Curso – CPC: 3 (2015)

CPC: 4 (2018)

Conceito de Curso – CC: 5 (2018)

2.12. Resultado do ENADE: Conceito 5 (2018)

3. HISTÓRICO

3.1 Breve Histórico da Universidade

A história da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) começa antes mesmo da Universidade receber esse nome, fato que ocorreu apenas em dezembro de 1994, através da Lei nº 8.957/94. Antes disso, existia a Escola Paulista de Medicina (EPM), que foi fundada em 1933, com o objetivo de propiciar o ensino médico e prestar a assistência hospitalar. Em 1938 a EPM foi reconhecida oficialmente e diplomou a sua primeira turma de médicos. Logo a seguir, foi fundada a Escola de Enfermeiras (1939) que deu origem à Escola Paulista de Enfermagem (EPE). O Hospital São Paulo (HSP) foi o primeiro hospital-escola a ser construído no Brasil. O crescimento, tanto da EPM como de seu hospital-escola, levou à federalização da instituição, que era de natureza privada. A Lei 2.712, de 21 de janeiro de 1956, federalizou a Escola e adotou um modelo onde uma escola médica, vinculada ao Ministério da Educação, tinha seu hospital-escola mantido por uma sociedade de caráter privado.

Em dezembro de 1994, a lei nº 8.957/94 transformou a EPM em Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), uma universidade com característica temática, voltada ao ensino e à pesquisa nas áreas de Ciências Biológicas e da Saúde. Em 2004 a Unifesp iniciou o processo de expansão institucional e de universalização das áreas de conhecimento, com a instalação de novos campi e a criação de novos cursos de graduação, agora em áreas do conhecimento que se diferenciavam das Ciências da Saúde. Assim, a Unifesp deixou de ser uma universidade temática e passou a ter um amplo espectro de cursos de graduação e de áreas de pesquisa. As atividades de ensino, pesquisa e extensão expandiram-se rumo à Baixada Santista, Diadema, Guarulhos, São José dos Campos, Osasco, além de seu incremento na cidade de São Paulo com a implantação do campus Zona Leste. Nos municípios onde a Unifesp passou a atuar, as parcerias locais têm sido fundamentais para a consolidação dos campi.

O processo de expansão começou por áreas do conhecimento que dialogam de perto com os cursos e atividades já em funcionamento no Campus São Paulo, ou seja, a experiência concentrou-se inicialmente no campo das Ciências da Saúde. A

adesão ao Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni) possibilitou à Unifesp assumir a liderança na implantação de novos campi no Estado de São Paulo.

A Unifesp assinou convênio com a Prefeitura Municipal de Santos em meados de abril de 2004 para a criação de um campus na Baixada Santista. Oficialmente, o novo campus começou a funcionar em 14 de setembro de 2004, com a oferta de cursos sequenciais de “Educação e Comunicação em Saúde” e de “Gestão em Saúde”. Em Santos, planejava-se o primeiro vestibular direcionado a cursos de graduação para a metade do ano de 2005, o que acabou ocorrendo em dezembro daquele ano, juntamente com o vestibular do Campus São Paulo. Aos cursos tradicionalmente oferecidos em São Paulo (Medicina, Enfermagem, Ciências Biomédicas, Fonoaudiologia e Tecnologia Oftálmica), somaram-se os cursos de Educação Física, Fisioterapia, Nutrição, Psicologia e Terapia Ocupacional, implantados no campus Baixada Santista. Em 2009 foi criado o Curso de Serviço Social, nas modalidades vespertino e noturno. Em 2012, foi fundado o curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia - ênfase em Ciências do Mar (BICT-Mar), com turmas no vespertino e noturno. Os estudantes do BICT-MAR também podem continuar seus estudos em nível de graduação, por mais 2 anos, cursando Engenharia Ambiental, ou Engenharia de Petróleo e Recursos Renováveis, ambos implantados em 2015, pelo Instituto do Mar (IMar), instituto criado recentemente, no ano de 2019. Os cursos de graduação em Fisioterapia, Terapia Ocupacional, Psicologia, Educação Física (bacharelado - modalidade: Saúde), Nutrição e Serviço Social se vinculam ao Instituto de Saúde e Sociedade (ISS). O Campus da Baixada Santista atualmente também abriga Programas de Pós-graduação em nível de Mestrado e Doutorado, além de Residência Multiprofissional. Também na extensão são numerosos os Projetos e Programas.

Os campi Diadema, Guarulhos e São José dos Campos não constavam no Plano de Desenvolvimento Institucional de 2005, mas foram inaugurados em 2007. O Campus Diadema confirmou – juntamente com os demais campi – o projeto de expansão da Unifesp, que – entre outros objetivos – buscou estabelecer políticas institucionais e estratégias para a produção científica e a inovação, de modo a atender às necessidades sociais e ao desenvolvimento do país. Implantado em 2007 em uma

região de alta densidade industrial, que – ao mesmo tempo – abriga área preservada de Mata Atlântica e parte da represa Billings, evidencia sua vocação para as Ciências Naturais e Exatas, com ênfase nas Ciências Químicas, Ambientais, Biológicas, Farmacêuticas e da Educação. O Instituto de Ciências Ambientais, Químicas e Farmacêuticas, que constitui a Unidade Universitária do Campus Diadema, oferece sete cursos de graduação (Ciências Ambientais, Ciências Biológicas, Engenharia Química, Farmácia e Bioquímica, Licenciatura Plena em Ciências, Química e Química Industrial), além de ações de pesquisa – com pós-graduação em níveis de mestrado e doutorado, e de extensão universitária. O campus distribui-se em quatro unidades, sendo três delas localizadas no centro do município e uma no bairro Eldorado, próximo à represa Billings, em área de proteção e recuperação de mananciais.

A Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (EFLCH/Unifesp) constitui a Unidade Universitária do Campus Guarulhos, oferecendo cursos de graduação em Filosofia, Ciências Sociais, História, História da Arte, Pedagogia e Letras, bem como ações de pesquisa – com pós-graduação em níveis de mestrado e doutorado, e de extensão universitária. Criada em 2007, a EFLCH, cuja implantação, como já descrito, decorreu do programa de reestruturação expansão das universidades federais (Reuni), propõe em seu projeto acadêmico a integração entre as áreas de conhecimento das Ciências Humanas.

O Campus de São José dos Campos, localizado em região do Vale do Paraíba, que se caracteriza por inegável vocação científica e tecnológica, abriga o Instituto de Ciência e Tecnologia (ICT/Unifesp), cujas atividades iniciaram-se em 2007 com a graduação em Ciência da Computação e, posteriormente, em Matemática Computacional. Em 2011, foi introduzido o bacharelado em Ciência e Tecnologia (BCT), com duração de três anos. A partir de 2013, a forma de ingresso no campus passou a ser unicamente por meio desse curso. O BCT baseia-se em um projeto pedagógico interdisciplinar, sendo facultado aos estudantes optarem, após a sua conclusão, pela continuidade de estudos em um dos seguintes cursos de formação específica (pós-BCT): Biotecnologia, Ciência da Computação, Engenharia Biomédica, Engenharia de Computação, Engenharia de Materiais e Matemática Computacional. O ICT possui também programas de pós-graduação stricto sensu e diversos programas de extensão. Em 2014, o ICT transferiu a sede definitiva de seu campus

para o prédio construído em área do Parque Tecnológico de São José dos Campos, onde passou a funcionar o ensino de graduação. As instalações da Rua Talim, por sua vez, foram reservadas às atividades de pós-graduação. A localização estratégica do Campus São José dos Campos permite a colaboração com outras Universidades e empresas voltadas à inovação tecnológica.

Em funcionamento desde março de 2011, a Escola Paulista de Política, Economia e Negócios (EPPEN/Unifesp), localizada no município de Osasco, oferece cursos de graduação na área de Ciências Sociais Aplicadas: Administração, Ciências Atuariais, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas e Relações Internacionais, paralelamente aos de pós-graduação e extensão. Em setembro de 2020 foi autorizada pelo Ministério da Educação (MEC) a abertura do curso de graduação em Direito.

A Universidade Federal de São Paulo tem o compromisso de continuar a expansão do ensino superior público em São Paulo, considerando que esse Estado apresenta a menor porcentagem de vagas públicas por habitante. Em 2014 foi aprovado pelo Conselho Universitário a implantação do Campus Zona Leste, em terreno desapropriado pela Prefeitura do município em 2013. Ao longo de 2013 e 2014, por meio de audiências públicas, seminários e workshops, foi formulada - com a participação de especialistas do Brasil e do exterior, movimentos sociais e profissionais de áreas afins - a proposta de criação de um instituto cujo tema estratégico e aglutinador são as cidades. A missão do Instituto das Cidades (IC/Unifesp) - Campus Zona Leste - é favorecer espaços de ensino e aprendizagem, pesquisa e extensão, de forma interdisciplinar entre formações complementares, que possibilitem a resolução de problemas urbanos complexos, de modo a conceber, transformar e construir cidades melhores, mais justas e sustentáveis. O Campus Zona Leste é resultado não apenas da ação do governo federal e da Unifesp como também da mobilização de movimentos sociais na região para a instalação de Universidades Públicas que atendam a uma população que hoje supera 4,5 milhões de pessoas. Em sessão histórica de 17 de dezembro de 2014, com a presença de representantes de movimentos sociais, coletivos e organizações da sociedade civil da zona leste, o Conselho Universitário aprovou por unanimidade o novo campus. Em 9 de outubro de 2019 sancionou a criação do curso de graduação de Geografia do IC/Unifesp. Esse

ato marcou a primeira graduação do campus e a consolidação da Universidade na região leste de São Paulo.

3.2 Breve Histórico do campus Baixada Santista

O Campus Baixada Santista foi o primeiro campus do processo de expansão das Universidades Federais, fundado em 2004, quando se firmou um convênio entre a Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) e a Prefeitura Municipal de Santos (PMS).

A compreensão do histórico do Campus Baixada Santista encontra na expressão “A UNIVERSIDADE PÚBLICA FEDERAL NA REGIÃO DA BAIXADA SANTISTA: UM DESEJO, UMA LUTA, UMA CONQUISTA!” uma fecunda tradução.

A presença da universidade pública foi sempre uma demanda histórica da região da Baixada Santista. Nas palavras da então Deputada Federal Mariângela Duarte[2]

"Temos certeza de que a criação de uma Universidade Federal na região metropolitana da Baixada Santista e litoral, por desmembramento da Unifesp, será fundamental para complementar as ações que desencadearão o desenvolvimento social e tecnológico da região". (Folha de São Paulo, 19 de janeiro de 2004)[3]

É importante ressaltar que a luta pela vinda do Campus para a cidade de Santos uniu toda a Câmara de Vereadores, a Prefeitura, o Governo Estadual e o Governo Federal, traduzindo um compromisso com os anseios e a garantia do direito à educação superior da população brasileira e, particularmente, com a comunidade da Baixada Santista[4]. Ademais, vale destacar a abrangência da Região Metropolitana da Baixada Santista (RMBS), que se compõe por nove municípios: Santos, São

[2] A referida deputada foi a autora da Emenda 11060009 apresentada ao CONGRESSO NACIONAL/ COMISSÃO MISTA DE PLANOS, ORÇAMENTOS E FISCALIZAÇÃO / EMENDAS À LDO 2005 – dentro do Programa Universidade do Século XXI.
[3] Disponível em http://www1.folha.uol.com.br/folha/educacao/ult305u14800.shtml
[4] Importante pronunciamento sobre a implantação do Campus Baixada Santista foi feito na reunião do mês de fevereiro de 2004 no CONSELHO DE DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO METROPOLITANA DA BAIXADA SANTISTA (disponível em http://www.agem.sp.gov.br/condesb_atas_2004_74.htm)

Vicente, Cubatão, Praia Grande, Bertioga, Mongaguá, Itanhaém, Peruíbe e Guarujá. Com uma delimitação territorial de 2.373 km^2, e uma estimativa de um milhão e oitocentos mil habitantes[5].

A RMBS conta com uma situação geográfica privilegiada, com a proximidade de São Paulo, capital do Estado e com o principal porto da América Latina. Além disso, também possui um importante centro industrial no município de Cubatão. A localização estratégica associada à sua infraestrutura torna-se um forte atrativo para diferentes investimentos no espaço ultrarregional. Apresenta uma malha rodoviária composta pela Rodovia Anchieta, a Rodovia Imigrantes, Rio-Santos, Padre Manoel da Nóbrega, Rodovia Ariovaldo Almeida Viana, que possibilita o acesso inter-metropolitano e uma integração com a capital e com o interior paulista potencializando o escoamento de mercadorias do Porto e, ao mesmo tempo, o turismo regional.

A Região Metropolitana conta com uma rede hospitalar pública, ligada ao SUS, com 15 hospitais, sendo nove públicos e seis filantrópicos. A distribuição dos hospitais ligados ao Sistema Único de Saúde (SUS) concentra-se a maior parte no Município de Santos. A despeito de todo este perfil socioeconômico, os indicadores de desenvolvimento social nos mais diversos e complexos âmbitos, mostra uma aguda desigualdade social, com grandes áreas de vulnerabilidade e, ainda, restrito alcance das políticas públicas sociais.

Apreende-se, portanto, que se justifica a importância de uma Universidade Pública na região, e que a criação e implantação do Campus Baixada Santista da Universidade Federal de São Paulo é fruto da organização da sociedade da região, da luta coordenada de diversos setores e diferentes instâncias executivas e legislativas.

Neste movimento, em setembro de 2004 implantam-se, como modalidade sequencial de formação específica, com fornecimento de diploma de nível superior em áreas de fronteira das ciências humanas com a da saúde, os cursos de “Educação e Comunicação em Saúde” e o de “Gestão em Saúde”. O vestibular foi feito e vários servidores da Prefeitura Municipal de Santos que atuavam em diferentes espaços da

[5] Disponível em: https://g1.globo.com/sp/santos-regiao/noticia/2021/08/29/populacao-da-baixada-santista-sobe-para-1897551-em-estimativa-do-ibge-para-2021-veja-dados-por-cidade.ghtml

Secretaria Municipal de Saúde, buscando qualificação para avançar na assistência à população, tiveram a possibilidade de vivenciar essa formação.

Todo o processo de criação dos Cursos, bem como a efetiva realização dos mesmos envolveram diferentes setores do Campus São Paulo da Unifesp, particularmente o Centro de Desenvolvimento do Ensino Superior em Saúde (CEDESS), o Departamento de Medicina Preventiva – Setor de Planejamento em Saúde e Departamento de Informática em Saúde.

Destaca-se, desta forma, a vocação, desde sua criação, do Campus Baixada Santista de estar inserido nas demandas, necessidades e perspectivas da comunidade, tendo com a Prefeitura de Santos um permanente vínculo de parceria e trabalho conjunto a favor da vida e da garantia de direitos da população. Estes cursos sequenciais, desenvolvidos no noturno, com duração de dois anos, diplomaram suas turmas em outubro de 2006.

Neste contexto, os primeiros cursos de graduação, implantados em 2006, vincularam-se ao campo da saúde: Educação Física, Fisioterapia, Nutrição, Psicologia e Terapia Ocupacional. Todos estes cursos em período integral, trazendo para cidade de Santos estudantes, docentes e técnicos de diferentes partes do Estado, além da potencialidade de atender à população da região da Baixada Santista.

No âmbito da graduação destaca-se o Projeto Pedagógico Inovador, fundado na educação interprofissional e na perspectiva da integralidade do cuidado, consonante com as Diretrizes Nacionais do Sistema Único de Saúde (SUS) e fazendo jus ao papel histórico que a cidade de Santos tem na luta pela Reforma Psiquiátrica e pela construção da saúde para todos e com todos.

Em 2009, implantou-se o Curso de Serviço Social e inaugurou-se, no campus, a graduação no noturno, respondendo, também, às necessidades dos estudantes trabalhadores da Região. Existia uma demanda por essa área profissional no Estado de São Paulo e na região metropolitana da Baixada Santista, visto que até aquele momento apenas um curso público na cidade de Franca era oferecido pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP.

Esses 6 cursos já foram avaliados pelo MEC e receberam notas 4-5 (numa escala de 0 a 5) e figuram entre os melhores do país, de acordo com o ENADE (Exame

Nacional de Desempenho dos Estudantes) e com diversos rankings nacionais, incluindo a inserção no mundo do trabalho.

Em 2012, implanta-se o Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia - ênfase em Ciências do Mar, turmas vespertino e noturno, dialogando com mais duas áreas fundamentais para a cidade de Santos: o Porto e o Mar.

Também com um projeto pedagógico inovador, o desenho de bacharelado interdisciplinar, o BICT-Mar habilita seu concluinte a atuar no mercado de trabalho, ingressar em cursos de pós-graduação, ou ainda, que seus egressos tenham a oportunidade de continuar seus estudos em nível de graduação, por mais 2 anos, em um dos seguintes cursos: Engenharia Ambiental; Engenharia de Petróleo e Recursos Renováveis (ambos implantados em 2015). Futuramente o IMAR pretende contar também com os cursos de Oceanografia, Engenharia de Pesca e Aquicultura e Ecologia Marinha.

Atualmente, o Campus BS é composto por dois institutos, o Instituto de Saúde e Sociedade (ISS) e o Instituto do Mar (IMar), a Direção Acadêmica de campus e a Direção Administrativa (com seus respectivos setores e divisões). O Instituto de Saúde e Sociedade se organiza em 5 Departamentos Acadêmicos, 6 Comissões de Curso de Graduação, 3 Eixos Comuns de Graduação, 3 Câmaras Técnicas (Graduação, Extensão, Pesquisa e Pós-Graduação), 6 programas de Pós-Graduação, e, 80 projetos e 10 programas de Extensão, além de espaços comuns como biblioteca e restaurante universitário.

Já o Instituto do Mar se organiza em 1 Departamento, 3 Câmaras Técnicas (Graduação, Extensão, Pesquisa e Pós-Graduação), 4 Eixos de formação, 3 programas de Pós-Graduação, além de Programas e Projetos de extensão aderentes às Ciências do Mar.

Em 2014, o Campus Baixada Santista completou 10 anos de atividade acadêmica, inserindo-se de maneira diferenciada no campo da formação para a área da saúde e anuncia um importante papel no campo da formação de profissionais vinculados à área de Ciências do Mar, denotando empreendedorismo, responsabilidade e dedicação de todos que participam de seu desenvolvimento.

A formação de profissionais graduados em Educação Física, Fisioterapia, Terapia Ocupacional, Nutrição, Psicologia, Serviço Social e Ciências do Mar tem sido

uma das mais significativas tarefas desse Campus. Destaca-se, ainda, uma importante atuação em pesquisa, em extensão universitária e na formação de mestres e doutores.

A produção e disseminação do conhecimento desde a graduação, alcançando um patamar de destaque com os Programas de pós-graduação Stricto Sensu têm, também, constituído o nosso percurso.

No âmbito da pós-graduação stricto sensu o processo de construção do Programa Interdisciplinar em Ciências da Saúde é relevante, pois nasceu de um movimento de discussão interna e integrada entre professores de diferentes áreas disciplinares e profissionais, departamentos e colegiados do ISS, além de discussão com a Prefeitura e secretarias do município de Santos e análise de gestores da Universidade, particularmente com a Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação da Unifesp. A proposta do Programa Interdisciplinar em Ciências da Saúde foi aprovada e implantada em 2010.

Nesse mesmo ano, implantou-se o Programa de Residência Multiprofissional em Saúde “Atenção Integrada à Saúde”, articulando o Campus com a Secretaria Municipal de Saúde e com a Santa Casa de Misericórdia de Santos, e abrindo mais possibilidades de formação de profissionais comprometidos com a saúde da população. Envolvendo os seis cursos de graduação da área de saúde já implantados no campus, além de Enfermagem e Farmácia, o referido programa materializou parcerias e ações compartilhadas para que formação e trabalho em saúde dialogassem permanentemente. Atualmente estão em vigência as Residências Multiprofissionais em “Redes de Atenção Psicossocial” e em “Ortopedia e Traumatologia”, desenvolvidos respectivamente nos serviços da rede de atenção psicossocial de Santos e na rede de Atenção Básica e na Santa Casa de Santos.

O empoderamento das Câmaras de Graduação, Extensão e Cultura, Pesquisa e Pós-graduação, bem como o alargamento da participação da comunidade acadêmica em Comissões (dispositivo presente desde a criação do campus Baixada Santista), vai possibilitando ouvir diferentes vozes e captar os movimentos de criação e desejos de implementação de novos programas de pós-graduação stricto sensu: Bioprodutos e Bioprocessos (mestrado acadêmico e doutorado), Ciências do Movimento Humano e Reabilitação (mestrado acadêmico e doutorado), Serviço Social

e Políticas Sociais (mestrado acadêmico), Mestrado Profissional em Saúde da Família, Ensino em Ciências da Saúde (Modalidade Profissional), Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia do Mar, Programa de Pós Graduação em Biodiversidade e Ecologia Marinha e Costeira e Programa Interunidades de Pós-Graduação em Análise Ambiental Integrada.

Compondo as atividades curriculares, na trajetória de consolidação do campus Baixada Santista da UNIFESP (CBS), os estudantes tiveram sempre a oportunidade de participar de projetos de iniciação científica e de Extensão, entre os quais destacamos o Pró-Saúde, o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde, em diversas modalidades, vinculado ao Ministério da Saúde, e o Programa de Educação Tutorial - PET, vinculado ao Ministério da Educação. Esses projetos, dirigidos à comunidade de Santos e região, aproximaram a Unifesp da população e exigiram um trabalho delicado de mediação entre a Universidade e as secretarias municipais diretamente envolvidas.

Dentre os vários projetos de Extensão existentes no campus, destacam-se dois programas sociais que dialogam intrinsecamente com a comunidade: a Universidade Aberta da Pessoa Idosa (UAPI, anteriormente denominada Universidade Aberta da Terceira Idade – UATI) e o Curso Popular Cardume, destinado a preparar estudantes para o ingresso na universidade. Entre os mais de 80 projetos e 10 programas de extensão, destacam-se ainda os Projetos Redução de Danos, o Serviço de Atendimento ao Envelhecimento Cognitivo (SAEC) e o Maré de Ciência. Com propostas formativas que integram com os estudantes de graduação do CBS, esses programas ampliam a interação com a comunidade e contribuem para que o campus continue sua construção identitária com fortes e efetivos vínculos com as necessidades e demandas socio-ambientais e da área da saúde

3.2.1 Princípios Orientadores do Projeto Pedagógico do Campus Baixada Santista

Em Pedagogia da Tolerância, professor Paulo Freire nos diz: [...] eu diria que uma das coisas que devemos fazer é não esperar que a sociedade se transforme. Se esperamos, ela não se transforma; temos de fazer, e é nos metendo dentro do processo, na própria intimidade do processo em movimento, que descobrimos o

caminho e vamos desmontando coisas que se opõem à mudança (FREIRE, P. Pedagogia da tolerância. São Paulo: Unesp, 2004).

A inspiração destas palavras possibilita, articulando com as aprendizagens construídas na formação superior no Campus Baixada Santista da Universidade Federal de São Paulo, com os movimentos epistemológicos contemporâneos e o compromisso com uma universidade sócio-ético-politicamente referenciada, assumir como princípios orientadores do nosso Projeto Pedagógico (Plano de Desenvolvimento Institucional 2016-2020, documento disponível em https://www.unifesp.br/campus/san7/images/pdfs/PDI%202016_2020%20CAMPUS%20BAIXADA%20SANTISTA.pdf):

I - A formação acadêmica em toda sua diversidade e pluralidade funda-se na promoção de equidade e igualdade étnico-racial, prevenção e combate ao racismo.

O reconhecimento da universidade como instituição que se deseja democrática, pública, laica, autônoma, implica, de maneira singular, assumir o compromisso com a discussão e análise crítica das causas e das impossibilidades do direito o acesso e permanência na educação superior. Desta forma, implica, necessariamente, o trabalho de formulação de políticas e práticas que sustentem relações pedagógicas emancipatórias.

Assumir a educação antirracista como princípio orientador reverbera as lutas e denúncias das práticas excludentes e racistas, dialogando com os movimentos sociais e com marcos regulatórios como Política Nacional de Saúde Integral da População Negra (PNSIPN) (Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Política Nacional de Saúde Integral da População Negra: uma política para o SUS. 2. ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013. 36 p), as Leis 10.639/03 (BRASIL, Presidência da República. Lei 10.639, de 9 de janeiro de 2003. (2003). Disponível em: http://www.planalto.gov.br) e 11.645/08 (BRASIL. Lei nº 11.645. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-

Brasileira e Indígena". Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 2008) e a Política Carolina Maria de Jesus de Promoção da Equidade e Igualdade Étnico-racial, Prevenção e Combate ao Racismo (UNIFESP) (UNIFESP. Política Carolina Maria de Jesus de Promoção da Equidade e Igualdade Étnico-racial, Prevenção e Combate ao Racismo. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO, 2021).

Para além de ações de ingresso e da permanência de estudantes, este princípio explicita o compromisso com uma formação que privilegie o diálogo entre diferentes saberes, epistemologias e culturas na perspectiva da construção de uma sociedade antirracista.

II – A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão

Como os três pilares da Universidade, o ensino em seus diferentes níveis, a pesquisa e a extensão devem ser vistas como indissociáveis e interdependentes. Da mesma forma que o ensino está presente na formação do pesquisador e nas atividades extensionistas da Universidade, a pesquisa encontra na extensão e no próprio ensino, campos fecundos de investigação.

Por outro lado, as atividades de extensão possibilitam novas dimensões do processo formativo da Universidade, aproximando os estudantes da realidade local e regional da área de abrangência da Universidade e favorecendo os projetos de pesquisa e construção de novos conhecimentos.

III – A prática profissional como eixo norteador do projeto pedagógico

Apreender a prática como estruturante significa construir um referencial orientador diferenciado para as decisões pedagógicas: pensar sobre o que foi realizado representa interrogar a própria ação, os interesses e expectativas dos alunos e as condições institucionais e sociais.

Nesse sentido, insere-se a discussão sobre a prática como eixo estruturante para o processo de ensino-aprendizagem: no processo de construção de conhecimento a prática necessita ser reconhecida como eixo a partir do qual se identifica, questiona, teoriza e investiga os problemas emergentes no cotidiano da formação. A prática não se reduz a eventos empíricos ou ilustrações pontuais. Se lida

com a realidade e dela se retira os elementos que conferirão significado e direção às aprendizagens.

IV – A problematização no ensino, na pesquisa e na extensão

As metodologias problematizadoras expressam princípios que envolvem assunção da realidade como ponto de partida e chegada da produção do conhecimento, procurando entender os conteúdos já sistematizados como referenciais importantes para a busca de novas relações. Encontra nas formulações de Paulo Freire um sentido de inserção crítica na realidade para dela retirar os elementos que conferirão significado e direção às aprendizagens.

As dimensões problematizadoras procuram constituir mudanças significativas na forma de conceber e concretizar a formação de profissionais, configurando uma atitude propositiva frente aos desafios contemporâneos. Assume a construção do conhecimento como traço definidor da apropriação de informações e explicação da realidade.

V- Interprofissionalidade

Como em outras áreas de conhecimento, a graduação em saúde enfrenta desafios importantes: fragmentação do ensino, dicotomias no projeto pedagógico (básico-clínico, ensinoserviço, clínico-epidemiológico, saúde-doença), biologicismo e hospitalocentrismo na formação, deslocamento do aluno para a posição do sujeito que recebe passivamente a informação, centralidade do processo pedagógico no professor como transmissor de informações, significativa fragilidade no processo de profissionalização docente, desvinculação dos currículos em relação às necessidades da comunidade, dentre outras.

A perspectiva da integralidade no cuidado demanda um trabalho em saúde que transcende os fazeres individualizados de cada profissão, projetando para a importância da equipe. Projeta-se, assim, um profissional de saúde que, não abrindo mão da formação específica, possa estar atento às diferenças, aos movimentos de inclusão, ao interprofissionalismo presente em suas ações.

Configura-se, assim, como pressuposto da formação em saúde no Campus Baixada Santista, um estilo de educação que prioriza o trabalho em equipe, a

interdisciplinaridade e o compromisso com a integralidade das ações que deve ser alcançado com um amplo reconhecimento e respeito às especificidades de cada profissão.

VI – A interdisciplinaridade

O desenvolvimento da tecnologia e da ciência em vários campos disciplinares articulado com a crescente complexidade e o avanço significativo com que novas informações são produzidas trazem o desafio da integração das disciplinas.

Na diversidade que marca as conceituações e práticas interdisciplinares, é possível identificar pontos comuns: o sentido de relação, a valorização da história dos diferentes sujeitos/disciplinas envolvidas, o movimento de questionamento e dúvida, a busca por caminhos novos na superação de problemas colocados no cotidiano, a ênfase no trabalho coletivo e na parceria e o respeito pelas diferenças. É possível, assim, pensar que a interdisciplinaridade se constitui em um dos caminhos para que áreas científicas delimitadas e separadas encontrem-se e produzam novas possibilidades.

Assume-se que a ênfase interdisciplinar favorece o redimensionamento das relações entre diferentes conteúdos, contribuindo para que a fragmentação dos conhecimentos possa ser superada. Integrar também implica pensar em novas interações no trabalho em equipe multiprofissional, configurando trocas de experiências e saberes numa postura de respeito à diversidade, cooperação para efetivar práticas transformadoras, parcerias na construção de projetos e exercício permanente do diálogo.

VII – A integração com a comunidade

A relação entre a universidade e a sociedade inscreve-se como fundante do projeto acadêmico do Campus Baixada Santista: relação orgânica, valorizando diferentes racionalidades e demandas das pessoas, desenvolvendo itinerários formativos e curriculares que partem da inserção dos e das estudantes nos territórios nos quais as vidas se produzem.

Esta inserção dialógica e compartilhada entre estudantes, professores (as), técnicos(as), e as comunidades em suas realidades sociais, de saúde, meio ambiente,

educação, esporte, trabalho, cultura. A percepção da multicausalidade dos processos de vidas, tanto individuais como coletivos, demanda novos cenários para o ensino-aprendizagem na área da saúde, no campo social e educacional.

A integração do ensino com a realidade visa uma melhor organização da prática docente e dos espaços de aprendizagem nos vários níveis de apoio técnico-científico a órgãos governamentais, instituições privadas, organizações não governamentais e outras instituições de ensino e pesquisa. Nesta perspectiva, supera a simples utilização da rede de instituições, empresas e serviços como campo de ensino, mas supõe uma reelaboração da articulação teoria-prática, ensino-aprendizagem-trabalho e, fundamentalmente, uma reconfiguração da função social da própria universidade, no sentido de proporcionar o desenvolvimento de novos conhecimentos, serviços e produtos pautados na inovação social, de acordo com as demandas sociais.

VIII – A postura ativa do estudante na construção do conhecimento

Parte-se da premissa de que a aprendizagem implica em redes de saberes e experiências que são apropriadas e ampliadas pelos estudantes em suas relações com os diferentes tipos de informações. Aprender é, também, poder mudar, agregar, consolidar, romper, manter conceitos e comportamentos que vão sendo (re)construídos nas interações sociais. A aprendizagem pode ser, assim, entendida como processo de construção de conhecimento em que o aluno edifica suas relações e intersecções na interação com os outros alunos, professores, fóruns de discussão, pesquisadores.

IX – A postura mediadora do docente no processo ensino e aprendizagem

Entende-se que as transformações sociais exigem um diálogo com as propostas pedagógicas, onde o professor assume um lugar de mediador no processo de formação do profissional, estruturando cenários de aprendizagem que sejam significativos e problematizadores da prática profissional (BREW, A; BOUD, D. Preparing for new academic role: an holistic approach to development. International Journal of Academic Development, v. 1, n. 2, p. 17-25. 1998).

O docente deve desenvolver, nesse enfoque, ações de ensino que incidem nas dimensões ativas e interativas dos alunos, discutindo e orientando-os nos caminhos de busca, escolha e análise das informações, contribuindo para que sejam desenvolvidos estilos e estratégias de estudo, pesquisa e socialização do que foi apreendido. Insere-se, ainda, o esforço em propiciar situações de aprendizagem que sejam mobilizadoras da produção coletiva do conhecimento.

Nesse cenário, mediar não equivale a abandonar a transmissão das informações, mas antes construir uma nova relação com o conteúdo/assunto abordado, reconhecendo que o contexto da informação, a proximidade com o cotidiano, a aplicação prática, a valorização do que o aluno já sabe, as conexões entre as diversas disciplinas, ampliam as possibilidades de formar numa perspectiva de construção do conhecimento.

X - Aprendizagem colaborativa/interativa e significativa

Práticas colaborativas/interativas proporcionam aprendizagens diversas e promovem um maior fluxo de troca de informações. A troca e a partilha de experiências faz aumentar de forma significativa a quantidade de soluções e ideias, bem como a qualidade das atividades realizadas. Freire (1996) (FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia – os saberes necessários à prática educativa. Paz e Terra: Rio de Janeiro, 1996) aponta que o educando deve primeiro descobrir-se como um construtor desse mundo em constante metamorfose, saber relacionar o real e o virtual, pois a cultura precisa ser redescoberta e reinventada, numa ação dialógica e interativa.

Portanto a aprendizagem deve ser significativa, desafiadora, problematizadora e instigante, a ponto de mobilizar o aluno e o grupo a buscar soluções possíveis para serem discutidas e concretizadas à luz de referenciais teóricos e práticos.

XI – A avaliação formativa como feedback do processo

A avaliação deve subsidiar todo o processo de formação, fundamentando novas decisões, direcionando os destinos do planejamento e reorientando-o caso esteja se desviando. Dentro da visão de que aprender é construir o próprio conhecimento, a avaliação assume dimensões mais abrangentes. Conforme Luckesi

(1998) (LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. São Paulo: Cortez, 1998), “o ato de avaliar por sua constituição mesmo, não se destina a julgamento definitivo sobre uma coisa, pessoa ou situação, pois que não é um ato seletivo. A avaliação se destina ao diagnóstico e, por isso mesmo, à inclusão, destina-se à melhoria do ciclo de vida”.

Assim, deve ser um mecanismo constante de retroalimentação, visando a melhoria do processo de construção ativa do conhecimento por parte de gestores, professores, alunos e funcionários técnico-administrativos.

XII – Mobilidade acadêmica

De acordo com a Portaria nº 94/2009 do Ministério de Educação e Cultura, que institui o "Programa Mobilidade Acadêmica Brasil - MAB" entende-se por mobilidade acadêmica entre Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) a possibilidade efetiva de discentes e docentes vinculados a uma Universidade Federal cursarem (no caso de discentes) e ministrarem (no caso de docentes) disciplinas em outras Universidades Federais, bem como, complementarmente, desenvolverem atividades de pesquisa e de extensão, dentro de um curso equivalente, no qual terão asseguradas as mesmas condições, direitos e garantias gozadas por um estudante regularmente matriculado ou por docente em efetivo exercício na Universidade que os receberá.

No Campus Baixada Santista, a mobilidade acadêmica é estimulada internamente (intercampi) e entre instituições através de convênios e parcerias com Universidades Federais bem como em instituições internacionais de ensino e pesquisa de excelência.

Em âmbito internacional, a mobilidade acadêmica de discentes e docentes deverá ser fomentada pela participação em iniciativas do Governo Federal (CAPES, CNPq) com vistas ao intercâmbio científico entre IES do Brasil e do exterior, e pela participação do Campus Baixada Santista em redes e associações voltadas ao intercâmbio de informação e conhecimento visando a formação de recursos humanos de alto nível em programas de graduação e pós-graduação.

XIII – Internacionalização

Considerando que o intercâmbio de informação e experiências, e a multiplicação de iniciativas conjuntas são instrumentos fundamentais para o progresso contínuo do conhecimento, a internacionalização universitária visa promover não apenas o desenvolvimento acadêmico do aluno e do docente, mas também um enriquecimento cultural que se traduza em ampliações dos referenciais profissionais na perspectiva do multiculturalismo e da diversidade.

Nesse contexto, importa priorizar o estabelecimento de acordos de cooperação internacional para atividades de ensino, pesquisa e extensão, através da concepção e implementação de estratégias de aproximação a agências internacionais de cooperação acadêmica, representações diplomáticas e organizações internacionais. Tal aproximação se completa através da participação do corpo docente e discente em eventos, congressos e missões no exterior, bem como a partir da promoção e organização de eventos, simpósios e jornadas internacionais nos níveis de graduação e pós-graduação, com vistas à formação e integração de redes, associações e programas de cooperação acadêmica, científica, tecnológica e de responsabilidade social.

Considerando a importância da temática de internacionalização, a congregação do Instituto de Saúde e Sociedade (ISS) aprovou em 2022 a criação da Comissão Local de Internacionalização (CLAI), Portaria ISS CBS N. 615/2022 que, em consonância com a Política Institucional de Internacionalização da Unifesp (RESOLUÇÃO Nº 208/2021/CONSELHO UNIVERSITÁRIO), visa fortalecer a internacionalização no ISS.

XIV – Desenvolvimento docente

Pensar em novos papéis para o docente exige projetar espaços de formação dos professores que sejam norteados pela valorização da prática cotidiana, privilegiando os saberes que os professores já construíram sobre o seu trabalho assistencial e educativo e desenvolvendo possibilidades de refletir sobre a própria prática, identificando avanços, zonas de dificuldades e nós críticos na relação ensino-aprendizagem, bem como formulando, em parceria com outros colegas, caminhos de transformação da docência universitária.

Observa-se que, na Universidade brasileira interagem diferentes modelos de docência: o do pesquisador com total dedicação à universidade e uma sólida formação científica; o do professor reprodutor do conhecimento e o do professor que se dedica à atividade acadêmica, mas carece de uma formação consistente para a produção e socialização do conhecimento.

A institucionalização de práticas de formação docente torna-se, assim, fundamental. Tomar a própria prática (ação-reflexão-ação) como ponto de partida para empreender transformações no cotidiano do ensinar e aprender na Universidade coloca-se como eixo estruturante para o processo de formação/desenvolvimento docente.

Assumir a educação interprofissional como direcionador desse projeto implica no desenvolvimento de uma proposta formativa interdisciplinar e interprofissional; assim, os cursos da área de saúde têm um desenho curricular direcionado por quatro eixos de formação que perpassam os anos de graduação. Em cada um dos eixos, módulos aglutinando áreas temáticas afins constituem a proposta curricular. São três eixos comuns, oferecidos aos cursos de Educação Física, Fisioterapia, Nutrição, Psicologia e Terapia Ocupacional, e um eixo específico a cada curso. A seguir, discorremos a respeito dos eixos comuns.

.

O Ser Humano em sua Dimensão Biológica

O “Eixo o Ser Humano em sua Dimensão Biológica (Eixo BIO)” é uma das unidades didático-pedagógica responsáveis, com os demais eixos comuns e específicos, pela organização do ensino interprofissional e interdisciplinar de graduação de forma dinâmica, ministrando seus conteúdos programáticos com vistas à educação superior de excelência nas diferentes áreas de conhecimento. Esses conteúdos programáticos compreendem conhecimentos acerca da interação de sistemas do corpo humano, considerando suas bases moleculares, celulares, morfofuncionais e patológicas.

O caráter interdisciplinar do “Eixo o Ser Humano em sua Dimensão Biológica” corresponde a áreas definidas de atuação, tais como: Biologia Celular, Biologia

Molecular, Bioquímica, Genética, Anatomia, Histologia, Embriologia, Fisiologia, Patologia, Imunologia e Microbiologia. Para o funcionamento das Unidades Curriculares (UCs) do “Eixo BIO”, os estudantes dos cursos do Instituto Saúde e Sociedade (ISS) nelas matriculados são distribuídos em diferentes turmas mistas intercursos, de modo quantitativamente equânime, propiciando o ensino interdisciplinar e interprofissional.

São UCs do Eixo BIO: Módulos do Átomo a Célula (MAC) I e II; Módulos dos Tecidos aos Sistemas (MTS) I Básico, MTSI Complementar e MTS II; Módulo Introdução aos Tecidos e Sistemas (MITS); Módulo do Aparelho Locomotor (MAL); Fundamentos Biológicos do Adoecimento Humano (FBAH) e Controle de Qualidade Biológica dos Alimentos (CQBA). As UCs, MTS I Complementar e MTS II, além de MITS e FBAH, são eletivas para o curso de Psicologia. A UC MAL atende aos cursos de graduação em Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, ao passo que, a UC CQBA atende exclusivamente ao curso de graduação em Nutrição. O Eixo BIO é responsável pela organização, planejamento, avaliação do conteúdo programático e estratégias de ensino de cada uma de suas UCs, as quais aglutinam áreas temáticas afins em composição à matriz curricular dos cursos. Neste contexto, as UCs MAC I e II contemplam áreas temáticas da Biologia Celular, Biologia Molecular, Bioquímica e Genética; MITS, MTS I Básico, MTS I Complementar e MTS II contemplam áreas temáticas da Anatomia, Histologia/Embriologia, Fisiologia, Patologia, Imunologia e Microbiologia; e FBAH e CQBA contemplam áreas temáticas da Patologia, Imunologia e Microbiologia. A UC MAC II participa da curricularização da extensão, com projeto que visa aproximar alunos e comunidade por meio do compartilhamento e divulgação de conhecimento específico em linguagem acessível e por meio de temas relevantes para a população.

O Ser Humano e sua Inserção Social

O Eixo Comum *O Ser Humano e sua Inserção Social* tem como pontos de partida a compreensão da formação como um processo de compreensão crítica da complexidade das experiências sociais contemporâneas, relacionando-as com a

atuação profissional, abrangendo diferentes dimensões da produção da vida humana (educação, trabalho, condições de vida, subjetividade, relações sociais).

Tais marcos interpretativos das práticas sociais e da formação coadunam-se com um entendimento ampliado das relações sociais, das culturas e das políticas, buscando superar relações de causalidade linear e contribuindo na instauração de uma formação acadêmica que se nutre do diálogo entre diferentes, do alargamento dos caminhos de produção do conhecimento, de uma perspectiva crítica, valorizando a pluralidade dos saberes e das experiências humanas

Os compromissos assumidos com a formação ancoram-se em uma compreensão das Ciências Humanas e Sociais que rompe com um caráter instrumental e/ou acessório dos conteúdos e metodologias próprias desses campos científicos, envolvendo-se na construção da reflexão crítica sobre a realidade, considerando as experiências sociais nas situações do trabalho, das políticas públicas, das relações sociais, das condições materiais de vida, na produção da desigualdade, no reconhecimento da interculturalidade, do direito, da participação e do controle social.

Nas encruzilhadas das Ciências Sociais, da Psicologia, da Educação, da Antropologia, dentre outros, esboçam-se experiências formativas que podem ser potencialmente transformadoras de uma formação comprometida com a construção de uma sociedade com mais justiça social e equidade. Para a concretização do processo educativo proposto por este Eixo e em coerência com os princípios norteadores do Projeto Político-Pedagógico dos Cursos do Instituto Saúde e Sociedade (ISS), as escolhas pedagógicas privilegiam os enfoques problematizadores, os exercícios metodológicos que aproximam das realidades, uma permanente articulação com a prática e a valorização do diálogo com outros Eixos comuns e específicos, em um desenho curricular interprofissional e interdisciplinar.

Na valorização de enfoques problematizadores busca-se a compreensão crítica das realidades sociais contemporâneas, relacionadas com a atuação profissional, num constante diálogo com os Eixos Comuns *O Ser Humano em sua Dimensão Biológica* e *Trabalho em Saúde*, bem como com os *Eixos Específicos*. O investimento, portanto, é na superação da concepção que desarticula e fragmenta saberes, instaurando fluxos pluri epistêmicos.

O *Eixo O Ser Humano e sua Inserção Social* tem como objetivos centrais:

- contribuir na formação do/da/de estudante para a atuação profissional e o conhecimento crítico engajado na transformação social, pautados nas contribuições teórico-metodológicas das Ciências Sociais e Humanas em sua relação com as distintas áreas de formação dos cursos;
- fomentar a utilização, teórica e metodologicamente, do instrumental das diferentes áreas do conhecimento das ciências humanas e sociais na construção dos conhecimentos e nas práticas profissionais;
- discutir e analisar relações entre natureza e cultura, diversidade cultural e desigualdade social, trabalho nas sociedades capitalistas contemporâneas e seus impactos nas relações sociais, Estado, direitos e participação social, noções socioculturais do corpo, estigma e subjetividade, a constituição do humano nos distintos momentos da vida, os marcadores sociais da diferença, gênero, raça/etnia e políticas públicas;
- contribuir, na perspectiva antirracista, para uma prática profissional comprometida com a justiça social e equidade nas diferentes áreas de atuação junto aos serviços e as políticas públicas;
- fomentar modos de lidar e compreender a complexidade das experiências sociais contemporâneas, articulando educação antirracista, direitos humanos, ambiente e políticas públicas.

Os compromissos assumidos com a formação em saúde ancoram-se em uma compreensão das Ciências Humanas e Sociais como partes integrantes de um processo de formação profissional e de produção de epistemologias plurais, pós-coloniais e de-coloniais.

A arquitetura curricular, *esculpida* permanentemente e em contínua revisita crítica, abrange quatro módulos obrigatórios, desenvolvidos ao longo de dois anos dos trajetos acadêmicos dos/das estudantes, em turmas mistas e interprofissionais (com exceção da turma do Curso Serviço Social, noturno), articulando os e as docentes vinculadas/os ao próprio Eixo com professores e professoras vinculadas aos Cursos de Psicologia, Serviço Social e Terapia Ocupacional.

Os referidos módulos obrigatórios são:

- **Natureza, Cultura e Sociedade** (40h, primeiro termo), com os objetivos de analisar a relação entre natureza-cultura e as implicações dos conceitos de cultura e sociedade para a reflexão sobre os processos de etnocentrismo e relativismo cultural e discutir modos de vida na sociedade contemporânea.
- **Capitalismo, Trabalho e Direitos** (80h, segundo termo), com os objetivos de entender o desenvolvimento histórico do modo de produção capitalista, as noções de trabalho e alienação; discutir a configuração e precarização do trabalho nas sociedades contemporâneas; discutir a desigualdade nas sociedades capitalistas e compreender a relação entre Estado e sociedade civil, a luta por direitos e a participação social.
- **Subjetividade, Corpo e Estigma** (40h, terceiro termo), com os objetivos de situar e analisar noções de corpo da perspectiva sociocultural e histórica; contextualizar criticamente questões contemporâneas relativas à produção dos corpos e de subjetividades na sociedade de consumo; discutir a relação entre corpo e processos de saúde, adoecimento e sofrimento nas sociedades contemporâneas e discutir a noção de estigma a partir do corpo.
- **Constituição do Humano, Políticas e Marcadores Sociais da Diferença** (40h, quarto termo), com os objetivos de discutir sobre a constituição do humano, enfatizando as concepções sócio-históricas e culturais dos ciclos de vida; analisar os ciclos da vida em intersecção com os marcadores sociais da diferença como, classe, raça/etnia, gênero e sexualidade e refletir sobre a importância e relevância das políticas de afirmação de diferenças no mundo contemporâneo.

A composição de módulos do Eixo O Ser Humano e sua Inserção Social abrange, também, as Unidades Curriculares Eletivas que buscam ampliar e adensar os estudos a partir das Ciências Sociais e Humanas em Saúde. São módulos em permanente construção e articulação interdisciplinar, interprofissional e entre os diferentes momentos curriculares, como: *Introdução aos estudos anticoloniais, póscoloniais e decoloniais; Introdução aos estudos sobre o colonialismo; LabDOC: aprender juntes para ensinar colaborativamente; Práticas Integrativas Complementares na Saúde Pública e Práticas Contemplativas: Meditação e Artes da Presença.*

A tessitura pedagógica dos módulos (Unidades Curriculares, UCs) dialoga, também, com o previsto nos temas transversais de formação que tratam de Educação em Direitos Humanos (Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012) e Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004) e Educação Ambiental (Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012). Dessa forma, os módulos (UCs) abordam os conteúdos referentes aos Direitos Humanos e às Relações Étnico-Raciais a partir do referencial teórico das Ciências Humanas e Sociais.

Na busca por uma arquitetura curricular tecida na porosidade, na abertura epistemológica, na produção de saberes múltiplos e socialmente referenciados, o *Eixo O Ser Humano e sua Inserção Social* concretiza em sua proposta da Curricularização da Extensão, o compromisso com uma formação baseada na educação antirracista, em consonância com a Política Carolina Maria de Jesus de Promoção da Equidade e Igualdade Étnico-racial, Prevenção e Combate ao Racismo aprovada na Unifesp em 2021.

A partir de uma proposta de Curricularização da Extensão interprofissional, interdisciplinar e inter-termos que privilegia momentos de formação antirracista ao longo do percurso no âmbito do *Eixo O Ser Humano e sua Inserção Social*, compromete-se com a formação de futuros/as/es profissionais de saúde que atuarão nos setores públicos de saúde, educação e assistência social e outros, a partir de uma prática extensionista comprometida com a justiça social e equidade.

Eixo Trabalho em Saúde - TS

A proposta de formação do Eixo Trabalho em Saúde - TS insere-se no contexto dos movimentos de mudanças na formação dos profissionais de saúde. As atividades de ensino do Eixo abrangem os três primeiros anos dos cursos de graduação de Fisioterapia, Educação Física, Nutrição, Psicologia, Terapia Ocupacional e os dois primeiros anos do curso de Serviço Social - vespertino e noturno, perfazendo um total de aproximadamente 700 estudantes em cada semestre.

O princípio do Eixo Trabalho em Saúde é facilitar a construção de um agir no mundo, incluído o trabalho em saúde, que considere as dimensões técnicas, éticas, sócio-históricas e políticas da vida.

As diretrizes que orientam o Eixo Trabalho em Saúde são:

1. Possibilitar a construção de um raciocínio crítico que consiga estabelecer relações entre: as múltiplas dimensões do trabalho em saúde e do processo saúde-doença-cuidado; as condições sociais e históricas de saúde considerando a determinação social desta; a dimensão singular e coletiva do adoecimento; as práticas de atenção à saúde e os modos de gestão e organização dos serviços;

2. Contribuir para constituir um corpo de conhecimento ético-técnico-conceitual que sirva de referência às diversas áreas profissionais da saúde, ampliando as possibilidades de trabalho em equipe;

3. Desenvolver o olhar, a escuta e a sensibilidade para ampliar a percepção do/da profissional de saúde sobre as demandas e necessidades de atenção;

4. Possibilitar o exercício da alteridade, de deslocamento em direção ao outro, visando ampliar a interação entre os sujeitos envolvidos: profissionais, usuários/as, estudantes e docentes;

5. Contribuir para desenvolver uma prática que dialogue com os diferentes saberes, com os desejos, com a singularidade de quem demanda atenção em saúde;

6. Desenvolver recursos para lidar com o momento do encontro com e entre os sujeitos, facilitando a construção de conhecimentos e habilidades para lidar com conflitos, contradições, identificações e transformações que emergem da práxis.

7. Contribuir para uma formação comprometida com as lutas antirracistas, sexistas e demais condições discriminatórias, com vistas à dignidade humana como

um direito, e de acordo com a Política Carolina Maria de Jesus[6], de Promoção da Equidade e Igualdade Étnico-racial, Prevenção e Combate ao Racismo de dezembro de 2021-Unifesp.

As estratégias de formação, ensino e aprendizagem, do Eixo TS consistem em atividades nos territórios, vivências, supervisões, rodas de conversa, aulas teóricas e pesquisas orientadas, que valorizam a participação e o envolvimento dos estudantes na construção do conhecimento. A interação e exposição a situações vivenciadas no cotidiano das práticas de atenção à saúde são os pontos de partida para a formação-aprendizagem, que mediada por referenciais teóricos pluriepistêmicos ampliam os atributos que qualificam o agir produzido em diálogo com a prática. A estratégia pedagógica se ampara na constituição de turmas de estudantes e docentes que contemplem a coprodução da interdisciplinaridade e interprofissionalidade, para além de turmas constituídas de docentes e estudantes dos diferentes cursos da área da saúde do Instituto Saúde e Sociedade, tensionando e problematizando as diferentes concepções da interprofissionalidade, considerando que no Brasil e particularmente no SUS, a concepção de interprofissionalidade assume características singulares, como a prática entreprofissional[7].

Em decorrência, os módulos semestrais estão organizados de forma a promover a inserção dos/as estudantes, desde o primeiro ano da graduação, em atividades que possibilitam o contato, nos municípios da Baixada Santista, com diferentes grupos populacionais, nos diferentes territórios. Procura-se, desta forma, aproximar os/as estudantes dos problemas de saúde da população e também dos serviços da rede de atenção à saúde e outras áreas. Há um permanente esforço de articular os referenciais teóricos às práticas, bem como sustentar e aprimorar o diálogo com os demais Eixos constitutivos do Projeto Político Pedagógico do Instituto Saúde e Sociedade *do campus*.

6 Disponível em: https://www.unifesp.br/reitoria/dci/images/docs/consu/resolucoes/2021/Resolu%C3%A7%C3%A3o_212__0853414__publicada_21out2021.pdf

7 CAPOZZOLO, et al. Formação interprofissional e produção do cuidado: análise de uma experiência. Interface (Botucatu) 22 (Suppl 2) 2018. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1807-57622017.0679

Assim, a proposta de formação desenvolvida, além de ampliar as possibilidades de articulação entre as diversas atividades práticas da universidade (estágios, residências e políticas indutoras de reorientação da formação dos profissionais de saúde como: VerSUS, Pró-Saúde, PET-Saúde e outros), contribui para a articulação da universidade com os gestores públicos, com o diálogo com as equipes dos serviços da rede municipal, buscando não só identificar possibilidades de ação conjunta a partir de suas necessidades, mas também contribuir para ampliar as redes de cuidado territoriais, a sistematização das informações sobre as ações nos territórios e as ações desenvolvidas.

Essa interação e exposição a situações vivenciadas no cotidiano das práticas de atenção à saúde, que exigem uma articulação com a comunidade, são os elementos centrais que identificam o Eixo TS como um Eixo com características extensionistas natas. Sendo assim, dos cinco módulos implantados, três estão curricularizados como extensionistas, na totalidade de sua carga horária, o que não exclui o reconhecimento de que os demais termos do Eixo também possuem caráter extensionista.

As atividades do Eixo TS envolvem técnicos e docentes da área de saúde coletiva e dos diversos cursos de graduação, totalizando cerca de 40 docentes a cada ano. Também envolvem equipes de diversos serviços públicos de Santos (Saúde, Educação, Assistência Social, Esportes, Cultura) e de outros municípios da Baixada Santista, além de serviços ou equipamentos de outras instituições da sociedade civil organizada e de movimentos sociais.

A avaliação dos módulos é processual, contínua e formativa. Cada módulo possui modos de avaliação singulares, de acordo com suas especificidades. Para o desenvolvimento das atividades acadêmicas, há docentes lotados especificamente no Eixo Trabalho em Saúde e a cada semestre há articulações com docentes dos seis Eixos Específicos.

Os módulos do Eixo Trabalho em Saúde

A nova matriz curricular dos Cursos de Educação Física, Fisioterapia, Nutrição, Psicologia e Terapia Ocupacional, do ISS, implicou que o Eixo Trabalho em Saúde também fizesse algumas modificações para o seu aprimoramento, em relação as matrizes anteriores, especificamente no que dizem respeito a alteração do nome de dois módulos, como pode ser observado no quadro 1. A descrição das ementas foi aprimorada, seguindo o novo modelo proposto pela PROGRAD, as bibliografias foram atualizadas, mas o conteúdo e as cargas horárias não sofreram modificações. As alterações são apresentadas no quadro 1.

Os demais módulos do Eixo Trabalho em Saúde não foram alterados. Os módulos e objetivos são apresentados a seguir.

1°. Termo - **Condições de vida e produção social de saúde**: com 40 horas, tem o objetivo de conhecer as diversas condições de vida da população e suas implicações para o processo saúde-doença e cuidado.

2°. Termo - **Desigualdades sociais e políticas públicas de saúde no Brasil:** com 80h, objetiva discutir o processo histórico-social de desigualdade em saúde para a compreensão da construção do Sistema Único de Saúde - SUS e implicações contemporâneas, apresentar noções básicas da epidemiologia sob a perspectiva da epidemiologia crítica social e suas contribuições para as políticas de saúde e para o trabalho em saúde.

3° e 4°. Termos: os módulos ocorrem de forma concomitante, ou seja, são oferecidos ao mesmo tempo nos dois semestres (3o. e 4o. dos cursos) e as turmas são organizadas de modo que todos/as os/as estudantes matriculados/as nos cursos possam cursá-las, com exceção para o curso de Serviço Social, que não inclui o módulo Grupos e promoção da saúde em sua matriz curricular. Ambos os módulos são curricularizados como extensionistas na sua íntegra. São os módulos denominados:

- Encontro e produção de narrativas: com 80h, tem o objetivo desenvolver uma abordagem de escuta sensível, que amplie as possibilidades de alteridade e construção de vínculo, desenvolvendo uma clínica comum aos diversos profissionais

que possibilite a identificação de necessidades de saúde por meio da produção de narrativas.

- **Grupos e promoção da saúde:** com 80h, objetiva possibilitar o exercício do trabalho em equipe para o planejamento, organização e execução de práticas grupais coletivas comuns às cinco áreas da graduação, ampliando os espaços de escuta, diálogo e reflexão a fim de possibilitar ações de promoção da saúde.

Para a organização pedagógica dos módulos do 3° e 4° termos, que acontecem em concomitância, os(as) estudantes de cada Eixo Específico são divididos em duas turmas. Essa divisão é mediada pelos coordenadores de cursos e representantes de turma. No 3° termo metade dos estudantes dos cursos cursam o módulo de “Encontro e produção de narrativas” e a outra metade dos estudantes cursam o módulo de “Grupos e promoção da saúde”. No 4° Termo essa distribuição se inverte. O mesmo modelo de distribuição dos estudantes é adotado também no módulo “Clínica comum: produção do cuidado”, em que metade da turma cursa o módulo no 5° termo e a outra metade no 6° termo.

5° e 6° Termos – Clínica comum: produção do cuidado: com 80h, tem como objetivo formar para uma clínica comum e comum aos vários campos profissionais da saúde, avançando na produção e na gestão do cuidado individual e coletivo em saúde, com a elaboração e implementação de projetos de cuidado singulares e/ou coletivos com as pessoas da comunidade. É um módulo curricularizado integralmente como extensionista.

3.3 Breve histórico do curso

O curso de Psicologia iniciou suas atividades com 40 vagas em 2006, junto aos demais cursos de graduação do *campus* Baixada Santista (educação física, fisioterapia, nutrição e terapia ocupacional). Pela adesão da universidade ao REUNI em 2007, o curso passou então a receber 50 estudantes anualmente. Sua primeira turma formou-se em 2010. Em 2011 avaliadores do MEC reconheceram o curso, que obteve a nota 5.

No primeiro projeto político-pedagógico lia-se que o *"curso de Psicologia articula Saúde, Clínica e Intervenção como três termos indissociáveis que a Psicologia deve problematizar. É enfatizada a interação entre fenômenos biológicos, humanos e sociais, objetivando uma visão de saúde integral"*. De fato, o desenho desse primeiro projeto adotava a saúde, e estratégias a ela relacionadas, como sua principal característica e uma de suas ênfases. A segunda ênfase foi designada como "pesquisa", seguindo uma vocação desta universidade.

Em relação aos eixos comuns, a carga horária do Eixo Biológico foi definida em 680 horas, realizadas em dois anos. Em relação ao eixo Inserção Social, houve uma redução de um módulo complementar de 40 horas, que deixou de ser obrigatório, resultando num total de 200 horas, também em dois anos. Quanto ao eixo Trabalho em Saúde, a proposta inicial estendia-se por três anos do curso em 400 horas.

Os primeiros anos foram de construção do currículo: módulos comuns e específicos, atividades de campo, estágios, TCC. Cada um dos componentes da formação era realizado pela primeira vez, o que permitia uma experiência valiosa de criação coletiva, ao mesmo tempo em que cobrava o tempo correspondente. Os estudantes das primeiras turmas participaram desta construção, ajudando a avaliar os passos dados.

Na nomeação de docentes, em 2005, pelo primeiro concurso, foram convocados 3 docentes para o eixo específico de psicologia. Em outubro de 2006 foram chamados mais 4 docentes. Ano a ano novos concursos se seguiram até o total atual de 21.

Algumas iniciativas de docentes da psicologia também tiveram presença marcante neste período inicial, como os projetos de extensão denominados “Cinema e Saúde” (que apresentava e discutia filmes de interesse), “Clube dos Saberes” (que organizava a troca de saberes entre os participantes de qualquer inserção no campus), “Literatura e Clínica” (que promovia sessões de leitura e discussão de textos de literatura) e o “Laboratório de Sensibilidades”, inaugurado em fevereiro de 2007, que oferecia um espaço de experimentação e encontros com estéticas diversas. O Laboratório e esses projetos não eram voltados somente ao curso de psicologia, mas a maior participação vinha dele.

Praticamente desde seu início, o curso discutiu a possibilidade de ter um espaço físico próprio para o Serviço-Escola de Psicologia. Tendo estruturado as atividades iniciais de campo e os estágios quase exclusivamente na rede municipal de saúde e assistência social, o curso questionava os modos de realização de um serviço escolar com espaço próprio, ao mesmo tempo em que integrado na rede pública. Uma possibilidade para o início do funcionamento desse espaço para o Serviço Escola de Psicologia surgiu quando foi locado imóvel para sediar a administração do *campus*, e que dispunha de acomodações com entrada independente que poderiam abrigar algumas salas.

O curso iniciou então uma discussão a fim de decidir se um Serviço-Escola Integrado (com a participação de todas as áreas profissionais abrangidas pelo *campus*) deveria ser privilegiado em relação ao Serviço-Escola de Psicologia. Após intenso debate, o curso resolveu, em 2010, por um Serviço-Escola de Psicologia (SEP). Após longo período de adaptação e reforma do espaço, o SEP passou a contar com uma Sede, implementada em um espaço próprio, em 2012. Foi decisão da Comissão de Curso que o SEP não recebesse demandas espontâneas, e sim realizasse os atendimentos a partir das indicações realizadas por projetos (de estágio, pesquisa ou extensão) realizados no campus ou acordos de cooperação celebrados com instituições públicas e ONGs. A razão dessa escolha foi político-pedagógica, no sentido de fortalecer a rede de serviços públicos e a capilarização nos territórios da região e de não deixar pacientes em longa fila de espera.

Em fevereiro de 2016, o espaço físico próprio (sede) do Serviço-Escola de Psicologia (SEP) foi transferido para imóvel localizado no Edifício Acadêmico 3 do Campus da Baixada Santista, dispondo de salas de atendimento (adulto, criança e grupos), sala de estagiários, sala de técnicos/coordenação e recepção. Cada ano são desenvolvidos 15-30 projetos de estágio, em diferentes regiões e instituições da cidade, sendo que alguns ocorrem exclusivamente na sede do SEP. O Serviço-Escola tende a crescer e deve fazê-lo mantendo seus princípios: o estímulo à ação interdisciplinar, visando à integralidade do cuidado; o combate ao preconceito, à patologização da condição humana e à medicalização da vida; e a gratuidade dos projetos desenvolvidos (esses princípios estão explicitados no Regimento do Serviço Escola de Psicologia).

Com o advento da pandemia de Coronavírus (COVID-19), a quarentena e o isolamento social, o Serviço-escola de Psicologia passou a ter atendimentos individuais e grupais online, com um protocolo e um contrato específico, que foi aprovado e contou com a anuência do CRP-06. Os prontuários de atendimento passaram a ter registro online, mantendo-se os cuidados necessários para o resguardo do sigilo e do acesso reservado à equipe técnica, supervisores e estagiários encarregados dos casos.

Em 2021, o Observatório Temático do Serviço-escola de Psicologia foi concebido pela equipe técnica e gestora do serviço e homologado junto à Comissão Local de Observatórios e à Câmara de Extensão do ISS, com o objetivo de compreender, analisar, dar visibilidade e fortalecer as ações realizadas pelo SEP, em sua relação com o território e com as mudanças sociais promovidas por ele.

A primeira ação do Observatório consistiu na realização de um levantamento e qualificação das práticas realizadas nos campos de estágio junto a seus respectivos supervisores. Foram identificadas as características de cada campo, relacionadas aos tipos de atividades desenvolvidas, abrangência territorial, tempo de existência, relações interdisciplinares e interinstitucionais, dentre outras. Também foi dado início à construção de um sistema de georreferenciamento em que foi feito um mapa com os campos de estágio e suas devidas localizações.

Desde a conclusão das primeiras turmas, entretanto, percebeu-se que a primeira versão do currículo precisava de ajustes: só havia unidades curriculares fixas e os estudantes queixavam-se de sobrecarga em diversos semestres. Percebia-se a falta de momentos de integração dos módulos, notando a existência de sobreposições ou lacunas de conteúdo. Por estes motivos, após o reconhecimento do curso, começou-se a pensar em uma reforma curricular. De fato, essa reforma já havia lançado bases no primeiro dia em que o Núcleo Docente Estruturante se reuniu, em 28/06/2010, e deliberou por reduzir a carga horária fixa do Eixo Biológico. A partir daí, foram inúmeras reuniões com representantes do referido Eixo para detalhamento dessa redução. Durante esse processo, decidiu-se, na Comissão de Curso, empreender uma reforma curricular da forma mais democrática possível, que teve efetivamente início em 2012. Optou-se, então, pela realização de fóruns abertos a

docentes, técnicos e estudantes do curso de Psicologia, e pelo esforço de decisão consensuada.

Pensava-se em uma formação que valorizasse experiências diversas: aulas, seminários, atividades de campo, estágios, pesquisa, extensão, participação em movimentos estudantis, dentre outras. Isto, no entanto, respeitando um limite de horas que se definisse como parâmetro, de modo a evitar sobrecargas contraproducentes do ponto de vista pedagógico. Sendo assim, estipulou-se que o curso, sendo integral e por cinco anos, deveria ter, no máximo, somando todas as atividades, inclusive estudos, 8000 horas (40 horas semanais x 40 semanas letivas x 5 anos).

Estabeleceu-se, então, que construiríamos uma grade procurando respeitar a somatória de, no máximo, 40 horas semanais considerando tempo de estudos. Assim, avaliou-se junto com os estudantes que, em média, dever-se-ia reservar duas horas semanais por módulo ou disciplina, com exceção de MAC, módulo do primeiro termo que exigiria o dobro deste tempo. Ponderou-se também o tempo de dedicação a Iniciação Científica, Extensão, Monitoria e TCC, estipulando os seguintes valores de referência para a dedicação dos estudantes: 80 horas para IC e Extensão, 60 h para Monitoria, 364 h ao TCC (incluindo módulos e elaboração).

Foram realizados 11 fóruns de trabalho coletivo, nos quais se construiu o fundamental deste currículo (matriz 2014-2015), com número menor de horas obrigatórias, um conjunto expressivo de eletivas e espaços livres ou de dedicação às atividades acadêmicas, resultando-se daí uma nova matriz curricular.

Com a Resolução nº 139, de 11 de outubro de 2017, alterada pela Resolução CONSU nº 192 de 2021 foi assegurado que um mínimo de dez por cento da carga horária total do curso fosse dedicado a projetos de extensão universitária, conforme descrito neste novo PPC.

4.PERFIL DO CURSO E JUSTIFICATIVA

4.1. Inserção regional e nacional do Curso:

A Região Metropolitana da Baixada Santista compõe-se por nove municípios: Santos, São Vicente, Cubatão, Bertioga, Mongaguá, Praia Grande, Guarujá, Itanhaém e Peruíbe. Com uma delimitação territorial de 2.373 km^2, tem aproximadamente um milhão e oitocentos mil habitantes (IBGE 2013). Possui uma situação geográfica privilegiada, com a proximidade de São Paulo, capital do Estado e com o principal porto da América Latina. Além disso, também possui um importante centro industrial no município de Cubatão. A localização estratégica associada à sua infraestrutura torna-se um forte atrativo para diferentes investimentos no espaço ultrarregional.

Apresenta, atualmente, uma malha rodoviária composta pela Rodovia Anchieta, a Rodovia Imigrantes, Rio-Santos, Padre Manoel da Nóbrega, Rodovia Ariovaldo Almeida Viaia, que possibilita o acesso inter-metropolitano e também uma integração a capital e o interior paulista potencializando o escoamento de mercadorias do Porto e, ao mesmo tempo, o turismo regional.

Nesse sentido, torna-se um espaço de destino de significativa população flutuante reforçando as atividades econômicas do setor de serviços direcionados para o turismo. A população residente é de 1.897.551 (IBGE 2021).

A Região Metropolitana conta com uma rede hospitalar pública, ligada ao SUS, com 15 hospitais, 9 públicos e 6 filantrópicos. A maior parte dos hospitais ligados ao SUS concentra-se no município de Santos. Com este perfil sócio-econômico, a região mostra uma aguda desigualdade social, com grandes áreas de vulnerabilidade, e ainda restrito alcance das políticas públicas sociais.

Neste contexto, o curso de Psicologia assume como missão trazer à região metropolitana da Baixada, um ensino de qualidade e socialmente referenciado, que possa agregar processos educacionais alicerçados em dimensões humanísticas, científicas e socioambientais. Essa região apresenta um mosaico de atividades e ambientes que demonstram os conflitos locais e a importância de ações multidisciplinares na região: (i) de sua população: de comunidades ribeirinhas ao adensamento populacional metropolitano, incluindo as populações de veraneio e o assentamento de aposentados em busca de qualidade de vida; (ii) de sua paisagem: de áreas prístinas e unidades de conservação às regiões de elevado adensamento populacional e impacto ambiental (químico, de paisagem e saneamento) com

possíveis reflexos na saúde pública; (iii) do uso: da beleza cênica costeira e as atividades tradicionais de bem-estar, esporte e pesca ao polo petroquímico e às atividades portuárias do maior porto da América do Sul.

4.2. Relevância do Curso aliada às demandas social (importância para a área do conhecimento, considerando aspectos educacionais, científicos, formativos), cultural, política, ambiental e econômica

O curso de Psicologia se desenvolve reconhecendo as dimensões humanas e ambientais como interrelacionadas. As ações contribuem para uma visão ampliada, interprofissional e interdisciplinar da multidimensionalidade do processo saúde-doença, tendo como foco o indivíduo, suas singularidades e considerando suas interrelações sócio-histórico-culturais na determinação dos agravos à sua saúde. A dimensão da saúde se conecta com a dimensão ambiental da região, atuando como potencial determinante de condições da vida humana.

O curso ancora-se em princípios pedagógicos norteadores referentes a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão, com a prática profissional como eixo norteador do projeto político-pedagógico e a problematização no ensino, nas três áreas de atuação acadêmica. Junto a esses princípios, a interprofissionalidade, a interdisciplinaridade, a integração com a comunidade e a postura ativa do estudante na construção do conhecimento, com a conduta mediadora do docente no processo ensino-aprendizagem, permitem o desenvolvimento de uma aprendizagem colaborativa/interativa e significativa, que reconhece o desenvolvimento docente e a avaliação formativa como feedback do processo.

A mobilidade acadêmica e a internacionalização constituem princípios político-pedagógicos importantes nesse processo de formação de profissionais com uma visão ampla, com diferentes experiências e que auxiliem na consolidação de um curso de referência nacional e internacional nas áreas de saúde, educação, clínica e instituições.

O desenho curricular dos cursos do *Campus* Baixada Santista da Universidade Federal de São Paulo, no qual a formação em Psicologia se insere, foram pensados com a proposta de assumir a educação interprofissional como direção, o que implica

no desenvolvimento de uma proposta formativa interdisciplinar e interprofissional, rompendo com estrutura tradicional centrada nas disciplinas e na formação específica de determinado perfil profissional. Assim, todos os cursos têm um desenho curricular direcionado por quatro eixos de formação que perpassam os anos de graduação. Em cada um dos eixos, módulos aglutinando áreas temáticas afins constituem a proposta curricular. Prevê-se uma articulação entre os quatro eixos propostos, orientados pela formação de profissionais da saúde comprometidos com atuações consistentes, críticas e potencialmente transformadoras da realidade social - ênfase na educação interprofissional, interdisciplinaridade, enfoque problematizador e produção do conhecimento. Os eixos “O ser humano em sua dimensão biológica”, “O ser humano e sua inserção social” e “Trabalho em saúde” apresentam um núcleo comum aos cinco cursos e um núcleo específico voltado para as necessidades de aprofundamento de cada curso.

Todos os projetos político-pedagógicos de curso enfatizam a interação entre os processos biológicos, psíquicos e sociais, objetivando uma visão integral do ser humano que possibilite e viabilize intervenções no sentido da manutenção da saúde física, mental, individual e coletiva. O trabalho interdisciplinar, praticado desde o início da formação, a troca de saberes e a constante reflexão crítica sobre a própria prática são incentivados e viabilizados por meio de espaços comuns nas grades de todos os docentes, de modo a favorecer que ao menos meio período semanal possa ser reservado para reuniões e discussões de casos e problemas entre as várias instâncias pedagógicas e administrativas: eixos, departamentos, comissões (de ensino, pesquisa e extensão, entre outras) e a própria Congregação.

O eixo específico habilita o estudante a construir conhecimentos nas principais áreas de atuação do psicólogo. Pela história do *campus* Baixada Santista, essa formação procura incentivar, manter e ampliar a parceria com a rede de serviços públicos da região em que o campus está implantado, sobretudo nas áreas da saúde, educação e assistência social.

Em consonância com o indicado nas Diretrizes Curriculares, o curso de Psicologia definiu ênfases opcionais aos estudantes: “Saúde e Clínica”; “Política e Instituições” e “Educação e Sociedade”. Os módulos que compõem o curso se enquadram em pelo menos uma delas.

As três ênfases têm múltiplos pontos de intersecção, mas enfatizam aspectos distintos, conforme indicados em suas denominações: enquanto a primeira focaliza a área da saúde e sua face clínica (considerando seus aspectos singulares e coletivos), a segunda volta-se para o campo social (sua história, forças em disputas e organizações) e a terceira lida com a experiência educativa (seus processos e enquadres formal, não formal, cultural).

As conexões entre ensino, pesquisa e extensão, no âmbito do curso, procuram ser viabilizadas pelo incentivo de que o estudante tenha uma participação ativa na construção do conhecimento a partir de seu envolvimento na vida acadêmica, por meio de projetos de monitoria, iniciação científica e extensão.

O módulo, como estratégia de organização e formulação de uma unidade curricular no âmbito do projeto Político-Pedagógico dos cursos do *campus* Baixada Santista, traduz a intencionalidade de potencializar a interdisciplinaridade na formação de nossos estudantes. Neste sentido, a opção pelos módulos como aglutinadores de parte das experiências de aprendizagem em nosso campus, articula-se com a elaboração e implantação das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), com as concepções ampliadas de saúde, produção de cuidado e, também, assunção do SUS como ordenador da formação em saúde. O módulo contempla a integração de áreas disciplinares afins para compor uma unidade curricular. O movimento de concepção dos módulos inspira-se na busca pela flexibilidade, interdisciplinaridade e contextualização. Essa contextualização deverá ocorrer, também, no próprio processo de aprendizagem, integrando a teoria à vivência do estudante e à sua prática profissional.

O curso de Psicologia tem a duração de cinco anos em tempo integral (diurno) e oferece 50 vagas anuais. Esta proposta visa levar em consideração um currículo em que todas as atividades, inclusive as extracurriculares, possam se organizar na semana-padrão.

- Aulas;
- Dedicação aos estudos (tempo de leituras, preparação de seminários, escritos etc.);
- Trabalho de Conclusão de Curso (TCC);

- Estágios de 4º e 5º anos;
- Atividades Complementares à Graduação (ACG);
- Vivência Acadêmica.

Os Estágios Supervisionados Específicos são distribuídos ao longo do 4º e do 5º ano do Curso de Psicologia e ocorrem em projetos elaborados pelos docentes supervisores junto a instituições parceiras, em sua maioria equipamentos da rede municipal de serviços.

O projeto de estágio consiste em uma proposta de atuação e investigação em campos da atividade profissional, relacionados às ênfases do curso. As atividades dos estágios são compartilhadas em módulos curriculares oferecidos aos estudantes de quarto e quinto anos, possibilitando a troca de experiências e conhecimento dos projetos realizados em outros campos. Tal organização também possibilita espaços para trocas entre perspectivas teóricas diferentes, a partir de casos e situações problema apresentados e discutidos entre todos. Os projetos de estágio compõem o Serviço Escola de Psicologia (SEP).

O Serviço Escola de Psicologia é um espaço integrador de:

- Atividades dos módulos teórico-práticos do curso de Psicologia

- Estágios Curriculares

– Supervisão

Os objetivos do serviço são: proporcionar aos estudantes a iniciação na prática profissional de modo articulado à realidade local; favorecer aos estudantes uma formação crítica de sua atuação; desenvolver modos de atuação interdisciplinar; contribuir na melhoria dos serviços prestados pela rede, por meio de intercâmbios com os seus trabalhadores; problematizar e propor novos conteúdos e metodologias de ensino a partir dos estágios e pesquisas.

O currículo apresenta, em forma de UCs fixas, um amplo panorama das principais teorias, técnicas e problemáticas psicológicas. De forma complementar,

uma grade de módulos eletivos é oferecida para o aprofundamento das ênfases curriculares, operados em articulação com os estágios básicos e profissionalizantes. Assim se organiza o curso de Psicologia da Universidade Federal de São Paulo, tendo como diretrizes básicas a interdisciplinaridade, o trabalho em equipe, a integralidade do cuidado, a ação social, a função educativa, o enfoque problematizador e a produção de conhecimento.

4.3. Pressupostos epistemológicos e teóricos

A reelaboração do projeto político pedagógico do curso de graduação em psicologia da UNIFESP exigiu um longo percurso com a realização de fóruns de discussões com estudantes, técnicos e professores que trouxeram contribuições e produziram distintas perspectivas ético-político-epistemológicas.

Entre várias, duas perguntas marcaram os trabalhos:

- O perfil de psicólogo buscado por esse curso coincide com o perfil dos profissionais que estão sendo formados por ele?
- Quais demandas porventura estariam sendo naturalizadas nesse processo, e quais o curso almeja produzir?

Em decorrência, outras perguntas se sucederam:

- Que conjunto de experimentações dever-se-ia proporcionar aos docentes, técnicos e estudantes em formação, de modo a instigá-los a constelar pensamentos, supostamente propiciadores de aprendizagens inventivas?
- Nesta perspectiva, quais competências e habilidades profissionais – para além da lógica liberal e disciplinar – interessariam a uma atitude ético epistemológica-política concernente a um fazer psicológico problematizador?
- De que maneira se deveria agenciar tais experiências de modo a maximizar aprendizagens coletivas, aquisições requeridas – sem uma carga horária extenuante – e evitar esforços desnecessários? Quais configurações existentes (e que poderiam

existir) no *campus* e no curso de Psicologia viabilizariam a corresponsabilização dos estudantes, permitindo-lhes uma formação ativa e implicada?

- Que demandas sociais solicitavam respostas imediatas a médio e longo prazo ao psicólogo no contemporâneo e quais o curso deveria atender?
- Quais demandas instigantes e problematizadoras poderíamos produzir em dissonância com o mercado e em favor de processos coletivos?
- Como docentes, técnicos e estudantes se sentiriam convidados a construir o curso de psicologia, admitindo-o como um empreendimento epistemológico coletivo, contínuo e com seu percurso marcado por tensões e encontros?
- Como é possível supor, todas essas questões balizaram a construção de uma determinada proposta político-pedagógica e epistemológica. Esta, por sua vez, constitui uma compreensão da Psicologia como ciência e profissão, seu estado da arte, seus pressupostos político-conceituais, seus alcances de saberes e tecnologias tomados como instrumentos de pensamento e análise da implicação para responder e produzir demandas específicas, advindas de experimentações e singularidades com o sofrimento psíquico, movimentos sociais organizados em prol de projetos coletivos, de ações públicas, governamentais ou civis, que visam à construção do comum.

As questões acima envolvem também uma concepção de Psicologia que insistentemente – em ressonância com o projeto político-pedagógico do *campus* Baixada Santista da UNIFESP – agencia encontros com outros saberes técnicos, perspectivas científicas e profissionais e, por isso, insiste em formar-se e inserir-se em equipes interprofissionais – com uma aposta epistemológica interdisciplinar e transdisciplinar –, compreendendo que não podemos deixar de nos implicar com projetos políticos que buscam responder a inquietações que possibilitem a liberação da vida, num lugar e tempo determinados.

A Psicologia opera com uma multiplicidade de saberes e fazeres, em contínua mutação, decorrente de grandes linhagens conceituais, por vezes agônicas e antagônicas em que se inscreve o curso de graduação em Psicologia da UNIFESP.

São saberes e tecnologias que decorrem de diferentes níveis de análise do que seja o “fenômeno psicológico” e seus efeitos ético-político-epistemológicos.

O percurso histórico da Psicologia e deste curso de graduação é recente, marcado por tensões e desdobramentos na construção de seus saberes. A formação em Psicologia, decidida por esse curso, considera a multiplicidade de saberes e éticas no contemporâneo, uma episteme posta em análise e perspectiva no empreendimento trilhado neste *campus* da UNIFESP que desafia o estado atual da arte. Portanto, uma proposta que deve instigar a produção do conhecimento, a análise da implicação, a formação permanente de todos os envolvidos, comprometida com a potência da vida (em) comum, devendo ser pertinente às inquietações contemporâneas da Psicologia enquanto ciência, profissão e produção de novos mundos.

4.4. Pressupostos didático-pedagógicos

Um dos grandes desafios pedagógicos do curso de psicologia da UNIFESP é o envolvimento de todos os sujeitos na construção de caminhos que possibilitem uma formação que supere a tradicional dissociação entre a teoria e a prática. O resgate da integração entre o saber e o fazer possibilita que as atividades práticas de campo – presentes desde o início do curso - estejam indissociadas da reflexão teórico-conceitual.

A diversidade conceitual, tal como oferecida na matriz curricular aqui proposta, atenta para a complexidade inerente aos conceitos de homem, mundo, sociedade, cultura e conhecimento envolvidos na formação de psicólogos. O amplo leque conceitual exige o compromisso de docentes e estudantes em buscar a integração entre os conteúdos dos módulos, entre os termos e entre o que é discutido na academia e o que é visto e produzido nas práticas extra *campus* dos projetos de estágio, de extensão e de pesquisa.

As práticas pedagógicas presentes no curso levam em consideração que o exercício profissional é afetado pelas mudanças econômicas, políticas, socioculturais e tecnológicas que suscitam o ensino e a aprendizagem de novas atitudes e competências dos psicólogos, produzindo novos fazeres.

As novas formas de atuação do psicólogo impõem reformulações dos esquemas conceituais, por meio dos quais a dimensão psicológica passa a ser compreendida em sua indissociabilidade sociocultural. Esta concepção mais integradora dos fenômenos implica na aprendizagem da capacidade de articular os conhecimentos específicos da psicologia com os de outros profissionais em uma perspectiva não tecnicista. O compromisso com a escuta, o diálogo e o confronto de ideias são os pilares de sustentação dos pressupostos de integralidade e de interdisciplinaridade presentes neste projeto pedagógico.

4.5. Pressupostos metodológicos

As metodologias de ensino do curso de Psicologia deverão ser planejadas e utilizadas pelos docentes tendo em vista a preocupação em formar psicólogos conhecedores críticos das teorias psicológicas e agentes de mudança. Neste sentido, a proposta é superar a simples transmissão de conhecimentos e habilidades que, mesmo fundamentada nos mais recentes avanços técnico-científicos, não garante a formação de profissionais comprometidos com o exercício crítico da profissão.

O currículo do curso busca a integração entre teoria e prática, bem como entre ensino, pesquisa e extensão; para tal é necessário que o aluno aprenda sobre os objetos de estudo da psicologia em suas dimensões psicológica, biológica, social político-econômica e suas interações.

Sendo a pesquisa e a extensão vocações do *campus* e do curso, os conteúdos aprendidos ao longo do curso devem servir como recursos para instrumentalizar o fazer (pesquisa/intervenção) do aluno. A fim de atingir este objetivo, disciplinas, módulos e estágios devem formar uma rede na qual conhecimentos sejam apresentados de modo integrado e integrador.

No início de cada termo é realizado um encontro entre docentes e discentes para discutir formas de integração entre os conteúdos a partir das experiências adquiridas nos termos anteriores. A proposta de avaliação dos módulos, das disciplinas e dos estágios, ao final de cada termo, contribui para que o estudante compreenda que sua formação acadêmica, como todas as práticas psicológicas, é uma construção política.

Os professores se orientam em busca de privilegiar métodos de ensino que favoreçam o desenvolvimento de habilidades que possibilitem ao aluno: (1) co-responsabilizar-se pelo aprendizado, (2) ter recursos para trabalhar em grupo dentro e fora da universidade e (3) participar democraticamente da construção do conhecimento e do processo de formação.

5. OBJETIVOS DO CURSO

5.1. Objetivo Geral:

- Formar psicólogos que atuem na perspectiva da saúde e que contribuam para o desenvolvimento da Psicologia como ciência e profissão nos âmbitos social, educacional e clínico.

5.2. Objetivos Específicos:

- Desenvolver sólida formação científica que permita ao egresso inserir-se nos diferentes setores do mercado de trabalho: público, privado, terceiro setor, trabalhar como autônomo ou consultor;
- Desenvolver postura crítica sobre o conhecimento disponível;
- Compreender criticamente os fenômenos sociais, econômicos, culturais e políticos do país, fundamentais ao exercício da cidadania e da profissão;
- Desenvolver interlocução com campos de conhecimento que permitam a apreensão da complexidade e multideterminação do fenômeno humano e psicológico;
- Desenvolver a habilidade de reconhecimento da diversidade de perspectivas necessárias para compreensão do ser humano em sua integralidade;
- Desenvolver competências e habilidades alicerçadas em conhecimentos científicos e em uma postura ética;

- Desenvolver a habilidade de atuar multiprofissionalmente e interdisciplinariamente, sempre que a compreensão dos processos e fenômenos envolvidos assim o recomendar;

- Desenvolver o domínio de técnicas e ferramentas voltadas para a ação profissional, não reduzindo a formação ao domínio de tecnologias de intervenção.

- Desenvolver competências para atuar em diferentes contextos, considerando as necessidades sociais, os direitos humanos e tendo em vista a promoção da qualidade de vida dos indivíduos, grupos, organizações e comunidades;

- Desenvolver competências para atuar em diferentes níveis de ação: promocional, preventivo ou terapêutico, considerando as características das situações e dos problemas específicos com os quais se depara;

- Desenvolver a capacidade de realizar orientação, consultoria psicológica e psicoterapia;

- Desenvolver a habilidade de avaliar fenômenos humanos de ordem cognitiva, comportamental e afetiva, em diferentes contextos;

- Realizar diagnósticos e avaliações de processos psicológicos de indivíduos, de grupos e de organizações;

- Elaborar projetos, ações e avaliações, de forma coerente com referenciais teóricos e características da população-alvo;

- Desenvolver habilidade de coordenar e facilitar processos grupais, considerando as diferenças individuais e socioculturais;

- Desenvolver a habilidade de identificar, definir e formular questões de investigação científica no campo da Psicologia;

- Elaborar relatórios científicos, pareceres técnicos, laudos e outras comunicações profissionais, inclusive materiais de divulgação que permitam o aprimoramento da ciência e das práticas profissionais;

- Desenvolver a habilidade de apresentar trabalhos, expressar, desenvolver e discutir ideias em público;

6. PERFIL DO EGRESSO

O perfil do egresso do Curso de Psicologia da UNIFESP contempla:

- Formação pluralista, aprofundada e orientada para temas e questões do desenvolvimento regional;
- Formação consistente, crítica e com um perfil profissional generalista;
- Formação profissional em nível de graduação ampla, teoricamente plural e não tecnicista;
- Formação profissional a partir de uma proposta política de ação que englobe aspectos sociais, culturais, políticos, econômicos etc.;
- Formação científica com a possibilidade de o estudante vir a contribuir para o desenvolvimento da Psicologia como área de conhecimento científico;
- Postura crítica e atitude flexível de análise e ajustamento a diferentes contextos e problemas;
- Domínio de técnicas e ferramentas voltadas para a ação profissional;
- Capacidade de formulação de questões de investigação científica no campo da Psicologia, vinculando-as a decisões metodológicas quanto à escolha, coleta e análise de dados;
- Capacidade de elaboração e execução de projetos de pesquisa;
- Compreensão da formação profissional como exercício contínuo e permanente de atualização dos saberes psicológicos e de busca pela qualidade do exercício profissional;
- Atuação de forma interdisciplinar, em equipe e na rede.

A partir deste perfil, o egresso poderá atuar nas seguintes áreas:

- Psicologia Clínica: em processos psicoterapêuticos individuais e grupais;
- Psicologia da Saúde: em equipamentos de Saúde Pública, com destaque: Unidades Básicas de Saúde, Unidades de Saúde da Família, Centros de Apoio Psicossocial, ambulatórios, hospitais, centros de reabilitação;
- Psicologia Educacional e Escolar: em contextos educacionais, incluindo escolas, creches e universidades;
- Psicologia Jurídica: em fóruns, em serviços de mediação, instituições prisionais e de cumprimento de medidas sócio-educativas;
- Psicologia Social e Comunitária: em atividade interdisciplinar com equipamentos de assistência social (CRAS, CREAS, abrigos), em organizações não-governamentais, movimentos sociais;
- Neuropsicologia: em laboratórios, consultórios, hospitais, grupos de pesquisa.

7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

7.1. Organização do currículo

O curso é regido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de graduação em Psicologia, instituídas em 15 de março de 2011, pela Resolução nº 15 da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, Ministério da Educação. Desde então foram realizadas outras três modificações, sendo a última em data o Parecer CNE/CES nº 179/2022, aprovado em 17 de fevereiro de 2022 - Reanálise do Parecer CNE/CES nº 1.071, de 4 de dezembro de 2019, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para os cursos de graduação em Psicologia e estabelecimento de normas para o Projeto Pedagógico Complementar (PPC) para a Formação de Professores de Psicologia.

O curso está organizado em unidades curriculares (UCs) correspondentes a disciplinas, módulos, estágios supervisionados, atividades diferenciadas e atividades complementares. As disciplinas referem-se a atividades educativas relativas a determinada área do conhecimento psicológico. Os módulos referem-se a atividades

educativas que integram mais de uma área de conhecimento ou disciplina. Os estágios supervisionados proporcionam ao estudante contato com a prática profissional, mediante acompanhamento sistemático por parte de docente do curso.

As atividades diferenciadas consistem em atividades educativas que devem ser necessariamente cumpridas pelos estudantes, mas que não são sujeitas à atribuição de conceitos. As atividades complementares dizem respeito a atividades cumpridas pelos estudantes em diversos cenários e de diversas modalidades com a finalidade de complementar a formação profissional.

As disciplinas e módulos dividem-se em fixas – de caráter obrigatório – e eletivas. Além disso, são provenientes de quatro eixos que compõem o curso. São eles:

- Eixo Específico: compreende as UCs que abordam conhecimentos específicos da Psicologia enquanto ciência e profissão.
- Eixo O Ser Humano e Sua Inserção Social: compreende aportes das Ciências Sociais e Humanas à formação do profissional de saúde, educação ou áreas afins. Suas UCs fixas totalizam a carga horária de 200 h. Destaca-se que neste eixo, os temas de educação em direitos humanos; de educação das diversidades étnico, raciais, culturais, de gênero e sexuais são amplamente abordados.
- Eixo Trabalho em Saúde: compreende aportes da Saúde Coletiva, Epidemiologia, gestão e organização do sistema público de saúde, multideterminação dos processos de adoecimento e cuidado, elaboração e execução de projetos terapêuticos interdisciplinares e multiprofissionais. Suas UCs fixas totalizam a carga horária de 360 h.
- Eixo O Ser Humano em sua Dimensão Biológica: compreende conhecimentos acerca do funcionamento e interação de diversos sistemas do corpo humano, caracterizando também suas bases celulares e moleculares. Suas UCs fixas totalizam a carga horária de 300 h.

Os três últimos eixos apontados acima são denominados Eixos Comuns, que constituem o Projeto Político-Pedagógico do campus Baixada Santista e são oferecidos aos cursos que compõem esse campus – Educação Física, Fisioterapia,

Nutrição, Serviço Social e Terapia Ocupacional, além de Psicologia – em forma de turmas mistas, como estratégia para construção conjunta, entre docentes, estudantes e funcionários técnico-administrativos, de conhecimentos e práticas interdisciplinares desde o início da graduação. A curricularização da extensão está presente no curso, conforme a Resolução CONSU nº 139 de 2017 alterada pela Resolução CONSU nº 192 de 2021. Os três Eixos Comuns apresentam UCs ligadas a Projetos de Extensão. No Eixo Trabalho em Saúde, do total de 360h de carga horária, 320 h estão ligadas a Projetos de Extensão; das 200h de carga horária total do Eixo O Ser Humano e Sua Inserção Social, 60h estão ligadas a Projetos de Extensão; e, das 300h do Eixo O Ser Humano em sua Dimensão Biológica, 16h estão ligadas a Projetos de Extensão.

As UCs que compõem o Eixo Específico abrangem tanto conhecimentos básicos em Psicologia quanto aprofundamentos teóricos e metodológicos vinculados a abordagens e áreas de atuações profissionais específicas, as ênfases do curso. Os conhecimentos básicos são de natureza obrigatória, totalizando a carga horária de 1760 h. Os conhecimentos específicos e aprofundamentos são eletivos e se relacionam às ênfases do curso, que são:

- Saúde e Clínica
- Política e Instituições
- Educação e Sociedade

O Eixo Específico também apresenta UCs ligadas a Projetos de Extensão (sem que haja alteração na carga horária total das UCs). Em 7 UCs fixas, distribuídas entre o 1º e o 3º ano do Curso, 40 h encontram-se vinculadas a Projetos de Extensão; e, nas UCs de Estágio do 5º ano do Curso, 160 h encontram-se vinculadas a Projetos de Extensão.

Além das UCs oferecidas como eletivas pelo curso, o estudante pode cursar UCs oferecidas por outros cursos do campus, bem como em outros campi da Unifesp, ou ainda em outras universidades a fim de cumprir a carga horária mínima em conteúdos eletivos requerida para sua formação. Esta carga horária equivale a 420 h. Até 50% dessa carga pode ser cursada em UCs de outros cursos da Unifesp e até 25% dessa mesma carga pode ser cursada em outra instituição de ensino

superior – ambas a critério da Comissão de Curso, no que diz respeito à validação das UCs eleitas para fins de integralização da referida carga horária.

Em cumprimento do Decreto 5.626 de 22 de dezembro de 2005, o curso ainda oferece Língua Brasileira de Sinais (Libras), com 70 h, como disciplina curricular optativa.

O desenvolvimento das habilidades e competências básicas ao psicólogo inicia-se com as atividades práticas no eixo Trabalho em Saúde. Três módulos do eixo oferecem aos estudantes a oportunidade de desenvolver habilidades que gradualmente se tornam mais complexas. Nos dois módulos que ocorrem no segundo ano do curso, desenvolve-se: observação participante, conhecimento e reconhecimento do território, análise de contextos e de cenários, aproximação dos usuários e dos serviços/equipamentos da rede municipal, elaboração de histórias de vida e narrativas como meio de sensibilizar à escuta clínica, contato com grupos populacionais e temáticas de saúde loco-regionais. No módulo que ocorre no terceiro ano do curso, elaboram-se e realizam-se planos terapêuticos singulares. Toda essa etapa é realizada em equipes multidisciplinares visando à preparação dos estudantes para a continuidade do processo de formação por meio dos estágios curriculares específicos.

Os estágios curriculares específicos do curso ocorrem nos dois últimos anos – 4º e 5º anos. Organizam-se em forma de projetos de estágio eletivos para os estudantes, elaborados por docentes do curso e desenvolvidos junto a equipamentos de saúde, educação, assistência social, cultura, ONGs, espaços comunitários e territórios em municípios da Baixada Santista. Suas atividades também podem se desenvolver no Serviço-Escola de Psicologia da Unifesp, que conta com salas de atendimento individual e em grupo, para crianças e adultos, e espaços para supervisão acadêmica. Os estágios são anuais e as UCs a eles vinculadas são:

- Estágio Supervisionado Específico Básico I e II – estágio de 4º ano, com carga horária total de 400 h;
- Estágio Supervisionado Específico Profissionalizante I e II – estágio de 5º ano, com carga horária total de 968 h.

Diretamente relacionadas aos estágios do curso, as UCs “Seminários teórico-práticos I, II e III”, esta última eletiva, e a atividade diferenciada “Seminários de estágio” buscam articular os projetos de estágio entre si, bem como promover integrações entre teoria e prática e discussões entre diferentes abordagens teórico-metodológicas.

Para a realização de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) o aluno percorre uma trajetória de UCs com pré-requisitos para que aconteça a apropriação de conhecimentos básicos e imprescindíveis para a construção de conhecimento em Psicologia. Essa trajetória compreende apenas UCs fixas. São elas:

- Introdução à investigação científica – 40 h
- Pesquisa quantitativa e estatística em Psicologia – 40 h
- Metodologias qualitativas de pesquisa em Psicologia – 40 h
- Trabalho de Conclusão de Curso I – 40 h
- Trabalho de Conclusão de Curso II, III e IV (orientação para elaboração de projeto e desenvolvimento de pesquisa) – 40 h cada

Desta forma, a elaboração, a escrita e a apresentação do TCC somam 160 h da carga horária do curso.

Por fim, para se formar, é preciso que o estudante cumpra carga horária de 222h em atividades complementares. Estas representam um meio de enriquecimento e flexibilização da formação do estudante. Participando de atividades variadas, dentro e fora da universidade, o estudante pode dar contornos particulares à sua formação, intensificando a vivência dos espaços universitários e ampliando os horizontes para além da academia. Para valorizar e ampliar as oportunidades de participação em Projetos de Extensão na trajetória formativa do estudante - incluindo a realização de práticas interdisciplinares e multiprofissionais, em sintonia com o Projeto Político-Pedagógico do *campus* - propõe-se neste PPC que a participação do aluno em Projetos de Extensão não curricularizados tenham sua pontuação aumentada no regime de equivalência das Atividades Complementares, uma vez que, muito frequentemente no *campus*, são projetos interdisciplinares.

7.2. Habilidades e competências

A proposta do curso de Psicologia da UNIFESP mantém o princípio de transcender o enfoque tecnicista na formação do estudante de Psicologia. A proposta tem por base uma perspectiva transdisciplinar, centrada nas relações entre estudantes e entre estudantes e professores e no desenvolvimento de competências, considerando a realidade social e o princípio da educação permanente. O currículo é entendido como processo e a proposta curricular caracteriza-se pelos seguintes princípios e compromissos:

- Construção contínua do conhecimento científico em Psicologia.
- Compreensão dos múltiplos referenciais que buscam apreender a amplitude do fenômeno psicológico em suas interfaces com os fenômenos biológicos, sociais, culturais e políticos.
- Reconhecimento da diversidade de perspectivas necessárias para compreensão do ser humano e incentivo à interlocução com campos de conhecimento que permitam a apreensão da complexidade e multideterminação do fenômeno psicológico.
- Compreensão crítica dos fenômenos sociais, econômicos, culturais e políticos do Brasil, fundamentais ao exercício da cidadania e da profissão.
- Atuação em diferentes contextos, considerando as necessidades sociais e os direitos humanos, tendo em vista a promoção da qualidade de vida dos indivíduos, dos grupos, das organizações e das comunidades, na dissolução de preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações.
- Respeito à ética nas diferentes relações e contextos.
- Aprimoramento e capacitação contínuos.

O curso está orientado de forma que os profissionais:

- estejam aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde psicológica e psicossocial, nos âmbitos individual e coletivo, bem como realizar seus serviços dentro de perspectiva ética;
- sejam capazes de avaliar, sistematizar e decidir sobre o exercício profissional em Psicologia, baseando-se nos conhecimentos produzidos e em princípios éticos, políticos e de compromissos com a vida, atuando com discernimento e firmeza na tomada de decisões;
- orientem-se segundo princípios éticos no uso de informações a eles confiadas;
- sejam capazes de atuar em equipe multiprofissional;
- sejam estimulados à educação permanente;
- tenham responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento das futuras gerações de profissionais, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmica e profissional, a formação e a cooperação por meio de redes nacionais e internacionais;
- possam trabalhar em rede, articulando-se com outros saberes e campos de atuação.

As competências específicas desenvolvidas pelo curso de Psicologia da Unifesp são articuladas, principalmente, com as ênfases do Curso e são caracterizadas pelas capacidades do estudante de:

- analisar o campo de atuação profissional e seus desafios contemporâneos;
- analisar o contexto em que atua profissionalmente, nas dimensões institucionais e organizacionais, explicitando a dinâmica das interações entre os seus agentes sociais;
- identificar e analisar necessidades de natureza psicológica, diagnosticar, elaborar projetos, planejar, agir e avaliar de forma coerente com referenciais teóricos e características da população-alvo;

- coordenar e facilitar processos grupais, considerando as diferenças individuais e socioculturais;
- atuar interprofissionalmente, sempre que a compreensão dos processos e fenômenos envolvidos assim o recomendar;
- atuar em diferentes níveis de ação, de caráter promocional, preventivo ou terapêutico, considerando as características das situações e dos problemas específicos com os quais se depara;
- realizar orientação, consultoria psicológica e psicoterapia;
- avaliar fenômenos humanos de ordem cognitiva, comportamental e afetiva, em diferentes contextos;
- realizar diagnóstico e avaliação de processos psicológicos de indivíduos, de grupos e de organizações;
- elaborar relatos científicos, pareceres técnicos, laudos e outras comunicações profissionais, inclusive materiais de divulgação;
- apresentar trabalhos e discutir ideias em público;
- saber buscar e utilizar o conhecimento científico necessário à atuação profissional, assim como gerar conhecimento a partir da prática profissional;
- identificar, definir e formular questões de investigação científica no campo da Psicologia, vinculando-as a decisões metodológicas quanto à escolha, coleta e análise de dados em projetos de pesquisa.

Para o pleno desenvolvimento de tais habilidades e competências, é garantida acessibilidade digital, sob a forma de salas de computação para discentes; também disponibilizada nas bibliotecas.

7.3. Matriz Curricular 2023

A nova matriz curricular encontra-se apresentada na tabela abaixo. Os alunos deverão cumprir um total de 4.630 horas, sendo 2620 h de UCs fixas, 420 horas de eletivas, 1368 h de estágios e 222 horas de atividades complementares.

TABELA 1 - MATRIZ CURRICULAR CURSO PSICOLOGIA UNIFESP BS 2023

Eixo	1º termo	2º termo	3º termo	4º termo	5º termo	6º termo	7º termo	8º termo	9º termo	10º termo
Eixo O Ser Humano em sua Dimensão Biológica	Módulo do Átomo à Célula I – 160 h	Do átomo à Célula II – 80 h	Módulo dos Tecidos aos Sistemas I – 60 h		Psicofarmacologia – 60 h	Seminários de Estágio – 40 h	Estágio Básico Interdisciplinar I – 200 h	Estágio Básico Interdisciplinar II – 200 h	Estágio Profissionalizante – 484 h	Estágio Profissionalizante – 484 h
Eixo O Ser Humano e sua Inserção Social	Natureza, Cultura e Sociedade – 40 h	Capitalismo, Trabalho e Direitos – 80 h	Subjetividade, corpo e estigma – 40 h	Constituição do humano, políticas e marcadores sociais da diferença– 40h		Psicologia do desenvolvimento II – 40 h	Produção de Documentos em Psicologia – 20 h	Seminários teórico-práticos I – 40 h	Trabalho de conclusão de curso III – 40 h	Trabalho de conclusão de curso IV – 40 h
Eixo Trabalho em Saúde	Condições de vida e produção social da saúde – 40 h	Desigualdades sociais e políticas de saúde no Brasil – 80 h	Encontros e Produção de narrativas – 80 h* Grupos e promoção de saúde – 80h*	Grupos e promoção de saúde – 80 h*	Clínica comum: Produção de Cuidado – 80 h**	Psicologia e Educação I – 40 h	Técnicas e Modalidades de Intervenção Psicológica– 60h	Eletivas – 105 h	Eletivas – 105 h	Seminários Teórico Práticos II – 20 h
Eixo Aproximação à Prática Profissional Específica	Teoria Freudiana I – 60 h Ética e tendências atuais em Psicologia – 40 h	Teoria Freudiana II – 60 h Psicologia e Humanismo – 80 h	Escolas de Psicanálise – 40 h Constituição e emergência do psicológico: uma abordagem histórico-cultural – 60 h	Trabalho com grupos – 40 h Introdução às Neurociências – 60 h Psicologia experimental:	Trabalho de Conclusão de Curso I – 40 h Psicodiagnóstico – 60 h Psicologia cognitivo-comportamental I – 40 h	Psicologia social e comunitária – 40 h Práticas integradas em Psicologia – 40 h Saúde Mental – 40 h	Trabalho de conclusão de curso II – 40 h Eletivas – 105 h			Eletivas – 105 h

	Introdução à investigação científica – 40 h	Psicologia e saúde – 40 h	Pesquisa quantitativa e estatística em Psicologia – 40 h	Aprendizagem – 80 h Psicopatologia 80 h	Psicologia do desenvolvimento I – 80 h Psicologia e política – 60 h					
			Psicologia, ideologia e cultura – 60 h	Metodologias qualitativas de pesquisa em Psicologia–40h	Psicologia social e do trabalho – 60 h	Análise Institucional – 40 h				
Carga horária	380	420	380	420	480	280	320	240	524	564

CARGA HORÁRIA TOTAL: 4630 (Carga horária de atividades complementares: 222h; Carga horária de eletivas: 420 h; Extensão curricularizada: 596h)

*Módulos oferecidos no 3º e 4º termos, com turmas divididas em A e B. ** Módulo oferecido no 5º e 6º termos, com turmas divididas em A e B.

1º termo

Nome da UC	Categoria	CH Teórica	CH Prática	CH Total	Pré-Requisitos
Ética e Tendências em Psicologia: um panorama da profissão hoje	Fixa	30	10	40	Não há
Teoria Freudiana I	Fixa	48	12	60	Não há
Módulo do Átomo à Célula I	Fixa	120	40	160	Não há
Natureza, Cultura e Sociedade	Fixa	30	10	40	Não há
Condições de vida e produção social da saúde	Fixa	32	08	40	Não há
Introdução à investigação científica	Fixa	30	10	40	Não há

Carga horária 1º termo = 380 hs

2º termo

Nome da UC	Categoria	CH Teórica	CH Prática	CH Total	Pré-Requisitos
Módulo do átomo à célula II	Fixa	60	20	80	Não há
Teoria freudiana II	Fixa	48	12	60	Teoria freudiana I
Capitalismo, desigualdade e direitos	Fixa	60	20	80	Não há
Desigualdades sociais e políticas de saúde no Brasil.	Fixa	64	16	80	Não há
Psicologia e Humanismo	Fixa	80	0	80	Não há
Psicologia e saúde	Fixa	30	10	40	Não há

Carga horária 2º termo: 420 hs

3º termo

Nome da UC	Categoria.	CH Teórica	CH Prática	CH Total	Pré-Requisitos
Subjetividade, corpo e estigma	Fixa	30	10	40	Não há
Encontros e a produção de narrativas	Fixa	16	64	80	Não há
Grupos e Produção da Saúde	Fixa	16	64	80	Não há
Escolas de Psicanálise	Fixa	32	8	40	Teoria Freudiana II
Constituição e emergência do psicológico: uma abordagem histórico-cultural	Fixa	30	30	60	Não há
Pesquisa quantitativa e estatística em Psicologia I	Fixa	30	10	40	Não há
Psicologia, ideologia e cultura	Fixa	48	12	60	Não há
Módulo dos tecidos aos sistemas I – (MTS) Básico	Fixa	45	15	60	Não há

Carga horária 3º termo: 380 hs

4ºtermo

Nome da UC	Categoria.	CH Teórica	CH Prática	CH Total	Pré-Requisitos
Constituição do humano, políticas e marcadores sociais da diferença	Fixa	30	10	40	Não há
Grupos e produção da saúde	Fixa	16	64	80	Não há
Encontros e Produção de Narrativas	Fixa			80	
Trabalho com grupos	Fixa	30	10	40	Não há
Psicopatologia	Fixa	80	00	80	Não há
Psicologia experimental: aprendizagem	Fixa	50	30	80	Não há
Introdução às Neurociências	Fixa	48	12	60	Módulo dos tecidos aos sistemas I Básico
Metodologias qualitativas de pesquisa em Psicologia	Fixa	34	06	40	Não há

Carga horária 4º termo: 420 hs

5º termo

Nome da UC	Categoria.	CH Teórica	CH Prática	CH Total	Pré-Requisitos
Clínica comum: produção do cuidado	Fixa	8	72	80	Não há
Trabalho de Conclusão de Curso – TCC I	Fixa	40	0	40	Introdução à investigação científica; Pesquisa quantitativa e estatística em Psicologia e Metodologias qualitativas de pesquisa em Psicologia
Psicodiagnóstico	Fixa	40	20	60	Não há
Psicologia cognitivo-comportamental I	Fixa	40	0	40	Não há
Psicologia do desenvolvimento I	Fixa	50	30	80	Não há
Psicologia e política	Fixa	60	0	60	Não há
Psicologia social e do trabalho	Fixa	40	20	60	Não há
Psicofarmacologia	Fixa	48	12	60	Introdução às Neurociências

Carga horária 5º termo: 480 hs

6º termo

Nome da UC	Categoria.	CH Teórica	CH Prática	CH Total	Pré-Requisitos
Seminários de estágio	Fixa	40	0	40	Não há
Psicologia do desenvolvimento II	Fixa	30	10	40	Não há
Psicologia e Educação I	Fixa	40	0	40	Não há
Psicologia social e comunitária	Fixa	40	0	40	Não há
Práticas integradas em psicologia	Fixa	20	20	40	Não há
Encontros e Produção de Narrativas	Fixa	32	48	80	Não há
Saúde mental	Fixa	40	0	40	Não há
Análise institucional	Fixa	30	10	40	Não há
TCC II	Fixa	0	40	40	TCC I

Carga horária 6º termo: 280 hs

7º Termo

Nome da UC	Categoria.	CH Teórica	CH Prática	CH Total	Pré-Requisitos
Estágio básico interdisciplinar I	Fixa	40	160	200	Não há
Seminários de pesquisa em psicologia II (TCC II)	Fixa	0	40	40	TCC I
Seminários de pesquisa em psicologia (TCC III)	Fixa	0	40	40	TCC II
Técnicas e modalidades de intervenção em Psicologia	Fixa	40	20	60	Não há
Produção de documentos em Psicologia	Fixa	20	0	20	Não há

Carga horária 7º termo: 320 h

8° Termo

Nome da UC	Categoria	CH Teórica	CH Prática	CH Total	Pré-Requisitos
Estágio básico interdisciplinar II	Fixa	40	160	200	Não há
Seminários teórico-práticos I	Fixa	20	20	40	Não há
Seminários de pesquisa em psicologia II (TCC II)	Fixa	0	40	40	TCC I
Seminários de pesquisa em psicologia (TCC III)	Fixa	0	40	40	TCC II
Seminários de pesquisa em psicologia (TCC IV)	Fixa	0	40	40	TCC III
Eletivas					

Carga horária 8º termo: 240 hs

9º Termo

Nome da UC	Categoria	CH Teórica	CH Prática	CH Total	Pré-Requisitos
Trabalho de conclusão de curso - TCC III	Fixa	0	0	40	Trabalho de Conclusão de Curso - TCC II
Estágio Profissionalizante I	Fixa	132	352	484	Todas as Ucs fixas anteriores, exceto 1 UC em pendência

Carga horária 9º termo: 524 hs

10º Termo

Nome da UC	Categoria.	CH Teórica	CH Prática	CH Total	Pré-Requisitos
Trabalho de conclusão de curso - TCC IV	Fixa	0	0	40	Trabalho de Conclusão de Curso - TCC III
Estágio Profissionalizante II	Fixa	132	352	484	Todas as Ucs fixas anteriores, exceto 1 UC em pendência.
Seminários teórico-práticos II	Fixa	0	20	20	Não há

Carga horária 10º termo: 544 h

	Língua brasileira de sinais	**Optativa**	**70**		**70**	**Não há**

O quadro 1 apresenta os nomes dos módulos do eixo Trabalho em Saúde que foram alterados.

Quadro 1. Módulos do eixo Trabalho em Saúde que sofreram alterações no nome.

Nome do módulo matriz na antiga	Carga Horária	**Nome do módulo na matriz atual***	Carga Horária
Trabalho em Equipe e Práticas Coletivas	80h	Grupos e Promoção da Saúde	80h
Clínica Integrada: produção do cuidado	80h	Clínica Comum: produção do cuidado	80h

* Observa-se que estes dois módulos não estão incluídos no PPC do Curso de Serviço Social.

O quadro 2 apresenta a carga horária de extensão curricularizada pelo curso, distribuída em UCs fixas dos eixos comuns e do eixo específico.

Quadro 2. Apresentação da carga horária de extensão curricularizada distribuída nos módulos obrigatórios (UCs Fixas) dos eixos comuns e do específico da Psicologia.

Eixo	**UC (carga horária)**	**Carga horária de Extensão**	**Termo**
Eixo Específico da Psicologia	Estagio Profissionalizante II (484h)	80h	10
	Estagio Profissionalizante I (484h)	80h	9
	Psicologia Social Comunitária (40h)	4h	6
	Saúde Mental (40h)	12h	6
	Psicologia e Política (60h)	10h	5
	Escolas da Psicanálise (40h)	8h	3
	Teoria Freudiana I (60h)	6h	1
Eixo Comum Trabalho em Saúde	Encontro e Produção de Narrativas (80h)	80h	3
	Trabalho em Equipe e Práticas Coletivas (80h)	80h	3
	Clínica Comum: Produção do Cuidado (80h)	80h	5
	Desigualdades Sociais e Políticas de Saúde no Brasil (80h)	80h	2
Eixo Comum O Ser Humano e sua Inserção Social	Natureza, Cultura e Sociedade (40h)	12h	1
	Trabalho, Capitalismo e Direitos (80h)	24h	2
	Subjetividade, Corpo e Estigma (40h)	12h	3
	Constituição do Humano, Políticas e Marcadores Sociais da Diferença (40h)	12h	4

Eixo Comum O Ser Humano em sua Dimensão Biológica	Módulo do Átomo a Célula II (80h)	16h	2
Carga Horária Total		**596h**	

O quadro 3 apresenta como as horas totais de integralização do curso encontram-se distribuídas em UCs fixas, eletivas, estágio, TCC e atividades complementares.

Quadro 3 – Quadro resumido de carga horária do curso.

UCs Fixas Estágio TCC Atividades Complementares	2620 horas (incluindo TCC) 1368 horas 160 horas 222 horas
Carga horária total fixa	4210 horas
Ucs eletivas	420 horas
Carga horária total	4630 horas

A seguir, serão apresentadas as ementas de todas as UCs fixas do curso.

1º Termo – Eixo Específico

Nome da Unidade Curricular: **Ética e Tendências Atuais em Psicologia: um panorama da profissão hoje** Carga Horária: 40 hs Teórica: 30; Prática: 10 Pré-requisito: Não há Período/termo: Integral/1º Termo
Ementa: Psicologia como profissão hoje e compreensão filosófica dos conceitos da Ética, bem como seu desenvolvimento específico no contexto do saber psicológico, em seus comprometimentos práticos e teóricos, em constante atualização nos diferentes campos da Psicologia.
Bibliografia Básica: ALMEIDA, Sílvio L.. Racismo Estrutural. São Paulo: Pólen, 2019. ANTUNES, Mitsuko Aparecida Makino. A Psicologia no Brasil: um ensaio sobre suas contradições. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília , v. 32, n. spe, p. 44-65, 2012 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932012000500005&lng=en&nrm=iso>. access on 24 Feb. 2021. https://doi.org/10.1590/S1414-98932012000500005.

CONSELHO Federal de Psicologia. Código de ética profissional do psicólogo. Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 2014. Disponível em: http://site.cfp.org.br/wpcontent/uploads/2012/07/Co%CC%81digo-de-%C3%89tica.pdf. (Acesso em 29 de abril de 2018).
Convite à Filosofia. Marilena Chaui. Ed. Ática, São Paulo, 2000.
Referências técnicas para a atuação de psicólogas (os) em políticas públicas de álcool e outras Drogas. CRPSP.ttps://www.crpsp.org/uploads/impresso/250/kFb-_4F83M__xN--Z7XKo4943A0RCjNL.pdf

Referências Técnicas para atuação de Psicólogas(os) em Políticas Públicas de Esporte (pp.88-103). Disponível: https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2019/09/Esporte_24_setembro_FINAL_WEB.pdf
Saúde do trabalhador no âmbito da saúde pública: referências para a atuação da(o) psicóloga(o). Conselho Federal de Psicologia (Brasil). 2019.
Ética em pesquisa com animais: file:///D:/M%C3%B3dulos%20que%20contribuo/%C3%88tica%20de%20pesquisa%20com%20animais/Aula%2024%20de%20abril%202019/%C3%A9tica%20na%20experimenta%C3%A7%C3%A3o%20animal%20-%20Rivera.pdf ética em pesquisa com animais

Bibliografia Complementar:

CONSELHO Federal de Psicologia. Dimensão ético-política da atuação da(o) psicóloga(o) na Educação Básica. In: *Referências técnicas para atuação de psicólogas(os) na atuação básica*. 2a. ed. Brasília: CFP, 2019, pp. 23-30.
CONSELHO Federal de Psicologia. Diretrizes para atuação e formação dos psicólogos do sistema prisional brasileiro. Disponível em: https://site.cfp.org.br/publicacao/publicacao-diretrizes-para-atuacao-e-formacao-dos-psicologos-do-sistema-prisional-brasileiro/
DUSSEL, Enrique. “El reto actual de la ética: detener el proceso destructivo de la vida”. 200. Disponível em http://www.cibertlan.net/biblio/tidlectrsbascs/Dussel.pdf Acesso em 24/02/2021.
FANON, Franz. "A experiência vivida do negro" In. Pele Negra, Máscaras Brancas. Lisboa (Portugal): Letra Livre, 2017. p.105-138. Disponível em: https://www.geledes.org.br/wp-content/uploads/2014/05/Frantz_Fanon_Pele_negra_mascaras_brancas.pdf
KILOMBA, Grada. "A máscara". In. Cadernos de Literatura em Tradução, n. 16, 2016. (p. 171-180). Disponível em: https://www.revistas.usp.br/clt/article/view/115286
KOVÁCS, Maria Julia (2003). Bioética nas questões da vida e da morte. Psicologia USP, 14(2), 115-167.
PROENÇA, M. Problemas de Aprendizagem ou Problemas de Escolarização? Repensando o cotidiano escolar à luz da perspectiva histórico-crítica em psicologia”. In: OLIVEIRA, M. K.; REGO, T.C.; SOUZA, D.T.R (Orgs). *Psicologia, Educação e as temáticas da vida contemporânea*.São Paulo: Moderna, 2002.
YAMAMOTO, O.H.; COSTA, A.L. (org.) **Escritos sobre a profissão de psicólogo**. Natal: EDUFRN, 2010. Disponível em: http://newpsi.bvs-psi.org.br/ebooks2010/pt/Acervo_files/Escritos-prof-psicologo-no_Brasil.pdf.

Nome da Unidade Curricular: **Teoria Freudiana I**
Carga Horária: 60 hs Teórica: 48; Prática: 12

Pré-requisito: Não há	Período/termo: Integral/1º Termo

Ementa:
Introdução à teoria freudiana por meio da apresentação de sua constituição num certo momento histórico e do conhecimento, pela via da teorização sobre sonhos, atos falhos e psiconeuroses (histeria, fobias e neurose obsessiva), que levou a uma metapsicologia e a esclarecimentos sobre a sexualidade humana.

Bibliografia Básica:

FREUD, Sigmund. (1896) A etiologia da histeria. Vol. III.*
(1914) Contribuição à história do movimento psicanalítico. Vol. 11
(1901) Sobre os sonhos. Vol. V.*
(1916-7) Conferências Introdutórias. Conferências 2, 3 e 4:
Os atos falhos. Vol. 13. Conferência 19: Resistência e repressão. Vol. 13
(1905) Análise fragmentária de um caso de histeria (“O caso Dora”). Vol. 6.
(1905) Três ensaios sobre a teoria da sexualidade. Vol. 6.
(1909) Análise de uma fobia de um garoto de cinco anos. Vol. 8
(1909) Observações sobre um caso de neurose obsessiva. Vol. 9.
(1910) Cinco lições de Psicanálise. Vol. 9
(1911) Formulações sobre os dois princípios do funcionamento psíquico. Vol. 10
(1925) Autobiografia. Vol. 16
Obras Completas. Tradução e notas de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.
(*)Edição Standart das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1986.

Bibliografia Complementar:

Complementar:

FRAYZE-PEREIRA; J.A. Entre o sonho e a interpretação: aparelho psíquico/aparelho simbólico.
Psicologia USP, 10(1), 199-223, 1999.
FREUD, S. (1900). Obras completas, volume 4: A interpretação dos sonhos. Cap. 4. São Paulo:
Companhia das Letras, 2019.
_____ (1908). As fantasias histéricas e sua relação com a sexualidade.
_____ (1913). A predisposição à neurose obsessiva. In: Obras completas, vol. 8: O delírio e os sonhos na Gradiva, Análise da fobia de um garoto de cinco anos e outros textos (1906-1909).
_____ (1907). O esclarecimento sexual das crianças. Vol. 8. In: Obras completas, vol. 8: O delírio e os sonhos na Gradiva, Análise da fobia de um garoto de cinco anos e outros textos (1906-1909).
_____ (1919). O inquietante. Vol. 14. In: Observações psicanalíticas sobre um caso de paranoia
relatado em autobiografia (“O caso Schreber”): artigos sobre técnica e outros textos (1911-1913). São
Paulo: Companhia das Letras, 2010.
GAY, P. Freud, uma vida para o nosso tempo. São Paulo: Cia. das Letras, 1989.
HANNS, L. A teoria pulsional na clínica de Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1999.
LAPLANCHE, J.; PONTALIS, J.-B. Vocabulário da psicanálise. S. Paulo: Martins Fontes, 2001.

MARTINEZ, V.C.V.; MELLO NETO, G.A.R.; LIMA, M.C.F. Histeria, trauma e sedução: “o que lhe
fizeram, pobre criança?” (um Freud covarde?). Estilos da Clínica, 12(22), 122-141, 2007.
MASSON, J.M. (ed.) A correspondência completa de Sigmund Freud para W. Fliess. 1887-1904. Rio de Janeiro: Imago, 1986.
PROVEDEL, D.; PRISZKULNIK, L. Freud e o sonho de crianças. Estilos da Clínica, 13(25), 232-249, 2008.

Nome da Unidade Curricular: **Introdução à investigação científica**
Ementa:
Fundamentos metodológicos e operacionais da pesquisa científica em saúde. Levantamento bibliográfico. Planejamento e elaboração de projetos de pesquisa. Apresentação dos resultados de pesquisa e sua divulgação. Ética em pesquisa.
Pré-requisito: Não há
Período/termo: Integral/1º Termo

Bibliografia Básica:

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2010.
- MATTAR, J. Metodologia científica na era da informática. São Paulo: Saraiva, 2008.
- SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 2007.
- SILVA, O. S. F. Entre o plágio e a autoria: qual o papel da universidade? Revista Brasileira de Educação, v.13, n.38, mai/ago, 2008

Bibliografia Complementar:

BARROS E BARROS, M. E.; LUCERO, N. A. A pesquisa em psicologia: construindo outros planos de análise. Psicologia & Sociedade; 2005, 17 (2): 7-13;
- GUIMARÃES, R. Pesquisa em saúde no Brasil: contexto e desafios. Rev. Saúde Pública, 2006;40(N Esp.):3-10
- MOREL, C. M. A pesquisa em saúde e os objetivos do milênio: desafios e oportunidades globais, soluções e políticas nacionais. Ciência & Saúde Coletiva, 9(2):261-270, 2004.
- MATTAR, J. Metodologia científica na era da informática. São Paulo: Saraiva, 2008.
TURATO, E. R. Métodos quantitativos e qualitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa. Rev. Saúde Pública, 2005; 39(3): 507-514
- VIANNA, I. O. A. Metodologia do trabalho científico: um enfoque didático da produção científica. São Paulo: EPU, 2001.
- MINAYO, M. C. S. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.
- GREENHALGH, T. Como ler artigos científicos: fundamentos da medicina baseada em evidências. Editora Artmed, 2005.
KIRCHHOF, A. L.C.; LACERDA, M. R. Desafios e perspectivas para a publicação de artigos - uma reflexão a partir de autores e editores. Texto contexto - enferm., 2012, 21(1):185-193.
KOERICH, M. S.; ERDMANN, A. L. O Estado da Arte sobre ética em saúde no Brasil: pesquisa em banco de teses. Texto contexto - enferm., 2011, 20 (3):576-584.

1º Termo – EIXO TS

Nome da Unidade Curricular: **Condições de vida e produção social de saúde**
Carga Horária: Carga horária teórica (em horas): 32h; Carga horária prática s): 8h; Carga horária total (em horas): 40h; Carga horária de extensão): 0
Pré-requisito: sem pré-requisitos. Termo: 1° (Integral e Noturno)

Ementa: Diferentes concepções de saúde, de território, de determinação social da saúde e o percurso formativo do Eixo Trabalho em Saúde. Relação e articulação entre os referenciais, no encontro de saberes sob os quais operam vários paradigmas e práticas no campo da saúde. Aproximação aos territórios do município de Santos e aos modos de vida da população.

Bibliografia Básica:

AYRES, J. R. C. M. Prevenção de agravos, promoção da saúde e redução de vulnerabilidade. In: *Clínica Médica*. V.1. Barueri: Manole, 2009; p.435-455.

ALMEIDA FILHO, N. *O que é saúde?* Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2011,160 p. (Coleção Temas em Saúde)

GARBOIS, J. A.; SODRÉ, A; DALLBELLO-ARAUJO, M. Da noção de determinação social à de determinantes sociais da saúde. *Saúde em Debate*, v. 41, n.112, p. 63-76, 2017.

JUNGES, J. R. Saberes populares e cientificismo na estratégia saúde da família: complementares ou excludentes? *Ciência &Saúde Coletiva* [online], v. 16, n. 11, p. 4327-4335, 2011. Disponível em:<https://doi.org/10.1590/S1413-81232011001200005>. Epub 02 Dez 2011.https://doi.org/10.1590/S1413-81232011001200005.

SANTOS, M. Lugar e valor do indivíduo. In: SANTOS, M. *O espaço do cidadão*. São Paulo: Nobel, 1993. (Coleção Espaços)

Bibliografia Complementar:

AYRES, J. R. Entrevista. *Saúde Soc.*, São Paulo, v. 27, n. 1, p. 51-60, 2018. Disponível em: https://scielosp.org/article/sausoc/2018.v27n1/51-60/

BATISTELLA, C. Abordagens contemporâneas do conceito de saúde. In: FONSECA, A. F.; CORBO, A. D. (org.) *O território e o processo saúde doença*, Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007. p. 51-86.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa, Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, Departamento de Apoio à Gestão Participativa, Brasília: 1. ed., 1. reimp. Ministério da Saúde, 2013.

BUSS, P. M.; PELLEGRINI FILHO, A. A Saúde e seus Determinantes Sociais. *Rev. Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v.17, n.1, 2007 p. 77-93.

COIMBRA, J. R., C. E. A., SANTOS, R. V., CARDOSO, A. M. Processo saúde–doença. In: BARROS, D. C., SILVA, D. O., GUGELMIN, S. Â., (org). *Vigilância alimentar e nutricional para a saúde Indígena* [online], v. 1. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2007, pp. 47-74. Disponível em: Doi: 10.7476/9788575415870.004. Disponível em: ePUB: http://books.scielo.org/id/fyyqb/epub/barros-9788575415870.epub.

DEJOURS, C. Por um novo conceito de saúde. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, São Paulo, v.14, n.54, p.7-11, abr./ jun.1986.

GARNELO, L.; WRIGHT, R. Doença, cura e serviços de saúde. Representações, práticas e demandas Baníwa. *Cadernos de Saúde Pública* [online], v. 17, n. 2 [Acessado 10 junho 2021], pp. 273-284, 2001. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2001000200003>

GONDIM, G. M. M.; MONKEN, M. Territorialização em Saúde. In: PEREIRA, I. B.; LIMA, J. C. F. *Dicionário da Educação Profissional em Saúde*. Rio de Janeiro: Fiocruz, p. 392-404, 2009. Disponível em: http://www.sites.epsjv.fiocruz.br/dicionario/verbetes/tersau.html

MERHY, E. E.; STEFANINI, A.; MARTINO, A. (org.). *Problematizando epistemologias na saúde coletiva: saberes da cooperação Brasil e Itália* [recurso eletrônico] 1.ed., Porto Alegre: Rede UNIDA; Bolonha: CSI-Unibo, 2015. p.147.

MOTA, C. N. da. Saúde e povos indígenas: tradição e mudança. In: FERREIRA, M. B. R. et al. *Cultura corporalindígena*. Guarapuava, Ed. Unicentro, 2003

MOTA, C. S. A gente vive pra cuidar da população: estratégias de cuidado e sentidos para a saúde, doença e cura em terreiros de candomblé. Trad. BOMFIM, L. A. *Saúde e Sociedade* [online]. 2011, v. 20, n. 2 [Acessado 10 junho 2021] p. 325-337. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0104-12902011000200006

NUNES, J. A.; LOUVISON, M. Epistemologias do Sul e descolonização da saúde: por uma ecologia de cuidados na saúde coletiva. *Saúde e Sociedade* [online]. 2020, v. 29, n. 3 [Acessado 10 junho 2021], e200563. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902020200563>.

PASSOS, N. R. Determinantes, determinação e determinismo sociais *Saúde em Debate*, v. 33, n. 83, septiembre-diciembre, 2009, pp. 397-406. Centro Brasileiro de Estudos de Saúde Rio de Janeiro, Brasil

SANTOS, A. L.; RIGOTTO, R. M. Território e territorialização: incorporando as relações produção, trabalho, ambiente e saúde na atenção básica à saúde. *Trab. educ. e saúde* [online]. 2010, v. 8, n. 3. https://doi.org/10.1590/S1981-77462010000300003

SCLIAR, M. História do Conceito de Saúde. *Physis: Rev. Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 17, n.1, p. 29-41, 2007. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/physis/v17n1/v17n1a03.pdf

SILVA JÚNIOR, A. de A.; TOYANSK, M. Saúde das comunidades ciganas no Brasil: contextos e políticas públicas. *Revista do Centro de Pesquisa e Formação* n. 10, agosto 2020. Disponível em: https://www.sescsp.org.br/files/artigo/d953e278/aaa0/49ca/a7a6/08e39b636ced.pdf

SILVA, M. J. S. et al. Das possibilidades de um conceito de saúde. *Trab. Educ. Saúde*, v. 17, n. 1, p. 1-22, 2019.

SOUZA, A. S. A. de; SAWAIA, B. B. A Saúde como Potência de Ação: uma análise do coletivo e de Comuna do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). *Rev. psicol. polít*., São Paulo, v. 16, n. 37, p. 305-320, dez. 2016. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-549X2016000300005&lng=pt&nrm=iso

1º Termo – EIXO IS

Nome da Unidade Curricular: **NATUREZA, CULTURA E SOCIEDADE** Carga Horária: 40 horas (25H TEÓRICA; 15H PRÁTICA; 12H EXTENSÃO) Pré-requisito: NÃO SE APLICA Termo: 1
Ementa: Relação natureza, cultura e sociedade. Etnocentrismo e relativismo cultural. Diferença, modos de vida e ambiente. Observação participante
Bibliografia Básica: GEERTZ, Clifford. *A Interpretação das Culturas.* Rio de Janeiro: Zahar, 1978. FOOTE-WHYTE, W. *Sociedade de esquina: a estrutura social de uma área pobre e degradada*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005. ROCHA, E. *O que é etnocentrismo?* São Paulo, Ed. Brasiliense, 1994.
Bibliografia Complementar: FAUSTINO, Deivison et. al. Vacina contra covid-19 na cidade de São Paulo: uma proposta de abordagem territorial. Opera Mundi [online]. 2021. Disponível em: https://operamundi.uol.com.br/coronavirus/68565/vacina-contra-covid-19-na-cidade-de-sao-paulo-uma-proposta-de-abordagem-territorial GAUDENZI, P. Intersexualidade: entre saberes e intervenções. *Cad. Saúde Pública*, v.34 n.1, 2018, p. 1-12. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/csp/v34n1/1678-4464-csp-34-01-e00000217.pdf GORTÁZAR, Naiara Galarraga. Zoológicos humanos, racismo disfarçado de ciência para as massas no século XIX. *El País* [online], 05/07/2020. Disponível em: https://brasil.elpais.com/cultura/2020-07-05/zoologicos-humanos-racismo-disfarcado-de-ciencia-para-as-massas-no-seculo-xix.html *Guia de boas práticas acadêmicas*. Unifesp, 2021. Disponível em: https://repositorio.unifesp.br/xmlui/bitstream/handle/11600/62171/GUIA DE INTEGRIDADE ACADÊMICA %285%29.pdf?sequence=1&isAllowed=y INGOLD. Tim. “Gente como a gente”: O conceito de homem anatomicamente moderno. *Ponto Urbe* [Online], n. 9, 2011, posto online no dia 31 dezembro 2011. Disponível em: http://journals.openedition.org/pontourbe/1823; DOI: https://doi.org/10.4000/pontourbe.1823 MAGNANI, José Carlos Cantor. De perto e de dentro: notas para uma etnografia urbana. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*. Vol. 17, no 49, jun. 2002. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69092002000200002&lng=pt&nrm=iso

Política Carolina Maria de Jesus. Unifesp, 2021. Disponível em: https://www.unifesp.br/images/docs/consu/resolucoes/2021/Resolução_212__0853414__publicada_21out2021.pdf
VICENTE, Filipa Lowndes. Exposições de seres humanos na Europa dos séculos XIX e XX [online]. ICS-ULisboa, GI Impérios. Disponível em: http://gi-imperios.org/blog/filipa-vicente-exposicoes-seres-humanos-europa-seculo-xix-xx/

1º Termo – EIXO BIO

Nome da Unidade Curricular: Módulo do Átomo a Célula I
Carga Horária: 160h total (40h prática, 120h teórica)
Pré-requisito: Não há Termo: 1

Ementa: Abordagem da célula como unidade funcional do organismo, reconhecendo seus diferentes tipos e especificidades. Caracterização dos blocos bioquímicos constituintes (macromoléculas) e suas propriedades bioquímicas. Apresentação dos diferentes compartimentos celulares (organelas) e sua relevância na homeostase. Entendimento do metabolismo de carboidratos no contexto da obtenção e armazenamento de energia. Entendimento dos mecanismos de multiplicação celular e suas implicações para os tecidos somáticos e reprodutivos. Caracterização do material genético nuclear (com suas propriedades de replicação e reparo), dos diferentes modos de herança genética e dos mecanismos que controlam a expressão dos genes. Descrição dos modos pelos quais as células se comunicam, e suas diversas interações: células-células e células-ambiente.

Bibliografia Básica:

- CAMPBELL, Mary K. - Farrell, Shawn O. Bioquímica. 8.ed. Porto Alegre: Artmed, 2015. 864 p. ISBN 9788522118700. (Biblioteca ISS: 25 exemplares)
- MARZZOCO, Anita; TORRES, Bayardo Baptista. Bioquímica básica. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 386 p. ISBN 9788527712842. (Biblioteca ISS: 20 exemplares)
- NELSON, David L.; COX, Michael M. Princípios de Bioquímica de Lehninger. 5 ed. São Paulo: Sarvier, 2011. 1273 p. ISBN 85-7378- 166-1. (Biblioteca ISS: 10 exemplares / Biblioteca IMAR: 25 exemplares)
- ALBERTS, Bruce; JOHNSON, Alexander; LEWIS, Julian; RAFF, Martin; ROBERTS, Keith; WALTER, Peter. Biologia molecular da célula. 6.ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. 1464 p. ISBN 9788582714225. (Biblioteca ISS: 15 exemplares / Biblioteca IMAR: 10 exemplares)
- LODISH, Harvey et al. Biologia celular e molecular. 7.ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. 1244 p. ISBN 9788582710494. (Biblioteca ISS: 20 exemplares)
- THOMPSON, James Scott; NUSSBAUM, Robert L; MCINNES, Roderick R; WILLARD, Huntington F. Genética médica. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 525 p. ISBN 9788535221497. (Biblioteca ISS: 20 exemplares)

Bibliografia Complementar:
- PRATT, Charlotte W; CORNELY, Kathleen. Bioquímica essencial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 716 p. ISBN 8527711281. (Biblioteca ISS: 12 exemplares)
- BERG, J.M; TYMOCZKO, John L; STRYER, Lubert. Bioquímica. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 1059 p. ISBN 85- 277-0872-8. (Biblioteca IMAR:10 exemplares)
- CARVALHO, Hernandes F; PIMENTEL, Shirlei Maria Recco. A celula. 2.ed. São Paulo: Manole, 2007. XIII, 380 ISBN 9788520425435. (Biblioteca ISS: 11 exemplares)
- POLLARD, Thomas D.; EARNSHAW, William C. Biologia celular. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. 799 p. ISBN 8535219161. (Biblioteca ISS: 12 exemplares) - Fisiologia. MM Aires. Editora Guanabara-Koogan (Ebook).

2º Termo – Eixo Específico

Nome da Unidade Curricular: **Psicologia e Humanismo**
Carga Horária: 80 Teórica: 80; Prática: 0
Pré-requisito: Não há Período/termo: integral/2º Termo

Ementa:
A Psicologia Existencial- Humanista surge historicamente enquanto reação à objetivação do psiquismo, inerente ao positivismo psico-científico, ao senso comum e à Psicanálise, no distanciamento da dimensão do vivido, inerente ao ser-no-mundo. Este módulo apresenta as Psicologias Humanistas em seu resgate fenomênico-existencial do indivíduo, através da apresentação de panorama epistêmico dos seus principais pensadores e com a análise da filosofia de Kierkegaard e da fenomenologia de Husserl, filosofias de Heidegger, Moreno, Merleau-Ponty, Sartre, Rogers e psicólogos gestaltistas, visando sua compreensão para aplicabilidade na Psicologia**,** bem como seus fundamentos e intervenções clínico-terapêuticas.

Bibliografia Básica:
1 - Ales Bello, A. (2004). Fenomenologia e ciências humanas: psicologia, história e religião. Bauru: Edusc.
2 - Ales Bello, A. (2004). Introdução à Fenomenologia. Bauru: Edusc.
3 - Merleau-Ponty, M. (1945, 1994). Fenomenologia da Percepção. São Paulo: Martins Fontes.
4 - Moreno, Jacob Levy (2006). Psicodrama. São Paulo: Cultrix.
5 - Foucault, M. (1966). As Palavras e As Coisas: Uma Arqueologia das Ciências Humanas. São
Paulo: Martins Fontes.
6 - Rogers, Carl R. (2002). Tornar-Se Pessoa. São Paulo: Martins Fontes.
7 - Perls, Frederick S., Hefferline, Ralph, Goodman, Paul (1998) Gestalt-Terapia. São Paulo: Summus.
8 - Fenomenologia e Gestalt-terapia (2007) Gestalt-Terapia. São Paulo: Summus.
9 - Abrão, B. S. (org.), (1999) - História da Filosofia – Os Pensadores: Descartes, Comte, Kierkegaard, Heidegger, Husserl e Sartre. São Paulo: Nova Cultural

10 - Cintrão Forghieri, Yolanda (2006). Psicologia Fenomenológica: Fundamentos, Métodos e Pesquisas. São Paulo: Pioneira.
11 - Husserl, E. (2001). Meditações Cartesianas, 6ªed., São Paulo: Madras Editora.
12 - Kierkeggard, S. (2007). O Conceito de Angústia, 1ª. ed., São Paulo: Hemus.
13 - Heidegger, M. (1986). Ser e Tempo - Vols. I e II, 10ª. ed., Petrópolis: Ed. Vozes.
14 - Sartre, J. P. (2007). O Ser e o Nada, 15ª. ed., Petrópolis: Ed. Vozes
15 - Aconselhamento Psicológico numa Perspectiva Fenomenológica Existencial: Uma Introdução. Coordenação: Henriete Tognetti, Penha Morato, Carmem Lúcia Brito Tavares Barreto, André Padro Nunes. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2009.

Bibliografia Complementar:

1 - Chauí, Marilena (1997) - Convite à filosofia. São Paulo: Ed. Ática
2 - Shultz, D (2004). História da Psicologia Moderna. São Paulo: Cultrix
3 - WEB: Silveira, Fernando A. Corpos sonhados – vividos: a questão do corpo em Foucault e Merleau-Ponty, 2005. Tese de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Depto. de Psicologia e Educação da FFCLRP – USP: http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/59/59137/tde-09062006-162253/
4 - Merleau-Ponty, M. (1994). Fenomenologia da Percepção. São Paulo: Martins Fontes.
5 - Foucault, M. (2000). Doença mental e Psicologia, 6ªed., Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro.
6 - Müller-Granzotto, M. J. (2007). Fenomenologia e Gestalt-terapia,1ª. ed., São Paulo: Summus.
7 - Justo, H. (2002). Abordagem centrada na Pessoa - Consensos e Dissensos, 1ª. Ed., São Paulo: Vetor Editora.
8 - Moreno, Jacob Levy (2006). Psicodrama. São Paulo: Cultrix.

Nome da Unidade Curricular: **Psicologia e Saúde**
Carga Horária: 40 Teórica: 30; Prática: 10
Pré-requisito: Não há Período/termo: integral/2º Termo

Ementa:
Psicologia aplicada à área da saúde nos diferentes níveis de atenção: primário, secundário, terciário, Legislação em Saúde Mental, Introdução à pesquisa em Psicologia e Saúde.

Bibliografia Básica:

Câneo, L.C.; Correr, R. (orgs) Práticas Psicológicas e Reflexões Dialogadas. Fonseca, São Paulo: Casa do psicólogo, 2005;
SPINK, M. J. P. Psicologia Social e Saúde - práticas, saberes e sentidos. 3. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2006.
Bock, Ana M. PSICOLOGIA e o compromisso social. 2. ed. rev. São Paulo: Cortez, 2009. 382 p. ISBN 9788524915154.
BAPTISTA, Makilim Nunes; DIAS, Rosana Righetto. **Psicologia hospitalar:** teoria, aplicações e casos clínicos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 20003. 176 p. ISBN 9788527708371.
CAMPOS, Florianita Coelho Braga; HENRIQUES, C. M. (Org.). **Contra a maré à beira-mar:** a experiência do SUS em Santos. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Hucitec, 1997. 302 p. (Saúde em debate; 109).

Bibliografia Complementar:
Câneo, L.C.; Correr, R. (orgs) Práticas Psicológicas e Reflexões Dialogadas. Fonseca, São Paulo: Casa do psicólogo, 2005;
SPINK, M. J. P. Psicologia Social e Saúde - práticas, saberes e sentidos. 3. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2006.
Bock, Ana M. PSICOLOGIA e o compromisso social. 2. ed. rev. São Paulo: Cortez, 2009. 382 p. ISBN 9788524915154.
BAPTISTA, Makilim Nunes; DIAS, Rosana Righetto. **Psicologia hospitalar:** teoria, aplicações e casos clínicos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 20003. 176 p. ISBN 9788527708371.
CAMPOS, Florianita Coelho Braga; HENRIQUES, C. M. (Org.). **Contra a maré à beira-mar:** a experiência do SUS em Santos. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Hucitec, 1997. 302 p. (Saúde em debate; 109).

Nome da Unidade Curricular: **Teoria Freudiana II**
Carga Horária: 60 Teórica: 48; Prática: 12
Pré-requisito: **Teoria Freudiana I** Período/termo: 2º Termo

Ementa:
Introdução à "segunda fase" da obra freudiana, em particular às questões clínicas decorrentes da formulação teórica do narcisismo, que exigiram revisão na teoria das pulsões, na tópica e na teoria da angústia, gerando transformações que permitiram a teorização sobre o Édipo no menino e na menina, e sobre a cultura.

Bibliografia Básica:
FREUD, S. (1911) Observações psicanalíticas sobre um caso de paranóia ("O caso Schreber") *. Vol. 10.
(1914) Introdução ao narcisismo*. Vol. 12.
(1912) A dinâmica da transferência*. Vol. 10.
(1914) recordar, repetir e elaborar*. Vol. 10.
(1917) Luto e melancolia*. Vol. 12.
(1918) História de uma neurose infantil ("O homem dos lobos") * Vol. 14.
(1920) Além do princípio do prazer*. Vol. 14.
(1921) Psicologia das massas e análise do Eu*. Vol. 15.
(1933) A dissecção da personalidade psíquica. Conf. 31. V. 11
(1913) Totem e tabu. V. 11
(1924) A dissolução do complexo de Édipo*. Vol. 16.
(1925). Algumas consequências psíquicas da diferença anatômica entre os sexos*. Vol. 16.
(1924) O problema econômico do masoquismo*. Vol. 16.
(1933) Angústia e instintos – Conf. 32*. Vol. 18.
(1927) Fetichismo**. Vol. 3.
(1933) A feminilidade - Conf. 33*. Vol. 18.
(1930) O mal-estar na civilização*. Vol. 18.
(*) FREUD, S. *Obras Completas. Tradução e notas de Paulo César de Souza*. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

(**) FREUD, S. *Obras Psicológicas de Sigmund Freud.* Coordenação geral da tradução: Luiz Alberto Hanns. Rio de Janeiro: Imago, 2007.

Bibliografia Complementar:

GAY, P. Freud: uma vida para o nosso tempo. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
HANNS, L. *Dicionário comentado do alemão de Freud.* Rio de Janeiro: Imago, 1996.
LAPLANCHE, J.; PONTALIS, J.-B. *Vocabulário da psicanálise.* S. Paulo: Martins Fontes, 2001.
MEZAN, R. *Freud, a trama dos conceitos.* São Paulo: Perspectiva, 1991.
MONZANI, L.R. *Freud: o movimento de um pensamento.* Campinas: Editora da UNICAMP, 1989.
ROUDINESCO, E.; PLON, M. *Dicionário de psicanálise.* Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

2º Termo – EIXO TS

Nome da Unidade Curricular: **Desigualdades Sociais e Políticas Públicas de Saúde no Brasil**
Carga Horária: Carga horária teórica (em horas): 64 horas; Carga horária prática (em horas): 16 horas; Carga horária total (em horas): 80 horas; Carga horária de extensão): 80h
Pré-requisito: sem pré-requisitos. Termo: 2° (Integral e Noturno)

Ementa: Desigualdade sócio-territorial na sociedade brasileira, em específico as desigualdades em saúde, Conhecimentos epidemiológicos associados às condições de vida e indicadores de saúde, incluindo a perspectiva da epidemiologia crítica. Política pública de saúde inserida no conjunto da Seguridade Social discutida tanto em seus eixos estruturantes quanto na imersão dos estudantes na rede de serviços nos lugares do território na Região da Baixada Santista. Introdução a organização e funcionamento dos serviços de saúde e assistência social, com foco no trabalho das equipes que compõem a rede ampliada do SUS.

Bibliografia Básica:

BARATA, R. B. *Como e por que as desigualdades sociais fazem mal à saúde?* Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2009. 120 p.

BOSCHETTI, I. A política de seguridade social no Brasil. In: *Serviço Social: Direitos Sociais e Competências Profissionais*. CFESS/ABEPSS, 2009, p.323-338.

BRASIL, Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2012. 110p. (Série E. Legislação em Saúde). Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/pnab.pdf>.

ESCOREL, S. Equidade em saúde. In: PEREIRA, I. B.; LIMA, J. C. F. *Dicionário da educação profissional em saúde*. 2. ed. Rio de Janeiro: Escola Saúde Soc. São Paulo, v.25, n.1, p.9-18, 2016 17 Politécnica em Saúde Joaquim Venâncio, 2008. Disponível em: <http://www.epsjv.fiocruz.br/ dicionário/verbetes/equsau.html>

MATTA, G. C.; MOROSINI, M. V. G. *Atenção Primária à Saúde*. 2009. Disponível em: http://www.epsjv.fiocruz.br/dicionario/verbetes/ateprisau.html;

PAIM, J. S. O que é o SUS. Rio de Janeiro. Ed. Fiocruz, 2015. 93p (Coleção Temas em Saúde);

PAIM, J.; TRAVASSOS, C.; ALMEIDA, C.; BAHIA, L.; MACINKO, J. O Sistema de saúde brasileiro: história, avanços e desafios. *Lancet,* 21;377(9779):1778-97, May 2011. DOI:10.1016/S0140-6736(11)60054-8.

Bibliografia Complementar:

BARROS, F. P. C. de; SOUSA, M. F. de. Equidade: seus conceitos, significações e implicações para o SUS. *Saúde soc.*, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 9-18, Mar. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902016000100009&lng=en&nrm=is

CECILIO, L.C.O. et al. A Atenção Básica à Saúde e a construção das redes temáticas de saúde: qual pode ser o seu papel? *Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v. 17, n. 11, p. 2893-2902, nov 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232012001100006&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 15 Set. 2020. http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232012001100006

COUTO, B. R. et al. *O Sistema Único de Assistência Social no Brasil (PNAS e SUAS).* Editora Cortez, 2010.

LOPES, M. H.C. O tempo do SUAS. *Revista Serviço Social e Sociedade*, n. 87. São Paulo: Cortez, 2006

MUNIZ, E. SUAS e os serviços socioassistenciais. *Revista Serviço Social e Sociedade*, n. 88. São Paulo: Cortez, 2006

REIS, J. R. F. O coração do Brasil bate nas ruas: a luta pela redemocratização do país. In: PONTE, C. F.; FALLEIROS, C. (org.) *Na corda bamba de sombrinha: a saúde no fio da história*. Rio de Janeiro: Fiocruz/COC; Fiocruz/EPSJV, 2010. p. 219-236.

2º Termo – EIXO IS

Nome da Unidade Curricular: **CAPITALISMO, TRABALHO E DIREITOS**
Carga Horária: 80 horas (60H TEÓRICA; 20H PRÁTICA; 24H EXTENSÃO)
Pré-requisito: NÃO SE APLICA
Termo: 2

Ementa:
Modo de produção capitalista, noções de trabalho e alienação. Transformações no mundo do trabalho. Desigualdades socioeconômicas. Estado moderno e direitos humanos: perspectiva social e histórica; desdobramentos nas lutas sociais. Educação em direitos humanos.

Bibliografia Básica:

MARX, Karl. Capítulo V – Processo de Trabalho e processo de produzir mais valia. In: O Capital. Edipro, 1988, 286p.

MARX, K. e ENGELS, F. Manifesto do Partido Comunista. (1ª Parte) Estudos Avançados. Vol.12 no.34 São Paulo Sept./Dec. 1998
ENGELS, Friedrich. “As grandes cidades”. In: A situação da classe trabalhadora na Inglaterra. São Paulo, Boitempo, 2008.
SENNETT, Richard. “Ilegível: por que as modernas formas de trabalho são difíceis de entender”. In: A corrosão do caráter. Rio de Janeiro: Record, 2010.
WEBER, Max. A ética protestante e o espírito do capitalismo. São Paulo: Cia. Das Letras, 2004.
Bibliografia Complementar:

ANTUNES, R. As metamorfoses e a centralidade do trabalho hoje. In: Os sentidos do trabalho – Ensaios sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: Boitempo Editorial, 2005. p. 209-223
CORROCHANO, M.C. Jovens trabalhadores: expectativas de acesso ao ensino superior, Avaliação, v. 18, n.1, p. 23-44, 2013.
DAGNINO, Evelina, Os movimentos sociais e a emergência de uma nova noção de cidadania, In: Anos 90 - Política e sociedade no Brasil, org. Evelina Dagnino, Ed. Brasiliense,1994, pág. 103-115
DORNELLES, J.R. O que são direitos humanos. São Paulo: Brasiliense, 2006.
SANTOS, Boaventura de S. Direitos Humanos: o desafio da interculturalidade. Revista Direitos Humanos, Secretaria Especial de Direitos Humanos: Brasília, no. 2, junho de 2009, p. 10-18
Secretaria Especial de Direitos Humanos da Presidência da República. Programa Nacional de Direitos Humanos / PNDH-3. Brasília: SDH/PR, 2010, p.14-17 e 51-100.

2º Termo – EIXO BIO

Nome da Unidade Curricular: **Módulo Do Átomo à Célula II (MAC II)**
Carga Horária: 80 Teórica: 60; Prática: 20
Pré-requisito: Não há Período/termo: Integral /2º Termo

Ementa:
Abordagem da célula no contexto tecidual. Caracterização das moléculas e estruturas que propiciam as interações célula-célula e célula-matriz. Apresentação dos mecanismos celulares/genéticos atuantes na diferenciação celular. Entendimento integrado das vias metabólicas e das consequências de alterações inatas. Descrição dos modos pelos quais as células morrem e seus significados fisiológicos.
Caracterização do papel do ambiente na determinação de alterações epigenéticas e no contexto multifatorial de algumas doenças.
Abordagem das propriedades das membranas biológicas em células excitáveis.

Bibliografia Básica:
ALBERTS, B., JOHNSON, A., LEWIS, J., RAFF, M., ROBERTS, K., WALTER, P. Biologia Molecular da Célula. 4ª ed. São Paulo: Artmed, 2004.
LODISH, H., BERK, A., ZIPURSKY S.L., MATSUDAIRA, P., BALTIMORE, D., DARNELL, J.E. Biologia Celular e Molecular. 5ª ed. São Paulo: Artmed, 2005
CAMPBELL, MARY K. Bioquímica. [Biochemistry]. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. 752 p.

NUSSBAUM, R.L., MCLNNES, R.R., WILLARD, H.F. Thampson & Thompson – Genética Médica. 6ª e 7ª. eds. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
MARZZOCO, A., TORRES, B.B. Bioquímica básica. 3ª ed. Ed Guanabara Koogan, 2007
MURRAY R.K., BENDER D.A., BOTHAM K.M., KENNELLY P.J., RODWELL R.W., WEIL P.A. Bioquímica Ilustrada de Harper, 29ª ed. Ed McGraw-Hill, 2013.

Bibliografia Complementar:
STRYER, L.; TYMOCZKO, J.L., BERG, J.M. Bioquimica. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan
PRATT, C. & CORNELY, K. Bioquímica Essencial. Guanabara Koogan, 2004.
POLLARD, T. W. & EARNSHAW, W. C. Biologia Celular. Elsevier Editora. 2006.
CARVALHO, H. F.; RECCO-PIMENTEL, S. M. A Célula. 3.ed. São Paulo: Manole, 2013.
WATSON, J. D.; BAKER, T.A.; BELL, S.P.; GANN, A.; LEVINE, M.; LOSICK, R. Biologia molecular do gene. Editora

3º Termo – Eixo Específico

Nome da Unidade Curricular: **Constituição e Emergência do Psicológico: Uma abordagem histórico-cultural**
Carga Horária: 60h Teórica: 30; Prática: 30
Pré-requisito: Não há Período/termo: Integral/3º Termo

Ementa:
Psicologia, história e filosofia. Concepções dos séculos IV a V.ac e dos séculos XV ao XIX na filosofia, história e cultura. O Psicológico no século XIX e projetos de psicologia como ciência independente. Saberes psicológicos e a cultura humanista na virada do século XIX ao XX. Práticas psi e a história do psicológico hoje.

Bibliografia Básica:
FIGUEIREDO, Luis Cláudio e SANTI, Luis Roberto. Psicológica- Uma (nova) Introdução. São Paulo: EDUC, 2004;
SANTI, Luis . Roberto. A construção do Eu na modernidade – Um texto Didático, Ribeirão Preto: Holos Editora, 1998.;
FIGUEIREDO, Luis Cláudio. A invenção do psicológico. São Paulo: EDUC-Escuta, 1992.

Bibliografia Complementar:
COSTA, Jurandir Freire, Razões Públicas, Emoções Privadas. Rio de Janeiro, Editora Rocco, 1999.
PLASTINO, Carlos Alberto (org.) Trangressões, Editora Contra Capa, Rio de Janeiro, 2002.
PELBART, Peter Pál. “Travessias do niilismo”. In: FEITOSA, Charles et alii.(orgs) Nietzsche e os gregos: arte, memória e educação. Rio de Janeiro, DP&A. 2006, p.205-228.
GIACÓIA, jr; Oswaldo. Nietzsche como Psicólogo, São Leopoldo, Editora da Unisinos, RS, GIACÓIA, jr; Oswaldo.
GIACÓIA, jr; Oswaldo. As duas mutações de Nietzsche In: NOVAES, Adauto (org.). Mutações – Ensaios sobre as novas configurações do mundo. Edições SESC SP / Editora Agir. 2008.

Nome da Unidade Curricular: **Escolas da Psicanálise**
Carga Horária: 40 Teórica: 32; Prática: 8
Pré-requisito: Teoria Freudiana II Período/termo: Integral/3º Termo

Ementa:
O legado freudiano revisto e a criação de Escolas. Melanie Klein, Donald W. Winnicott e Jacques Lacan. Novas questões teóricas e mudanças na técnica. A criação da psicanálise de crianças. A abordagem da psicose. As instituições psicanalíticas.

Bibliografia Básica:

PEREIRA DE OLIVEIRA, Marcella. Melanie Klein e as fantasias inconscientes. Winnicott e-prints, São Paulo , v. 2, n. 2, p. 1-19, 2007 . Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679432X2007000200005&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 28 fev. 2020

ALVAREZ, C. M. Conversas sobre Melanie Klein – Parte I. Vídeo (29:30s). Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=B-tKPqDfCvo

ARCANGIOLI, A-M Introdução à obra de Winnicott. In: Nasio, J-D (Org) Introdução às Obras de Freud, Ferenczi, Groddeck, Klein, Winnicott, Dolto e Lacan. Rio de Janeiro: Zahar Editor, 1995. Disponível em https://psicossemioticas.files.wordpress.com/2013/10/livro_nasio_j-d_introducao-as-obras-de-freud_ferenczi_groddec_klein_winnicott_dolto_e_lacan pdf Acesso em 16 de março de 2017.

WILLARD, P. Winnicott – principais conceitos. Vídeo (6:46s). Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=aREhERT8COE

Bibliografia Complementar:

KLEIN, M. Psicanálise da Criança. São Paulo: Mestre Jou, 1981.
FULGÊNCIO. L. A Concepção de Natureza Humana de D. W. Winnicott. Vídeo (28:42s). Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=QchPhiUzC9A
DUNKER, C. Por que Lacan? Vídeo (7 :18s). Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=w-8xWZbmLbU

PRADO, Luiz. Como Lacan renovou a psicanálise e a aproximou das ciências humanas. Jornal da USP. Publicado em 13/04/2021. Disponível em

Nome da Unidade Curricular: **Pesquisa Quantitativa e Estatística em Psicologia I**
Carga Horária: 40 Teórica: 30; Prática: 10
Pré-requisito: Não há Período/termo: Integral/3º Termo

Ementa:
Introdução à Pesquisa científica na Psicologia. Planejamento de pesquisa. Procedimentos de coleta de dados. Amostragem e aleatorização. Tipos de variáveis geradoras de dados. Estatística Descritiva: apresentação de tabelas, gráficos e medidas resumo. Associação entre variáveis.

Bibliografia Básica:

Doria Filho, Ulysses. Introdução à bioestatística: para simples mortais. São Paulo: Elsevier, 2003.
Vieira, Sônia. Bioestatística: tópicos avançados: testes não-paramétricos, tabelas de contingência e análise de regressão. 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.
Morettin, P.A., Bussab, W.O. Estatística Básica. 5 ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

Bibliografia Complementar:

Bussab, W.O., Morettin, P.A. Estatística Básica. 8 ed. São Paulo: Saraiva, 2013.
Vieira, Sônia. Estatística básica. 2 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2018. Ebook. ISBN 9788522128082
Callegaria-Jacques, Sidia M. Bioestatistica - Principios E Aplicaçoes. Porto Alegre: Artmed, 2003
Dancey, C. P., Reidy, J. Estatística Sem Matemática para Psicologia: Usando SPSS para Windows. 3ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
Glanz, S. Principios de Bioestatistica. Porto Alegre: Artmed, 2014. São Paulo: Erica, 2014.
Magalhães, M.N.; Lima, A.C.P. Noções de Probabilidade Estatística. São Paulo, 4ed, EDUSP, 2002.

Nome da Unidade Curricular **Psicologia, Ideologia e Cultura**
Carga Horária: 60 Teórica: 48; Prática: 12
Pré-requisito: Não há Período/termo: Integral/3º Termo

Ementa:
Contexto cultural e histórico do surgimento da Psicologia Social. As relações entre Psicologia e Sociologia. Sobre os riscos da transformação da Psicologia em Ideologia. Psicologia social e temas contemporâneos.

Bibliografia Básica:

CHAUÍ, Marilena. **O que é ideologia**. São Paulo: Brasiliense, 2008.
EVARISTO, Conceição. A Escrevivência e seus subtextos. In: Constância Lima Duarte; Isabella Rosado Nunes (Orgs.). **Escrevivências, a escrita de nós**: reflexões sobre a obra de Conceição Evaristo. Rio de Janeiro: Mina Comunicação & Arte, 2020.
GONZALEZ, Lélia. A categoria político-cultural da Amefricanidade. In: HOLLANDA, Heloisa Buarque (Org.). **Pensamento feminista**: conceitos fundamentais. Rio de Janeiro: Bazar do tempo, 2019, p. 341-356.
hooks, bell. **Ensinando pensamento crítico**: sabedoria prática. São Paulo: Elefante, 2020.
hooks, bell. **Ensinando a transgredir**: a educação como prática da liberdade. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2017.
IMBRIZI, Jaquelina Maria et al. Cultura hip-hop e enfrentamento à violência: uma estratégia universitária extensionista. **Fractal**: Revista de Psicologia - Dossiê Psicologia e epistemologias contra-hegemônicas, v. 31, n. esp., p. 166-172, 2019.
IMBRIZI, Jaquelina Maria. **Narrativa de história de vida como dispositivo da formação em Psicologia**. In: VI Congresso Internacional de Pesquisa (Auto) Biográfica, 2014.
KILOMBA, Grada. **Memórias da plantação**: episódios de racismo cotidiano. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.
LANE, Silvia T. Maurer. **O que é Psicologia Social**. São Paulo: Brasiliense, 2006.
LANE, Silvia T. Maurer. A Psicologia Social e uma nova concepção de homem para a Psicologia. In: LANE, Silvia T. Maurer; CODO, Wanderley (Orgs.). **Psicologia Social**: o homem em movimento. São Paulo: Brasiliense, 1989, p. 10-19.

MARTÍN-BARÓ, Ignacio. A desideologização como contribuição da Psicologia Social para o desenvolvimento da democracia na América Latina. In: LACERDA JÚNIOR, Fernando (Org.). **Crítica e libertação na Psicologia**: estudos psicossociais. Petrópolis: Vozes, 2017, p. 55-65.
ROSA, Miriam Debieux. Uma escuta psicanalítica das vidas secas. **Textura**: Revista de Psicanálise, v. 2, n. 2, p. 42-46, 2002.
SAFFIOTI, Heleieth. **Gênero, patriarcado, violência**. São Paulo: Expressão Popular, 2015.

Bibliografia Complementar:

BOCK, Ana Mercês Bahia (Org.). **Psicologia e o compromisso social**. São Paulo: Cortez, 2009.
CARNEIRO, Sueli. Enegrecer o feminismo: a situação da mulher negra na América Latina a partir de uma perspectiva de gênero. In: HOLLANDA, Heloisa Buarque (Org.). **Pensamento feminista**: conceitos fundamentais. Rio de Janeiro: Bazar do tempo, 2019, p. 313-321.
DAVIS, Angela. **Mulheres, raça e classe**. São Paulo: Boitempo, 2016.
EVARISTO, Conceição. **Escrevivências da afro-brasilidade**: história e memória. Releitura, Belo Horizonte, n.23, 2008.
FOUCAULT, Michel. A escrita de si. In: FOUCAULT, Michel. **Ditos & Escritos V**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004.
FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
GONÇALVES-FILHO, José. Humilhação social: um problema político em psicologia. **Revista USP**., v. 9, n. 2, 1998.
IMBRIZI, Jaquelina Maria; SOUZA, Maria Thereza de Carvalho Lisboa; GOMES,Fernanda Cristina. Juventudes em luta pela vida. **Revista Lutas Sociais**. No prelo.
LANE, Silvia T. Maurer. Consciência/alienação: a ideologia ao nível individual. In: LANE, Silvia T. Maurer; CODO, Wanderley (Orgs.). **Psicologia Social**: o homem em movimento. São Paulo: Brasiliense, 1989, p. 40-47.
LORDE, Audre. Não existe hierarquia de opressão. In: HOLLANDA, Heloisa Buarque (Org.). **Pensamento feminista**: conceitos fundamentais. Rio de Janeiro: Bazar do tempo, 2019, p. 235-236.
MARTÍN-BARÓ, Ignacio. Entre o indivíduo e a sociedade. In: LACERDA JÚNIOR, Fernando (Org.). **Crítica e libertação na Psicologia**: estudos psicossociais. Petrópolis: Vozes, 2017, p. 101-161.
SAFFIOTI, Heleieth Iara. **O poder do macho**. São Paulo: Moderna, 1987.
SCHUCMAN, Lia Varner; MARTINS, Hildeberto Vieira. A Psicologia e o discurso racial sobre o negro: do “objeto” da ciência ao sujeito político. **Psicologia**: Ciência e Profissão, v. 37, p. 172-185, 2017.
SCHUCMAN, Lia Varner. Sim, nós somos racistas: estudo psicossocial da branquitude paulistana. **Psicologia & Sociedade**, v. 26, n. 1, p. 83-94, 2014.

3º Termo – EIXO TS

Nome da Unidade Curricular: **Encontro e Produção de Narrativas**
Carga Horária: Carga horária teórica (em horas): 32 horas; Carga horária prática (em horas): 48 horas; Carga horária total (em horas): 80 horas; Carga horária de extensão): 80 horas (o modulo foi curricularizado como extensão)
Pré-requisito: sem pré-requisitos. Termo: 3° e 4° (Integral e noturno)

Ementa: Demandas e necessidades de saúde. Aspectos da atuação interprofissional e desenvolvimento da Clínica Comum em território. Vínculo e escuta. Alteridade, cotidiano e identidade. Construção de Narrativas orientadas para o cuidado em saúde. Narrativa como um dispositivo de formação de si na relação com o outro. Experiências de cuidado com pessoas em equipamentos de saúde ou assistência social, cultura, educação e outros.

Bibliografia Básica:

BENJAMIN, W. O Narrador. Considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. In: *Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura*. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1987. p. 197-221. Disponível em: http://www.usp.br/cje/depaula/wp-content/uploads/2017/03/O-Narrador_Walter-Benjamin-1.pdf

BONDÍA, J. L. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. *Revista Brasileira de Educação*. Rio de Janeiro, jan./fev./mar./abr. n.19, p.20-8, 2002. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbedu/a/Ycc5QDzZKcYVspCNspZVDxC/?format=pdf&lang=pt

CAPOZZOLO, A. A.; CASETTO, S. J.; HENZ, A. O. (Orgs). *Clínica comum: itinerários de uma formação em saúde*. São Paulo: Hucitec, 2013.

CAMPOS, A. A.; NASCIMENTO, E. C. M.; VANZUITA, S. C. Notas sobre o declínio da narrativa a partir de Benjamin e Larrosa. *Revista Tuiuti*: *Ciência e Cultura*, Curitiba, n. 58, c. 5, 2019. Disponível em: https://1library.org/document/qm3r754y-notas-declinio-da-narrativa-partir-benjamin-larrosa.html

SANTANA, B. *Quando me descobri negra*. São Paulo: SESI-SP. 2015, p.27-31.

Bibliografia Complementar:

AMADO, J. O grande mentiroso: tradição, veracidade e imaginação em história oral. História, São Paulo, 14: 125-135, 1995. Disponível em: http://www2.fct.unesp.br/docentes/geo/necio_turra/PPGG%20-%20PESQUISA%20QUALI%20PARA%20GEOGRAFIA/AMADO%20-%20O%20grande%20mentiroso.pdf

BOURDIEU, P. A ilusão biográfica. In: FERREIRA, M. & AMADO, J. (org.). *Usos e Abusos da História Oral*. Rio de Janeiro: FGV, 1998. p.183-191.Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1185/mod_resource/content/1/Bourdieu%20-%20A%20Ilus%C3%A3o%20Bibliogr%C3%A1fica. pdf

BRASIL. Caso Roberta. 2013. *Cadernos de Atenção Básica*, n. 34, p. 12-15. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília: 2013. 176 p.

_____. Em direção a novos objetos de cuidado em saúde, pela vida da Atenção Básica: cuidado do sofrimento de pessoas. *Cadernos de Atenção Básica*, n. 34, p. 29-36. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília: 2013. 176 p.

CHACOFF, A. À Espera dos Bárbaros. O que os personagens masculinos de Elena Ferrante têm a nos dizer. Questões de Literatura e Gênero. *Revista Piauí*, 18 Edição 137, fev. 2018. Disponível em: https://piaui.folha.uol.com.br/materia/a-espera-dos-barbaros/

FERRANTE, E. 'Escrever é como girar a faca na ferida'. Entrevista concedida à Ana Carolina Sacoman e Ubiratan Brasil, Caderno de Cultura, O Estado de São Paulo, São Paulo, 30 de agosto de 2020. Disponível em: https://cultura.estadao.com.br/noticias/literatura,escrever-e-como-girar-a-faca-na-ferida-revela-elena-ferrante,70003417132

GOULARt, P. M.; Luciane, L. M. (Orgs.). *Narrativas de si: práticas em educação e saúde*. Porto Alegre: Rede Unida, 2020. Disponível em http://editora.redeunida.org.br/wp-content/uploads/2018/11/Livro-Narrativas-de-Si.pdf

MACHADO, L. D. O Desafio Ético da Escrita. *Psicologia & Sociedade,* v.16 n.1. n. Especial, p.146-150, 2004. Disponível em: https://www.scielo.br/j/psoc/a/5tm5gqj5r9b6L5JRxyPWw5D/?lang=pt&format=pdf

MORIN E. Diário de um caminhante. 2012. In: Palestra proferida por ocasião do lançamento da coleção Diários de Edgar Morin, composta por três títulos: Diário da Califórnia, Um ano Sísifo, Chorar, amar, rir, compreender – Edições Sesc SP, 2012. Disponível em: https://edgarmorin.sescsp.org.br/categoria/palestra/5-diarios-de-um-caminhante

OLIVEIRA, E. C. S. Manifesto Antirracista: Carta para Sara Baartman. In: GOULART P.M.; PEZZATO, L.M. (org). *Narrativas de si. Práticas em Educação e Saúde*. Rede Unida: Porto Alegre, 2020, pp.149 160. Disponível em: http://editora.redeunida.org.br/wp-content/uploads/2018/11/Livro-Narrativas-de-Si.pdf

SECHES, F. V. A. *Uma longa experiência de ausência: a ambivalência em A amiga genial, de Elena Ferrante*. 2019. Dissertação (Mestrado em Teoria Literária e Literatura Comparada) – FFLCH-USP, 2019. Disponível em: https://teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8151/tde-09092019-120933/pt-br.php

3º Termo – EIXO BIO

Nome da Unidade Curricular: Módulo dos Tecidos aos Sistemas I - Básico
Carga Horária: 60h total (15h prática, 45h teórica)
Pré-requisito: Não há Termo: 3

Ementa: Ementa: O Módulo “dos tecidos aos sistemas”, inserido no eixo “O Ser Humano em sua Dimensão Biológica”, abrange o conteúdo das disciplinas de Embriologia, Histologia, Anatomia e Fisiologia, que será desenvolvido de forma integrada a partir de cada grade sistema do organismo, incluindo aspectos estruturais e funcionais.
Bibliografia Básica: - Tratado de Fisiologia Médica. AC Guyton & JE Hall. Editora Guanabara-Koogan. - Anatomia Básica dos Sistemas Orgânicos. Dangelo & Fattini. Editora Atheneu. - Sobotta. Atlas de Anatomia Humana. R Putz & R Pabts. Editora Guanabara-Koogan. - Histologia Básica-Texto e Atlas. LCU Junqueira & J Carneiro. Editora Guanabara-Koogan.
Bibliografia Complementar: - Princípios de Anatomia e Fisiologia. GE Tortora & SR Grabowski. Editora Guanabara-Koogan. - Anatomia: estudo regional do corpo humano. Gardner, Gray & O’Rahilly. Editora Guanabara Koogan. - Neuroanatomia funcional. ABM Machado. Editora Atheneu. - Histologia e Biologia Celular - Uma introdução à Patologia. AL Kierszenbaum. Editora Elsevier. - Atlas de Anatomia Humana. FH Netter. Editora Artes Médicas. - Princípios de Neurociência. E Kandel. Editora Manole. - Cem bilhões de neurônios: conceitos fundamentais de neurociência. R Lent, Editora Ateneu - Fisiologia. MM Aires. Editora Guanabara-Koogan - Histologia: com bases biomoleculares. F Geneser. Editora Panamericana.

3º Termo – EIXO IS

Nome da Unidade Curricular: **SUBJETIVIDADE, CORPO E ESTIGMA** Carga Horária: 40 horas (25H TEÓRICA; 15H PRÁTICA; 12H EXTENSÃO) Pré-requisito: NÃO SE APLICA Termo: 3
Ementa: Processos de constituição de subjetividades. Noções de corpo, saúde, adoecimento e sofrimento. Corpo e estigma.
Bibliografia Básica: FOUCAULT, M. Os corpos dóceis. In: Vigiar e Punir: nascimento da prisão. 20a. ed. Petrópolis: Vozes, 1999. p. 117-142 HELMAN, C.G. Definições culturais de anatomia e de fisiologia. In: Cultura, saúde e doença. Porto Alegre: Artmed, 1994. p.30-47. MAUSS, M. Técnicas do corpo. In: Sociologia e Antropologia. São Paulo: Cosac Naify, 2003. p. 399-422 ROHDEN, F. A obsessão da medicina com a diferença entre os sexos. In: PISCITELLI, A., GREGORI, M.F., CARRARA, S. (org). Sexualidades e saberes: convenções e fronteiras. Rio de Janeiro: Garamond. 2004. p.183-196. GOFFMAN, E. Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. Rio de Janeiro: Editora LTC. 1988. 4ª .ed.

Bibliografia Complementar: HERTZ, R. A preeminência da mão direita: um estudo sobre polaridades religiosas. Religião e sociedade, n 6, 1980. p.98-128. LE BRETON, D. Adeus ao corpo. Campinas, Papirus, 2003. LE BRETON, D. Experiências da dor. In: Antropologia da dor. São Paulo: FAP-Unifesp, 2013. p. 25-45. PASSADOR, L.H. A noção de regra: princípio da cultura e possibilidade de humanidade. In Antropos e psique: o outro e sua subjetividade. P.51-65 SIBILIA, P. Do homo psico-lógico ao homo tecno-lógico: a crise da interioridade. Semiosfera, ano 3, n. 7

4º Termo – Eixo Específico

Nome da Unidade Curricular **Introdução às Neurociências** Carga Horária: 60 Teórica: 48; Prática: 12 Pré-requisito: Não há Período/termo: Integral/ 4º Termo
Ementa: Apresentar e discutir os fundamentos das Neurociências. Apresentar e discutir a organização e funcionamento do sistema nervoso central. Apresentar e discutir mecanismos neurais e a regulação do comportamento humano. Apresentar e discutir a neurobiologia dos transtornos mentais e o conceito de neuroplasticidade.
Bibliografia Básica: Bear, M.F.; Connors, P.W.; Paradiso, M.A. Neurociências: Desvendando o Sistema Nervoso. 2ª. Edição, ArtMed, Porto Alegre, 2017. Lent, R. Cem Bilhões de Neurônios. Artmed, 2a. edição, 2010. Kandel, E.R. Princípios de Neurociências. Artmed, 5a. edição, 2014.
Bibliografia Complementar: Damásio, A. O Erro de Descartes: Emoção, Razão e o Cérebro Humano. Companhia das Letras. São Paulo, 1994. Machado, A. Neuroanatomia Funcional. 2a. Edição. Atheneu, São Paulo, 1993. Sacks, O. O Homem que Confundiu sua Mulher com um Chapéu. 2a. Edição. Imago Editora Ltda. Rio de Janeiro, 1985 APA. DSM V. Artmed, 2014. OMS. CID 11. Edusp, 2022.

Nome da Unidade Curricular **Metodologias qualitativas de pesquisa em Psicologia**
Carga Horária: 40
Pré-requisito: Não há Período/termo: Integral/4º Termo

Ementa:
Fundamentos da metodologia qualitativa; abordagens teórico-metodológicas; pesquisa e intervenção; olhares críticos à metodologia qualitativa; questões éticas em metodologia qualitativa.

Bibliografia Básica:

Turato, ER. Tratado de Metodologia da pesquisa-clínico qualitativa: construção teórico-epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas de saúde e humanas. Petrópolis: Vozes. 2003.
Grubits, Sonia (Org.); Noriega, José Angel Vera (Org.). Método Qualitativo: epistemologia, complementaridades e campos de aplicação. São Paulo: Vetor, 2004. 243 p. ISBN 8575850881.
3- Minayo, MCS. O desafio do Conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec/ Rio de Janeiro: Abrasco, 1992.
4 - Turato, ER. Métodos qualitativos e quantitativos na área de saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa. Rev. Saúde Pública 2005; 39 (3): 507-514.
5 - Figueiredo, AC. (org.). Psicanálise: pesquisa e clínica. Rio de Janeiro: IPUB/CUCA, 2001
6 - Merhy, JCS e Ribeiro, SLS. Guia prático de história oral: para empresas, universidades, comunidades e famílias. São Paulo: Contexto, 2011.
7 - Thiollent, M. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Cortez, 1988.
8 - Minayo, MCS. Quantitativo- qualitativo: oposição ou complementaridade? Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 9 (3): 239-262; Jul.-Set, 1993.
9 - Alves-Mazzotti, AJ. Usos e abusos dos estudos de caso. Cadernos de pesquisa, v. 36, n. 129, p. 637-651, set-dez, 2006.
10. Rey, Fernando Gonzales. A investigação qualitativa em psicologia. Educ/ Thomson, 2002.
11- Gonzales-Rey, Fernando. A questão das técnicas e os métodos na psicologia: da mediação à construção do conhecimento psicológico. In: Bock (org.), Ana Maria. Psicologia e compromisso social. São Paulo: Cortez, 2003.
12 -GUIRADO, M.; LERNER, R. Psicologia, pesquisa e clínica: por uma Análise Institucional do Discurso. São Paulo: Annablume, 2007.

Bibliografia Complementar:

1- Denzin, NK. E Lincoln, YS. Handbook of Qualitative Research. London: Sage Publications Inc, 2000.
2 - Haguette, TMF. Metodologias qualitativas na sociologia. Petrópolis: Vozes, 1995. (Cap. V: o objeto das metodologias qualitativas; VI: observação participante; VII: histórias de vida; VIII: a entrevista; IX: A história oral).
3- Meihy, JCS. e Holanda, F. História Oral: como fazer, como pensar. São Paulo: Contexto, 2011.
4 - Peres, RS. e Santos, MA. Considerações gerais acerca do emprego de estudos de caso na pesquisa científica em psicologia. Interações. v. X, n. 20, p. 109-126. Jul.-Dez, 2005.
5 - Ventura, MM. O estudo de caso como modalidade em pesquisa. Rev. SOCERJ, 2007; 20(5): 383-386. Set-Out.
6 - Nasio, JD. Os Grandes casos de Psicose. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.p. 9-29.

7 - Adorno. RCF. O exercício da sensibilidade: pesquisa qualitativa e a saúde como qualidade. Saúde e Sociedade 3 (2): 172-185, 1994.
8- Castro-Silva, C. R.; Mendes, R.; Nakamura, E. A Dimensão da Ética na Pesquisa em Saúde com Ênfase na Abordagem Qualitativa. Saúde Soc. São Paulo, v.21, n.1, p.32-41, 2012.
9- GUIRADO, M. A análise institucional do discurso como analítica da subjetividade. São Paulo: Annablume, 2010.

Nome da Unidade Curricular: **Psicologia Experimental: Aprendizagem**
Carga Horária: 80 Teórica: 50; Prática: 30
Pré-requisito: Não há Período/termo: Integral/4º Termo

Ementa:
A natureza e o lugar da Psicologia na ciência. Estratégias do planejamento científico. Variáveis dependentes e independentes. As bases do condicionamento. O reflexo. Reflexos Condicionados/ Incondicionados. Análise Experimental do Comportamento (AEC). O Condicionamento Operante. Reforçadores. Reforçamento contínuo. Reforçamento intermitente. Modelagem. Práticas com animais de laboratório. O controle do comportamento. Controle de Estímulos Aversivos. Punição. Agências Controladoras.

Bibliografia Básica:

Baum, WM. Compreender o Behaviorismo: Comportamento, Cultura e Evolução. Porto Alegre, Ed. Artmed, 2006;
Moreira, M.B. & Medeiros, C.A. Princípios Básicos de Análise do Comportamento. Artmed, Porto Alegre, 2007;
Skinner, BF. Ciência e Comportamento Humano. São Paulo, Ed. Martins Fontes, 1989.

Bibliografia Complementar:

Keller F.S. Aprendizagem: teoria do reforço. EPU, São Paulo, 2005;
Schultz, D. e Schultz, S. História da Psicologia Moderna. São Paulo, Ed. Cultrix, 1992;
Sidman, M. Coerção e suas implicações. Editorial Psy, Campinas, 1995.
Skinner, BF. Sobre o Behaviorismo. São Paulo, Ed. Cultrix, 1974.
Skinner, BF. Walden II Uma sociedade do futuro – Ed. EPU, 1978.

Nome da Unidade Curricular: **Psicopatologia**
Carga Horária: 80 Teórica: 50; Prática: 30
Pré-requisito: Não há Período/termo: 4º Termo

Ementa:
Bases históricas, ético-políticas e epistemológicas de Psicopatologia. A origem e os fundamentos teóricos do diagnóstico psicopatológico. Reflexões ético-políticas sobre a Psicopatologia e as influências de questões de raça, gênero, diversidade sexual e etnia. Análise das alterações das Funções Psíquicas. Estudo de casos clínicos e análise Psicopatológica.

Bibliografia Básica:

- Classificação Internacional das Doenças, versão 11 (CID-11), OMS, 1993.

• Manual Diagnostico e Estatístico de Transtornos Mentais – 5a. Edição - (DSM-V). 2014 - American Psychiatric Association.

Bibliografia Complementar:

Delatorre, M.Z.; Santos, A.S.; Dias, H.Z.J. O NORMAL E O PATOLÓGICO: Implicações e Desdobramentos no Desenvolvimento Infantil. Revista Contexto & Saúde, Ijuí, v. 10, n. 20, Jan./Jun. 2011.
Erotildes Maria Leal; Catarina Dahl; Octavio Domont Serpa Jr. Revista Ciências Humanas e Sociais em Revista. RJ, EDUR, vol. 36, 1, jul / dez, p.55 - 67, 2014.
FORGHIERI, Y. C. Psicologia fenomenológica - Fundamentos, Métodos e Pesquisas. 2ª ed., São Paulo: Pioneira, 1993.
JASPES, K. Psicopatologia Geral, São Paulo: Atheneu, 1973.
Isaias Pessotti. Revista Temas em Psicologia, vol 14, n. 2, p. 113-123, 2006.
• .

Nome da Unidade Curricular **Trabalho com Grupos**
Carga Horária: 40 Teórica: 30; Prática: 10
Pré-requisito: Não há Período/termo: 4º Termo

Ementa:
A emergência do objeto “grupo” e algumas modalidades de trabalho com a grupalidade

Bibliografia Básica:

BENEVIDES DE BARROS, R. – Grupo: a afirmação de um simulacro. Porto Alegre: Sulina/Editora da UFRGS, 2007.
BION, W. R. – Experiências com grupos. Rio de Janeiro: Imago, 1970.
LAPASSADE, G. – Grupos, organizações e instituições. Rio de Janeiro: Francisco Alves Ed., 1989.
LEWIN, K. – Problemas de dinâmica de grupo. São Paulo: Cultrix, 1965.
PICHON-RIVIÈRE, E. – O processo grupal. São Paulo: Martins Fontes, 1983.
SAIDÓN, O et al – Práticas Grupais. Rio de Janeiro: Campus, 1983
ZIMERMAN, D. E – Bion: da teoria à prática. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

Bibliografia Complementar:

ANZIEU, D.; BÉJARANO, A; KAËS, R.; MISSENARD, A. e PONTALIS, J. B. - O trabalho psicanalítico nos grupos. Lisboa: Moraes Ed., 1978.
BAREMBLITT, G. - Grupos: teoria e técnica. Rio de Janeiro: Ed. Graal, 1986.
BEZERRA Jr, B. - Grupos: cultura psicológica e psicanálise. In: LANCETTI, A. (org.) SaúdeLoucura 4. São Paulo: Hucitec.
COSTA, J. F. - Psicanálise e contexto cultural: imaginário psicanalítico, grupos e psicoterapias. Rio de Janeiro: Ed. Campus
KAËS, R. - O grupo e o sujeito do grupo: elementos para uma teoria psicanalítica do grupo. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997.
KASTRUP, V. e da ESCOSSIA, L. – O conceito de coletivo como superação da dicotomia indivíduo-sociedade. Revista Psicologia em Estudo, Maringá, v. 10, n. 2, p. 295-304, maio/agosto 2005.

4º Termo – EIXO TS

Nome da Unidade Curricular**: Grupos e Promoção da Saúde** Carga Horária: Carga horária teórica (em horas): 64 horas; Carga horária prática (em horas): 16 horas; Carga horária total (em horas): 80 horas; Carga horária de extensão): 80horas (o módulo foi curricularizado como extensão) Pré-requisito: sem pré-requisitos. Termo: 3° e 4° (Integral)
Ementa: Trabalho com estudantes em equipes interprofissionais. Atuação com coletivos e grupos populacionais, a partir da identificação de demandas e necessidades, contextualizadas nos diferentes lugares do território e redes de serviços. Atuação dialógica para prevenção e promoção da saúde, construção e fortalecimento de vínculos e redes de apoio, por meio de processos educativos grupais emancipatórios.
Bibliografia Básica: BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria da Gestão Estratégica e Participativa. Caderno de Educação Popular e Saúde. FREIRE, P. Pacientes impacientes. Brasília: MS, 2007, p. 32-45. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno_educacao_popular_saude_p1.pdf BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS). Anexo I da Portaria de Consolidação n. 2, de 28 de setembro de 2017, que consolida as normas sobre as políticas nacionais de saúde do SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. CHAUI, M. O discurso competente. In: CHAUI, M. A ideologia da competência. Belo Horizonte: Autêntica Editora; São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2014, p. 113-119. CZERESNIA, D. O conceito de saúde e a diferença entre promoção e prevenção. In: CZERESNIA, D.; FREITAS, C.M. (Org.). Promoção da Saúde: conceitos, reflexões, tendências. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2003, p. 39-53. FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 1974. FURLAN, P. G.; CAMPOS, G. W. S. Os grupos na atenção básica à saúde. In: BRASIL. Ministério da Saúde. Caderno Humaniza SUS. V. 2. Editora MS, p. 105-117. Disponível em: http://redehumanizasus.net/acervo/cadernos-humanizasus-volume-2-atenc%CC%A7a%CC%83o-basica/ HOOKS, B. *Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade*. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013. KILOMBA, G. *Memórias da plantação: episódios de racismo cotidiano*. Rio de Janeiro: Editora Cobogó, 2019.

Bibliografia Complementar:
ADICHIE, C. M. *O perigo de uma história única*. 1a edição. São Paulo: Companhia das letras, 2019.

AZEVEDO, A. B.; PEZZATO, L. M.; MENDES, R. Formação interdisciplinar em saúde e práticas coletivas. *Saúde em Debate*, v. 41, n.113, p. 647-657, 2017.

BARROS, R. B. *Grupo: a afirmação de um simulacro*. Porto Alegre: Sulina/Editora da UFRGS, 2009 (Coleção Cartografias).

GOMES, R.; HERBERT, F.; PINHEIRO, R.; BARROS, M. E. B. Integralidade como princípio ético e formativo: um ensaio sobre os valores éticos para estudos sobre o trabalho em equipe na saúde. In. PINHEIRO, R.; BARROS, M.E.B.; MATTOS, R. A. (Org.). *Trabalho em equipe sob o eixo da integralidade: valores, saberes e práticas.* Rio de Janeiro: IMS/UERJ: CEPESC: ABRASCO, 2010, p. 19-36.

RIBEIRO, D. *Pequeno Manual Antirracista*. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.
SANTOS, M. Lugar e valor do indivíduo. In: SANTOS, M. *O espaço do cidadão*. São Paulo: Nobel, 1993. (Coleção Espaços)

4º Termo – EIXO IS

Nome da Unidade Curricular: **CONSTITUIÇÃO DO HUMANO, POLÍTICAS E MARCADORES SOCIAIS DA DIFERENÇA**
Carga Horária: 40 horas (25H TEÓRICA; 15H PRÁTICA; 12H EXTENSÃO)
Pré-requisito: NÃO SE APLICA
Termo: 4

Ementa:
A morte como constitutiva do humano e marcadores sociais da diferença, na sociedade dos vivos. Marcadores sociais da diferença em disputa. Diferenças, estereótipos e relações sociais. Políticas afirmativas e interseccionalidade. Infância, classe social e medicalização. Juventude, sexualidade, raça e gênero. Vida Adulta, gênero, raça e trabalho. Velhice, gênero e violência.

Bibliografia Básica:
DEBERT, G G. A dissolução da vida adulta e a juventude como valor. *Horizontes Antropológicos*, Porto Alegre, ano 16, n. 34, p. 49-70, jul./dez. 2010.
FRASER, N. Igualdade, identidades e justiça social. *Le Monde Diplomatique Brasil* (online), 01 de junho de 2012. Disponível em: <http://www.diplomatique.org.br/artigo.php?id=1199>. Acesso em 08 Ago 2016
LEIS, Hr R. A sociedade dos vivos. *Sociologias*, Porto Alegre, ano 5, n.9, p. 340-353, jan/jun 2003. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/soc/n9/n9a12.pdf
MELLO, L e GONÇALVES, E. Diferença e interseccionalidade: notas para pensar práticas em saúde. Revista Cronos, v.11, n.2, 2010. Disponível em: https://periodicos.ufrn.br/cronos/article/view/2157/pdf

PINHO, O. A "fiel", a "amante" e o "jovem macho sedutor: sujeitos de gênero na periferia racializada. *Saude Soc.,* São Paulo, v.16, n.2, p.133-145, 2007
ZAMBONI, M. Marcadores Sociais da Diferença. Sociologia: grandes temas do conhecimento (Especial Desigualdades). São Paulo, v. 1, p.14 - 18, 2014. Disponível em: <http://www.agenciapatriciagalvao.org.br/dossie/wp-content/uploads/2015/07/ZAMBONI_MarcadoresSociais.pdf

Bibliografia Complementar:
COHN, C. Antropologia da Criança. RJ: Jorge Zahar Ed., 2005. p. 7-18.
DUARTE, L.F.D; GOMES, E.C. Três famílias: identidades e trajetórias transgeracionais nas classes populares. Rio de Janeiro, FGV, 2008. 313 páginas.
Entrevista com Mauro Brigeiro - "Envelhecer pra onde?". CLAM (Revista do Centro Latino Americano em Sexualidade e Direitos Humanos). Disponível em: http://www.clam.org.br/destaque/conteudo.asp?cod=10306
PELLISSIER, Jérôme. Com que idade nos tornamos velhos? DOSSIÊ ENVELHECIMENTO http://diplomatique.org.br/com-que-idade-nos-tornamos-velhos
SARMENTO, Manuel Jacinto. Gerações e alteridade: interrogações a partir da sociologia da infância. *Educ. Soc.,* Campinas, v. 26, n. 91, p. 361-378, maio/ago 2005. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/%0D/es/v26n91/a03v2691.pdf

SIMÕES, J. A.; FRANÇA, I. L.; MACEDO, M. Jeitos de corpo: cor/raça, gênero, sexualidade e sociabilidade juvenil no centro de São Paulo. Cad. Pagu, n.35, p. 37-78, 2010. (Scielo)

5º Termo – Eixo Específico

Nome da Unidade Curricular **Psicofarmacologia**
Carga Horária: 60 Teórica: 48; Prática: 12
Pré-requisito: Introdução às Neurociências Período/termo: Integral/5º Termo

Ementa:
Apresentar as diferentes classes de drogas psicotrópicas utilizadas para o tratamento de transtornos mentais. Discutir efeitos terapêuticos e adversos da psicofarmacoterapia. Discutir diferentes aspectos acerca do uso e abuso de drogas psicotrópicas.

Bibliografia Básica:
Graeff, F.G.; Silveira, F.S. Fundamentos de Psicofarmacologia. Atheneu, São Paulo, 2021.

Goodman&Gillman. As Bases Farmacológicas da Terapêutica. McGraw Hill, 2012.

Stahl, S.M. Bases Neurocientíficas e Aplicações Práticas. Guanabara Coogan, 2014.

Bibliografia Complementar:

APA. DSM V. Artmed, 2014.
OMS. CID 11. Edusp, 2020.

Nome da Unidade Curricular: **Psicologia Social e do Trabalho**
Carga Horária: 60 Teórica: 40; Prática: 20
Pré-requisito: Não há Período/termo: Integral/5º Termo

Ementa:
Apresentar e discutir as Políticas Públicas relacionadas ao trabalhador. Explicar como o trabalho pode funcionar como fonte de prazer, emancipação e saúde mental e construção identitária e coletiva, mas também como ele pode ser causa de sofrimento, desgaste, alienação e doenças mentais. Descrever e problematizar os principais fatores de risco à saúde impostos pela organização do trabalho presentes nos ambientes de trabalho, analisar a violência produzida nas relações de trabalho, apresentar os principais transtornos mentais relacionadas ao trabalho e as consequências subjetivas do afastamento do trabalho.

Bibliografia Básica:

- Bernardo. M. H. & Garbin, A. C. (2011). A atenção à saúde mental relacionada ao trabalho no
SUS: desafios e possibilidades. Revista Brasileira de Saúde ocupacional. São Paulo, 36 (123), 103-117. https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0303-76572011000100010
- Brasil (2001). Transtornos Mentais e Comportamentais relacionados ao Trabalho, In, Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde (capítulo 10, pp. 161-191). Brasília: Ministério da Saúde. http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/doencas_relacionadas_trabalho_manual_procedimentos.pdf
- Glina, D. M. R., Rocha, L. E., Batista, M. L. & Mendonça, M. G. (2001). Saúde mental e trabalho: uma reflexão sobre o nexo com o trabalho e o diagnóstico, com base na prática. Cad. Saúde Pública, RJ, 17(3), 607-616, mai-jun. https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2001000300015&lng=en&nrm=iso&tlng=pt
- Silva Junior JS, Fischer FM. Adoecimento mental incapacitante: benefícios previdenciários no Brasil entre 2008-2011. Rev Saude Publica. 2014;48(1):186-90. https://doi.org/10.1590/S0034-8910.2014048004802
- Franco, Tânia, Druck, Graça, & Seligmann-Silva, Edith. (2010). As novas relações de trabalho, o desgaste mental do trabalhador e os transtornos mentais no trabalho precarizado. Revista Brasileira de Saúde Ocupacional, 35(122), 229-248. https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0303-76572010000200006&lng=pt&tlng=pt
- Martinez, Maria Carmen and Fischer, Frida Marina Fatores psicossociais no trabalho hospitalar: situações vivenciadas para desgaste no trabalho e desequilíbrio entre esforço e recompensa. Rev. bras. saúde ocup., 2019, vol.44. ISSN 0303-7657 https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0303-76572019000101309&script=sci_arttext&tlng=pt

- Heloani, Roberto and Lancman, Selma Psicodinâmica do trabalho: o método clínico de intervenção e investigação. Prod., Dez 2004, vol.14, no.3, p.77-86. ISSN 0103-6513 https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65132004000300008&lng=en&nrm=iso
- Molinier, Pascale. Psicodinâmica do trabalho e relações sociais de sexo: um itinerário interdisciplinar. 1988-2002. Prod., Dez 2004, vol.14, no.3, p.14-26. ISSN 0103-6513 https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65132004000300003&lng=en&nrm=iso
- Andrade, Cristiane Batista and Assis, Simone Gonçalves Assédio moral no trabalho, gênero, raça e poder: revisão de literatura. Rev. bras. saúde ocup., 2018, vol.43. ISSN 0303-7657 https://www.scielo.br/pdf/rbso/v43/2317-6369-rbso-43-e11.pdf

Bibliografia Complementar:
BBibliografia:

Básica:

- Bernardo. M. H. & Garbin, A. C. (2011). A atenção à saúde mental relacionada ao trabalho no SUS: desafios e possibilidades. Revista Brasileira de Saúde ocupacional. São Paulo, 36 (123), 103-117. https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0303-76572011000100010
- Brasil (2001). Transtornos Mentais e Comportamentais relacionados ao Trabalho, In, Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde (capítulo 10, pp. 161-191). Brasília: Ministério da Saúde. http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/doencas_relacionadas_trabalho_manual_procedimentos.pdf
- Glina, D. M. R., Rocha, L. E., Batista, M. L. & Mendonça, M. G. (2001). Saúde mental e trabalho: uma reflexão sobre o nexo com o trabalho e o diagnóstico, com base na prática. Cad. Saúde Pública, RJ, 17(3), 607-616, mai-jun. https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2001000300015&lng=en&nrm=iso&tlng=pt
- Silva Junior JS, Fischer FM. Adoecimento mental incapacitante: benefícios previdenciários no Brasil entre 2008-2011. Rev Saude Publica. 2014;48(1):186-90. https://doi.org/10.1590/S0034-8910.2014048004802
- Franco, Tânia, Druck, Graça, & Seligmann-Silva, Edith. (2010). As novas relações de trabalho, o desgaste mental do trabalhador e os transtornos mentais no trabalho precarizado. Revista Brasileira de Saúde Ocupacional, 35(122), 229-248. https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0303-76572010000200006&lng=pt&tlng=pt
- Martinez, Maria Carmen and Fischer, Frida Marina Fatores psicossociais no trabalho hospitalar: situações vivenciadas para desgaste no trabalho e desequilíbrio entre esforço e recompensa. Rev. bras. saúde ocup., 2019, vol.44. ISSN 0303-7657 https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0303-76572019000101309&script=sci_arttext&tlng=pt
- Heloani, Roberto and Lancman, Selma Psicodinâmica do trabalho: o método clínico de intervenção e investigação. Prod., Dez 2004, vol.14, no.3, p.77-86. ISSN 0103-6513 https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65132004000300008&lng=en&nrm=iso
- Molinier, Pascale. Psicodinâmica do trabalho e relações sociais de sexo: um itinerário interdisciplinar. 1988-2002. Prod., Dez 2004, vol.14, no.3, p.14-26. ISSN 0103-6513

https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65132004000300003&lng=en&nrm=iso
- Andrade, Cristiane Batista and Assis, Simone Gonçalves Assédio moral no trabalho, gênero, raça e poder: revisão de literatura. Rev. bras. saúde ocup., 2018, vol.43. ISSN 0303-7657 https://www.scielo.br/pdf/rbso/v43/2317-6369-rbso-43-e11.pdf

Complementar:
- Dossiê temático (2010). O mundo contemporâneo do trabalho e a saúde mental do trabalhador Revista Brasileira de Saúde ocupacional, 35 (122) jul/dez https://doi.org/10.1590/S0303-76572010000200002
- Paparelli, R., Sato, L. & Oliveira, F. de (2011). A Saúde Mental relacionada ao trabalho e os desafios aos profissionais da saúde. Rev. bras. Saúde ocupacional, São Paulo, 36(123), 118-127. https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0303-76572011000100011&lng=pt&tlng=pt
- Sato, L., Lacaz, F. A. C. & Bernardo, M. H. (2006). Psicologia e saúde do trabalhador: práticas e investigações na Saúde Pública. Estudos de Psicologia, 11(3), 281-288 Paulo. https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2006000300005&lng=pt&tlng=pt
- Oliveira, A, A. S. & Bastos, J. A. (2014). Saúde mental e trabalho: descrição da produção acadêmica no contexto da pós-graduação brasileira. Cadernos de Psicologia Social do Trabalho, 17(2), 239-254. http://www.revistas.usp.br/cpst/article/view/112345/110309
- Paschoal, T. & Tamayo, A. (2005). Impacto dos Valores Laborais e da Interferência Família – Trabalho no Estresse Ocupacional. Psicologia: Teoria e Pesquisa, 21(2), 173-180. https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722005000200007&lng=en&nrm=iso&tlng=pt
- Câmara Filho, José Waldo S, & Sougey, Everton B. (2001). Transtorno de estresse pós-traumático: formulação diagnóstica e questões sobre comorbidade. Brazilian Journal of Psychiatry, 23(4), 221-228. https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462001000400009&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt
- Andrade, P. S. & Cardoso, T. A. O. (2012). Prazer e Dor na Docência: revisão bibliográfica sobre a Síndrome de Burnout. Saúde Soc. São Paulo, v.21, n.1, p.129-140 https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902012000100013&lng=en&nrm=iso&tlng=pt
- Silva, Luiz Sérgio, Pinheiro, Tarcísio Márcio Magalhães, & Sakurai, Emília. (2008). Perfil do absenteísmo em um banco estatal em Minas Gerais: análise no período de 1998 a 2003. Ciência & Saúde Coletiva, 13(Supl. 2), 2049-2058. https://doi.org/10.1590/S1413-81232008000900009
- Silva, Débora de Paula da and Silva, Maria de Nazareth Rodrigues Malcher de Oliveira O trabalhador com estresse e intervenções para o cuidado em saúde. Trab. educ. saúde, 2015, vol.13, suppl.1, p.201-214. ISSN 1981-7746 https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462015000400201
- Zambroni-de-Souza, Paulo César and Moraes, Thiago Drumond Reflexões sobre a dinâmica psíquica de trabalhadores afastados do trabalho. Fractal, Rev. Psicol., Ago 2018, vol.30, no.2, p.103-111. ISSN 1984-0292 https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1984-02922018000200103&script=sci_arttext
- Vicente, Damares. (2015). Desgaste mental de assistentes sociais: um estudo na área da habitação. Serviço Social & Sociedade, (123), 562-581. https://doi.org/10.1590/0101-6628.037 https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-66282015000300562&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt

Nome da Unidade Curricular **Psicodiagnóstico**
Carga Horária: 60 Teórica: 40; Prática: 20
Pré-requisito: Não há Período/termo: Integral/5º Termo

Ementa:
A origem e o estudo dos diversos fundamentos teóricos do processo do psicodiagnóstico, contribuições da psicanálise e da fenomenologia, técnicas de entrevista e condução da investigação clínica, a devolutiva verbal, o informe psicológico.
Aspectos técnico-teóricos dos testes psicológicos: aplicação, avaliação, elaboração de relatórios; ética e avaliação psicológica; a compreensão fenomenológico-existencial.

Bibliografia Básica:
ANCONA-LOPEZ, Marília (org.). Psicodiagnóstico: processo de intervenção. São Paulo: Cortez, 2002. (Leitura opcional neste semestre e fixa no próximo)
CUNHA, J. A. Psicodiagnóstico V. 5a. São Paulo: Artmed, 2000.
CIPULLO, M. A. Decifrando posturas: corpo e existência na compreensão psicodiagnóstica. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.
OCAMPO, Maria Luisa Siquier de. O processo psicodiagnóstico e as técnicas projetivas. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
TRINCA, Walter (org.). Diagnóstico psicológico: a prática clínica. São Paulo: EPU, 2005.

Bibliografia Complementar:
ANZIEU, D. Os Métodos Projetivos. Rio de Janeiro: Editora Campus LTDA, 1981
BELLAK, L. & BELLAK., S. S. Teste de Apercepção Infantil-CAT-A. Campinas: Editora de Livro Pleno, 1991.
BUCK, J. N. HTP – Manual e guia de interpretação. São Paulo: Vetor, 2003
CARNEIRO, T. F. Entrevista familiar estruturada – EFE (kit). São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005
MURRAY, H. A. T.A.T – Teste de apercepção temática (kit). 2ª. Ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1995.
VILLEMOPR-AMARAL, A. E. & WERLANG, B. G. Atualizações em Métodos Projetivos para Avaliação Psicológica. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008
WECHSLER, D. Escala de Inteligência Wechsler para Adultos - WAIS III – São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.
WECHSLER, D. WISC-III (Escala de Inteligência Wechsler para Crianças) - 3ª Edição - Adaptação Brasileira. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

Nome da Unidade Curricular **Psicologia Cognitivo-Comportamental I**
Carga Horária: 40 Teórica: 40; Prática: 0
Pré-requisito: Não há Período/termo: 5º Termo

Ementa:
Bases históricas e filosóficas das Terapias Cognitivas e Comportamental: Behaviorismo Metodológico e Behaviorismo Radical. A relação terapêutica e o processo da psicoterapia: avaliação, formulação de casos, e planejamento terapêutico: observação e registro de comportamentos, entrevistas e técnicas terapêuticas. Formulação e tratamento de diversos transtornos psiquiátricos.

Bibliografia Básica:
Beck, JS. Terapia Cognitiva: Teoria e Prática. Porto Alegre. Artmed, 1997.
Rangé, B. Psicoterapias Cognitivo-Comportamentais: Um Diálogo com a Psiquiatria. Porto Alegre. Artmed, 2001.
Knapp, P. Terapia Cognitivo-Comportamental na prática psiquiátrica. Porto Alegre. Artmed, 2004.

Bibliografia Complementar:
Abreu, C. N. & Guilhardi, H. J. (2004) Terapia Comportamental e cognitivo-comportamental – Práticas Clínicas. São Paulo: Roca.
Beck, AT; Alford, BA. O poder integrador da Teoria Cognitiva. Porto Alegre. Artmed 2000.
Beck. A.T., Rush, A.J., Shaw, B.F., & Emery, G. (1997). Terapia Cognitiva da Depressão. Porto Alegre: Artmed.
Beck, Aaron; Freeman, Arthur. (2005). Terapia cognitiva dos transtornos de personalidade. Porto Alegre: Artmed.
Caballo, V. (2002). Manual de técnicas de terapia e modificação do comportamento. São Paulo: Santos livraria editora.
Wright, J.H., Basco, M.R., Thase, M.E. Aprendendo a Terapia Cognitivo-Comportamental. Porto Alegre. Artmed, 2008.

Nome da Unidade Curricular **Psicologia do Desenvolvimento I**
Carga Horária: 80 Teórica: 50; Prática: 30
Pré-requisito: Não há Período/termo: Integral/5º Termo

Ementa:
Principais perspectivas teórico-epistemológicas e críticas da área da psicologia do desenvolvimento. Contribuições de teorias do campo psi sobre a primeira década de vida.

Bibliografia Básica:
COLINVAUX, D.L.; LEITE, L. B. (orgs). Psicologia do desenvolvimento: reflexões e práticas atuais. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.
PIAGET, J. Seis estudos de psicologia. 24.ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.
VYGOTSKY, L.S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

Bibliografia Complementar:
ABERASTURY, A. Psicanálise da criança: teoria e prática. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 1992.
BRONFEMBRENNER, U. A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados. Porto Alegre: Artmed, 2002.
COLE,M.; COLE, S.R. O desenvolvimento da criança e do adolescente. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.
KAMII, C. A criança e o número: implicações educacionais da teoria de Piaget para a atuação com escolares de 4 a 6 anos. 35.ed. Campinas/SP: Papirus, 2007.
KLEIN, M. Amor, culpa e reparação e outros trabalhos (1921-1945). Rio de Janeiro: Imago, 1996.
LA TAILLE, Y.; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.
MOURA, M.L.S. (org.) O bebê do século XXI e a psicologia em desenvolvimento. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

NASIO, J. D. (org.). Introdução às obras de Freud, Ferenczi, Groddeck, Klein, Winnicott, Dolto, Lacan. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1995.
OLIVEIRA, Marta Kohl. Vygotsky. Aprendizado e Desenvolvimento. Um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 1993.
PIAGET, J. A construção do real na criança. 3ª.ed. 6ª reimp. São Paulo: Ática, 2006.
_____ O nascimento da inteligência na criança. 2 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.
_____ Seis estudos de psicologia. 24.ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.
PIAGET, J.; INHELDER, B. Gênese das estruturas lógicas elementares. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.
RAPPAPORT, C. R.; FIORI, W. R.; DAVIS, C. Psicologia do desenvolvimento. A idade escolar e a adolescência. São Paulo: EPU, 1982.
_____ Psicologia do desenvolvimento. A idade pré-escolar. 15ª reimp. São Paulo: EPU, 2005.
_____ Psicologia do desenvolvimento. Teorias do desenvolvimento: conceitos fundamentais. 8ª reimp. São Paulo, SP: EPU, 2005.
RAPPAPORT, C. R.; FIORI, W. R.; HERZBERG, E. Psicologia do desenvolvimento. A infância inicial: o bebê e sua mãe. 15ª reimp. São Paulo: EPU, 2005.
SHEPHERD, R.; JOHNS, J.; ROBINSON, H.T. (orgs.) D. W. Winnicott: pensando sobre crianças. 2ª reimp. São Paulo: Artes Médicas, 2005.
SIMON, R. Introdução à psicanálise: Melanie Klein. São Paulo: EPU, 1986.
SPITZ, R. A. O primeiro ano de vida. 3ª ed. São Paulo, Martins Fontes, 2004.
VYGOTSKY, L.S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1984.
VYGOTSKY, L.S. Pensamento e Linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
WINNICOTT, D. A criança e seu mundo. 6ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 1982.
_____ A família e o desenvolvimento individual. 3ª. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
_____ Os bebês e suas mães. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
_____ Textos selecionados. Da pediatria à psicanálise. Rio de Janeiro: Imago, 2000.
WINNICOTT, D. W; SHEPARD, R. (org.). Pensando sobre crianças. 6.ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

Nome da Unidade Curricular **Psicologia e Política**
Carga Horária: 60 Teórica: 60; Prática: 0
Pré-requisito: Não há Período/termo: Integral/5º Termo

5º Termo – EIXO TS

Nome da Unidade Curricular: **Clínica Comum: produção do cuidado**
Carga Horária: Carga horária teórica (em horas): 8; Carga horária prática (em horas): 72; Carga horária total (em horas): 80 horas; Carga horária de extensão): 80 (o modulo foi curricularizado como extensão)
Pré-requisito: sem pré-requisitos. Termo: 5° e 6°

Ementa: A complexidade da produção do cuidado nos contextos contemporâneos com perspectivas pluriepistêmica e antirracista: projetos de cuidado em rede nos territórios, trabalho em equipe, diálogos interprofissionais no exercício de uma clínica comum e da integralidade. Elementos teórico-práticos envolvidos nos campos da clínica, da produção do cuidado e da atenção à saúde

em sua diversidade atual. Clínica ampliada e compartilhada na elaboração de projetos terapêuticos singulares individuais e coletivos.

Bibliografia Básica:
Básica:

CAPOZZOLO, A. A; CASETTO, S.; HENZ, A. O. *Clínica comum: itinerários de uma formação em Saúde*. São Paulo: HUCITEC, 2013.

PINHEIRO, R.; MATTOS, R. (org.) *Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado em saúde*. Rio de Janeiro: UERJ, ABRASCO, 2001.

CARVALHO, J. J. Sobre o notório saber dos mestres tradicionais nas instituições de ensino superior de pesquisa. *Cadernos de Inclusão* 08. Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia de Inclusão no Ensino Superior e na Pesquisa, 2016. Disponível em: <https://www.saberestradicionais.org/publicacoes-de-mestras-e-mestres-sobre-o-notorio-saber-dos-mestres-tradicionais-nas-instituicoes-de-ensino-superior-e-de-pesquisa/>

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. Clínica Ampliada e Compartilhada. Brasília, Ministério da Saúde, 2009. 64p. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/clinica_ampliada_compartilhada.pdf>

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria executiva. Núcleo Temático da Política Nacional de Humanização. Prontuário Transdiciplinar e Projeto Terapêutico. Núcleo técnico da Política Nacional de Humanização. Brasília, Ministério da Saúde, 2004. Disponível em: < http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/prontuario.pdf>

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria executiva. Núcleo Temático da Política Nacional de Humanização. Equipe de referência e apoio matricial. Núcleo técnico da Política Nacional de Humanização. Brasília, Ministério da Saúde, 2004. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/equipe_referencia.pdf>

DIAS, J. E.; LAUREANO, L. C. Protocolo Biocomunitário biocultural das raizeiras do cerrado: direito consuetudinário de praticar a medicinal tradicional. Articulação Pacari: Turmalina, 2015. Disponível em: <https://absch.cbd.int/api/v2013/documents/E5195138-7269-5615-AD9EE25D19844AFB/attachments/202716/Protocolo_Comunitario-Raizeiras.pdf>

CAMPOS, G. W. S.; DOMITTI, A. C. Apoio matricial e equipe de referência: uma metodologia para gestão do trabalho interdisciplinar em saúde. *Cadernos de Saúde Pública*. Rio de Janeiro, v. 23, n., 399-407, fev. 2007.

FEUERWERKER, L. C. M. e MERHY, E. E. Atenção domiciliar na configuração de redes substitutivas: a desinstitucionalização das práticas e a invenção da mudança na saúde. *Revista Panamericana Salud Publica, v.*24, n. 3, p.180–88, 2008. Disponível em: <https://www.scielosp.org/pdf/rpsp/2008.v24n3/180-188>

FRANCO, TB; HUBNER, L.C.M. Clínica, cuidado e subjetividade: afinal, de que estamos falando? *Saúde em Debate*, v.43, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/JdtdgQDJjyVqVDtMJ5K6bhq/?lang=pt>

KINKER. F. Olhar Crítico sobre Projetos Terapêuticos Singulares. *Cadernos de Terapia Ocupacional UFSCAR.* São Carlos, v. 24, n. 2, p. 413-420, 2016. Disponível em: http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/1202/731

MERHY, E; FEUERWEKER, L. M.; CERQUEIRA, M. P. Da repetição à diferença: construindo sentidos com o outro no mundo do cuidado. In: FRANCO, T.B; RAMOS, V. C. *Afecção e cuidado em saúde*. São Paulo: Hucitec, 2010, pp 60-75. Disponível em <http://www.uff.br/saudecoletiva/professores/merhy/capitulos-21.pdf>

MERHY, E; CERQUEIRA, P. M.; GOMES, E. S.; SANTOS, M. F. L, KATHLEEN T. C.; FRANCO, T. B. Redes Vivas: multiplicidades girando as existências, sinais da rua. Implicações para a produção do cuidado e a produção do conhecimento em saúde. *Revista Divulgação em Saúde para o Debate*, n. 52, p. 153-164, 2014. Disponível em: <http://cebes.org.br/site/wp-content/uploads/2014/12/Divulgacao-52.pdf>

ROBLE, O. J.; MOREIRA, M; SCAGLIUSI, F. B. A educação física na saúde mental: construindo uma formação na perspectiva interdisciplinar. *Interface (Botucatu),* Botucatu, v. 16, n. 41, p. 567-578, junho, 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832012000200021&lng=en&nrm=iso.

6º Termo – Eixo Específico

Nome da Unidade Curricular: **Análise Institucional**
Carga Horária: 40 Teórica: 30; Prática: 10
Pré-requisito: Não há Período/termo: 6º Termo

Ementa:
O Movimento institucionalista e as suas principais tendências: socioanálise, sóciopsicanálise, psicologia institucional e esquizoanálise.

Bibliografia Básica:

• BAREMBLITT, G. – Compêndio de análise institucional e outras correntes. Rio de Janeiro: Ed. Rosa dos Tempos, 1992.
• _____ (org.) – O inconsciente institucional. Petrópolis: Ed. Vozes, 1984.
• BLEGER, J. – Psico-higiene e psicologia institucional. Porto Alegre: Ed. Artes Médicas, 1984(1966).
• GUATTARI, F. – Revolução Molecular – pulsações políticas do desejo. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1987 (coletânea de textos organizada, traduzida e prefaciada por Suely Rolnik).
• _____ - Introdução à psicoterapia institucional. In: Escobar, C. H. (org.) As instituições e os discursos, Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1974.
LAPASSADE, G. – Grupos, organizações e instituições. Rio de Janeiro: Francisco Alves Ed., 1989.

Bibliografia Complementar:
TUNDIS, Silvério Aleida e Costa (org.). Cidadania e Loucura: políticas de saúde mental no Brasil. 7ª ed. Petrópolis: Vozes, 1992.
FOUCAULT, M. Microfísica do poder. 4ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2002.
GOFFMANN, Erwing. Manicômios, conventos e prisões. 7ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2003.
ROTELLI, Franco. (Org.) Desinstitucionalização. 2ª ed. São Paulo: Hucitec, 2003.
SPINK, M.J. Psicologia social da saúde. Petrópolis: Vozes, 2003. ANGERAMI, Waldemar Augusto. ...E a psicologia entrou no hospital. São Paulo: Pioneira, 1996.
AZEVEDO, Maria Amélia e GUERRA, Viviane de. Infância e violência doméstica: fronteiras do conhecimento. São Paulo: Cortez, 1993.
BLEGER, José. As Instituições e as Instituições. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.
CARNEIRO, Terezinha Férez, Família: diagnóstico e terapia. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1990.
RODRIGUES, Heliana de Barros Conde (et al- orgs). Grupos e Instituições em análise. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos E., 1992
KAMKHAGI, Vida Raquel e SAIDON, Osvaldo (org.) Análise Institucional no Brasil. Rio de Janeiro: Ed. Espaço e Tempo, 1987

Nome da Unidade Curricular: **Práticas integradas em Psicologia**
Carga Horária: 40 Teórica: 20; Prática: 20
Pré-requisito: Não há Período/termo: 6º Termo

Ementa:
Articulação entre conceitos abordados em módulos teóricos do termo e experiências práticas de contato com o cotidiano institucional e comunitário.

Bibliografia Básica:
ANGROSINO, M. Etnografia e observação participante. Porto Alegre: Artmed, 2009.
SATO, L. e SOUZA, M. P. R. Contribuindo para desvelar a complexidade do cotidiano através da pesquisa etnográfica em Psicologia. Psicologia USP, julho / dezembro de 2001, v. 12, nº 2, p. 29-47. Disponível online.
THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Cortez, 2008.

Bibliografia Complementar:
ANDRÉ, M. E. D. A. de. Etnografia da prática escolar. Campinas, Papirus, 1995
CASTRO-SILVA, C. R.; MENDES, R.; NAKAMURA, E. A Dimensão da Ética na Pesquisa em Saúde com Ênfase na Abordagem Qualitativa. Saúde e Sociedade. São Paulo, v.21, n.1, p.32-41, 2012
EZPELETA, J. Notas sobre pesquisa participante e construção teórica. In Ezpeleta, J e Rockwell, E. (orgs.) Pesquisa participante. São Paulo, Cortez, 1986
SILVA, R. C. Metodologias participativas para trabalhos de promoção de saúde e cidadania. São Paulo, Vetor: 2002
SPINK, P. Pesquisa de campo em psicologia social: uma perspectiva pós-construcionista. Psicologia & Sociedade; 15 (2): 18-42; jul. /Dez.2003

Nome da Unidade Curricular: **Psicologia do Desenvolvimento II**
Carga Horária: 40 Teórica: 30; Prática: 10

Pré-requisito: Não há	Período/termo: Integral/6º Termo

Ementa:
Principais perspectivas teórico-epistemológicas e críticas da área da psicologia do desenvolvimento relativas à adolescência, vida adulta e velhice.

Bibliografia Básica:

OLIVEIRA, M.K. (2004). Ciclos de vida: algumas questões sobre a psicologia do adulto. Educação e Pesquisa, 30(2), 211-229.
OZELLA, S. (org.) Adolescências construídas. São Paulo: Cortez, 2003.
PIAGET, J. (1964). *Seis estudos de psicologia*. RJ: Forense.
PY, L.; SÁ, J. L. M.; PACHECO, J. L. P.; GOLDMAN, S. N. (orgs.) Tempo de envelhecer: percursos e dimensões psicossociais. 2.ed. Holambra, 2006.

Bibliografia Complementar:

ABERASTURY, A.; KNOBEL, M. Adolescência normal: um enfoque psicanalítico. Porto Alegre, Artes Médicas, 1981.
DEBERT, G.G. A reinvenção da velhice: socialização e processos de reprivatização do envelhecimento. São Paulo: EDUSP/ FAPESP, 2004.
ERIKSON, E. O ciclo de vida completo. Porto Alegre: Artmed, 1998.
LEVISKY, D. L. Adolescência Reflexões Psicanalíticas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998.
LEVISKY, D. L. (org.) Adolescência e Violência: ações comunitárias na prevenção. São Paulo: Casa do Psicólogo
NERI, A.L. (org.) Desenvolvimento e envelhecimento: perspectivas biológicas, psicológicas e sociológicas. Campinas: Papirus, 2001.
Artigos científicos em periódicos indexados

Nome da Unidade Curricular: **Psicologia e Educação I**
Carga Horária: 40 Teórica: 40; Prática: 0

Pré-requisito: Não há	Período/termo: 6º Termo

Ementa:
Principais perspectivas teórico-metodológicas, aplicadas e críticas da área da psicologia em suas relações com a educação.

Bibliografia Básica:

ANTUNES, M. A. M. e MEIRA, M. E. M. (orgs.) Psicologia Escolar: práticas críticas. São Paulo, Casa do Psicólogo, 2003.
FOUCAULT, M. Vigiar e punir: história da violência nas prisões. Petrópolis, Vozes, 1987.
FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.
LEONTIEV, A. O desenvolvimento do psiquismo. São Paulo, Centauro, 2004
PATTO, M. H. S. A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.
_____. Ciência e política na primeira república: origens da psicologia escolar. In Jacó-Vilela et al. Clio-Psyché: histórias da psicologia no Brasil. Rio de Janeiro, UERJ, 1998. Disponível em http://www.cliopsyche.cjb.net/mnemosine/viewarticle.php?id=28. Acessado em 10/11/2008.
SAVIANI, D. Escola e democracia. São Paulo: Cortez, 1983.
VIÉGAS, L. de S. e ANGELUCCI, C. B. Políticas públicas em educação: uma análise crítica a partir da psicologia escolar. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.

Bibliografia Complementar:
APPLE, M. W. Consumindo o outro: branquidade, educação e batatas fritas baratas. In COSTA, M. V. (org.) Escola Básica na virada do século: cultura, política e currículo. São Paulo, Cortez, 1996. Disponível em http://www.midiaindependente.org/pt/green/2001/10/9146.shtml. Acessado em 11/11/2008.
COLLARES, C. A. L. e MOYSÉS, M. A. A. Inteligência abstraída, crianças silenciadas: as avaliações de inteligência. Psicologia USP, vol. 8, nº 01, 1997, p. 63-89. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-65641997000100005&script=sci_arttext. Acessado em 11/11/2008.
GENTILI, P. (org.) Pedagogia da Exclusão: crítica ao neoliberalismo em educação. Petrópolis, Vozes, 1999
PATTO, M.H.S. Para uma crítica da razão psicométrica. In Patto, M.H.S. Mutações do cativeiro. São Paulo, Edusp/Hacker, 2000.
ROMAN, M. D. Neoliberalismo, política educacional e ideologia: as ilusões da neutralidade pedagógica como técnica. Psicologia USP. São Paulo, v. 10, n. 2, PP. 153-187, 1999. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-65641999000200011&script=sci_arttext. Acessado em 11/11/2008.
SATO, L. e SOUZA, M. P. R. Contribuindo para desvelar a complexidade do cotidiano através da pesquisa etnográfica em Psicologia. Psicologia USP, julho / dezembro de 2001, v. 12, nº 2, p. 29-47. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-65642001000200003&script=sci_arttext. Acessado em 11/11/2008.

Nome da Unidade Curricular: **Psicologia social comunitária** Carga Horária: 40 Teórica: 40; Prática: 0
Pré-requisito: Não há Período/termo: Integral/6º Termo

Ementa:
Bases históricas, ético-políticas e epistemológicas das práticas em Psicologia Social Comunitária. Introdução dos processos psicossociais comunitários e as noções que norteiam esta disciplina: comunidade, sentido de comunidade e fortalecimento comunitário e psicológico. Destacando o histórico dos Novos Movimentos Sociais na América Latina e a noção de participação social. Introdução do método de pesquisa-intervenção em psicologia comunitária.

Bibliografia Básica:
CAMPOS, Regina H. de Freitas. Psicologia Social Comunitária: da solidariedade à autonomia. 7ª Ed. Petrópolis: Vozes, 2002.
GOHN, M. G. Movimentos sociais e redes de mobilizações civis no Brasil contemporâneo. Petrópolis: Editora Vozes, 2010.
MONTERO, M. Introducción a La psicología comunitaria: Desarrollo, conceptos y procesos. 1ª ed. Buenos Aires, Paidós, 2007. p. 41-65
_____, Teoria y práctica de La Psicología comunitaria- La tension entre comunidad y sociedad, 1ª Ed. Buenos Aires: Paidós, 2003.
SAWAIA, B. As artimanhas da exclusão: análise e ética da desigualdade social. 5ª ed. Rio de Janeiro, Petrópolis: Vozes, 2004.
_____. Participação social e subjetividade. In: SORRENTINO, M. (Coord.) Ambientalismo e participação na contemporaneidade. São Paulo: EDUC/FAPESP, 2001.

_____, B. Cidadania, diversidade e comunidade: uma reflexão psicossocial. In: Spink, M. J. SPINK, M. J. P. A cidadania em construção: uma reflexão transdisciplinar. São Paulo: Cortez, 1994.
Revista "Psicologia & sociedade" da Associação Brasileira de Psicologia social (ABRAPSO)

Bibliografia Complementar:

Amaro, J. P. (2007). Sentimento Psicológico de comunidade: uma revisão. Análise Psicológica, XXV: 25-33.
Andrade, G. R. B.; Vaitsman, J. Apoio social e redes: conectando solidariedade e saúde. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 7 (4): 925-934, 2002.
BRAGA, N. A. Redes sociais de suporte e humanização dos cuidados em saúde. In: DESLANDES, S. F. (Org.) Humanização dos cuidados em saúde: conceitos, dilemas e práticas. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.
BAUMAN, Zygmunt. Comunidade: a busca por segurança no mundo atual. Trad. Plínio Dentzien Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003
Carvalho, S. Os múltiplos sentidos da categoria "empowerment" no projeto de Promoção à Saúde. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 20(4):1088-1095, jul-ago, 2004.
Castiel, D. Promoção de saúde e a sensibilidade epistemológica da categoria 'comunidade'. Revista Saúde Pública, 2004;38(5):615-22.
Castro-Silva, C. R.; (2009). A amizade e a politização de redes sociais de suporte: reflexões com base em estudo de ONG/Aids na grande São Paulo. Saúde e Sociedade. São Paulo, v. 18, n. 4, p 567-581.
_____; Cavichioli, S. Diálogos emancipatórios em contexto de exclusão social: a participação política em uma ONG/AIDS. In.: Koga, D. (org.) Cidades e questões sociais. São Paulo: Andross, 2008.
Freitas, M. F. Q. Inserção na comunidade e analise de necessidades: reflexões sobre a prática do psicólogo. Psicologia: Reflexão e crítica. Vol. 11, n. 1, Porto Alegre, 1998.
GOHN, M. G. Mídia, terceiro setor e MST: impactos sobre o futuro das cidades e do campo. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.
Gomes, L. G. N.; Junior, N. S. Experimentação Política da Amizade: Alteridade e Solidariedade nas Classes Populares. Psicologia: Teoria e Pesquisa Abr-Jun 2007, Vol. 23 n. 2, pp. 149-158.
GRANDESSO, M. Terapia comunitária. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.
Jareigo, I. M. (2004). Sentido de comunidad y potenciación comunitária. Apuntes de Psicologia, 22(2), 187-211.
Junior, N. L.; Ribeiro, C. T. Intervenções psicossociais em comunidades: contribuições da psicanálise. Psicologia & Sociedade; 21 (1): 91-99, 2009
MacMillan, D. & Chavis, D. (1986). Sense of community: Definition and theory. Journal of Community Psychology, 14, 6-13.
Prado, M. A. A Psicologia comunitária nas Américas: o individualismo, o comunitarismo e a exclusão do Político. Psicologia: Reflexão e crítica, 2002, 15(1), PP. 201-210.
SADER, E. Quando novos personagens entram em cena: experiências e lutas dos trabalhadores da grande São Paulo 1970-1980. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1995.
TOURAINE. A. Poderemos viver juntos? Iguais e diferentes. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.
_____. Crítica da Modernidade. 4ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

Nome da Unidade Curricular **Saúde mental**
Carga Horária: 40 Teórica: 40; Prática: 0
Pré-requisito: Não há Período/termo: Integral/6º Termo

Ementa:
Psicologia e produção sócio-histórica da loucura. As bases históricas e conceituais dos principais projetos de reforma psiquiátrica no ocidente. Aportes teórico-práticos da saúde mental e os processos de desinstitucionalização. Contextualização da assistência psiquiátrica e das políticas de saúde mental no Brasil. Práticas cotidianas em saúde mental nos serviços e rede social. A integralidade e a atuação do psicólogo em saúde mental.

Bibliografia Básica:
Conselho Federal de Psicologia (s/d) Loucura, Ética e Psicologia: Escritos Militantes. Casa do Psicólogo: Conselho Federal de Psicologia.
Canguilhen, G. (1978). O normal e o Patológico. Rio de Janeiro: Forense Universitária
Foucault, M. (1961). A História da Loucura na Idade Clássica. São Paulo: Perspectiva.
Foucault, M. (2000). Doença mental e Psicologia, 6ªed., Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro.
Vieira, M.C.T., Vicentin, M.C.G., Fernandes, M.I.A., (1999) tecendo a rede: trajetórias da saúde mental em São Paulo, Cabral Editora Universitária, 1999, Taubaté.

Bibliografia Complementar:
AMARANTE, P. D. C. (org.). Loucos pela vida: a trajetória da reforma psiquiátrica no Brasil. Rio de Janeiro: ENSP, 1997.
AMARANTE, P. D. C. (org.) Archivos de saúde mental e atenção psicossocial. Rio de Janeiro: NAU; 2003.
AMARANTE, P. Psiquiatria social e Reforma Psiquiátrica. Rio de. Janeiro: Fiocruz, 1994.
BASAGLIA, F. (org.). A instituição negada. Trad. Heloísa Jahn. Rio de Janeiro: Graal, 1985. p. 99-133.
BASAGLIA, F. Psiquiatria alternativa: contra o pessimismo da razão, o otimismo da prática. São Paulo: Ed. Brasil Debates, 1982.
BRASIL. Lei no. 10.216, de 6 de abril de 2001. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentas e redireciona o modelo assistencial em saúde mental.
CAMPOS, F. C. B.; Henriques, C. M. P. (Org.). Contra a maré a beira-mar. A experiência do SUS em Santos. São Paulo: Editora Hucitec, 1997.
CAMPOS, F. B.; LANCETTI, A. SaudeLoucura 9. Experiências da Reforma Psiquiátrica. São Paulo: Hucitec, 2010.
DESVIAT, M. A Reforma Psiquiátrica. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1999.
FOUCAULT, M. Microfísica do Poder. Rio de Janeiro: Graal, 1985.
FOUCAULT, M. Vigiar e Punir. Petrópolis: Vozes, 1987.
GOFFMAN, E. Manicômios, prisões, conventos. São Paulo, Perspect.
MATOS, R. A & PINHEIRO, R. Cuidado. As fronteiras da integralidade. Rio de Janeiro: IMS-UERJ/CEPESP/ABRASCO; 2007.
MOREIRA, M. I B. Loucura & cidade: potencializando novos territórios existenciais. Vitoria: GM, 2008.
PITTA, A M. F. (org.). Reabilitação psicossocial no Brasil. 2a ed. São Paulo: Hucitec; 1996.
ROTELLI, F.; Leonardis, O.; Mauri, D. Desinstitucionalização (2ª ed.). São Paulo: Editora Hucitec, 2001.
TENÓRIO, F. A reforma psiquiátrica brasileira, da década de 1980 aos dias atuais: história e conceito. História, Ciências, Saúde. Manguinhos, Rio de Janeiro, vol. 9(1):25-59, jan. -abr. 2002.
TUNDIS, Silvério Almeida; COSTA, Nilson do Rosário. Cidadania e Loucura: políticas de saúde mental no Brasil. Petrópolis: Vozes-Abrasco, 1987

Nome da Unidade Curricular **Seminários de Estágio**
Carga Horária: 40 Teórica: 40; Prática: 0

Pré-requisito: Não há	Período/termo: 6º Termo

Ementa:
Discussões teórico-metodológicas acerca de atividades realizadas nos estágios básico e profissionalizante do curso de Psicologia

Bibliografia Básica:

AZEVEDO, Maria Amélia (Org.); Oliveira, Adalberto Boletta ... [et al.]. Crianças vitimizadas: a síndrome do pequeno poder. 2.ed. São Paulo: Iglu, 2007. 211 p.
COLE, Michael; Cole, Sheila R. O desenvolvimento da criança e do adolescente. 4.ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2004. 800 p.
CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Manual de Elaboração de Documentos Decorrentes de Avaliações Psicológicas. In: Resolução CFP No. 007/2003. Brasília, 2003. Disponível no site http://www.pol.org.br
FOUCAULT, M. Microfísica do Poder. Rio de Janeiro: Graal, 1985.
FOUCAULT, M. Vigiar e Punir. Petrópolis: Vozes, 1987.
FREUD, S.; Sobre o início do tratamento. In: Obras Completas, vl. 12. Edição Standard Brasileira. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1980.
HUTZ, Claudio Simon (Org.). Situações de risco e vulnerabilidade na infância e na adolescência: aspectos teóricos e estratégias de intervenção. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002. 212 p.
LANE, S. (Orgs.). Psicologia social: o homem em movimento. 13.ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.
LAPASSADE, G. Grupos, organizações e instituições. Rio de Janeiro: Francisco Alves Ed., 1989.
MEIRA, M. E. M. e ANTUNES, M. A. M. (org.) Psicologia Escolar: práticas críticas. São Paulo, Casa do Psicólogo, 2003.
SIMONETTI, A. Manual de psicologia hospitalar. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.
SPINK, M. J. P. Psicologia Social e Saúde - práticas, saberes e sentidos. 3. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2006

Bibliografia Complementar:

BARROS, R. B. Grupos: Afirmação de um simulacro. Porto Alegre: Editora Sulina, 2009.
BARROS de, Regina Benevides e BARROS de, Maria Elizabeth Barros. “Da dor ao prazer no trabalho” In: www.unifesp.br/reitoria/pqv/textobethbarrosdadoraoPrazer.PDF. Recolhido em dezembro de 2007. 10p.
CAMPOS, F. B.; LANCETTI, A. SaudeLoucura 9. Experiências da Reforma Psiquiátrica. São Paulo: Hucitec, 2010.
CIPULLO, M. A. T. Decifrando posturas: corpo e existência na compreensão psicodiagnóstica. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002
COIMBRA, Maria Bouças Cecília e NASCIMENTO do, Maria Lívia. “A Instituição Menino de Rua e alguns dos seus efeitos” In: Anuário do Laboratório de Subjetividade e Política, Departamento de Psicologia – UFF, Ano II, Volume II, 1993. p.75-85.
LANCETTI, Antonio. “A Casa de Inverno – Notas para a Desinstitucionalização da Assistência Social”. In: Saúde e Loucura - Grupos e Coletivos, número 4, Editora Hucitec, São Paulo, s/d. p.71-84.
MOREIRA, M. I. B. Loucura & Cidade: potencializando novos territórios existenciais. Vitória: GM, 2008.

ROLNIK, Suely. “Alteridade a céu aberto - O laboratório poético-político de Maurício Dias & Walter Riedweg”. Museu d’Art. Contemporania de Barcelona, 2003. 40p. In: http://www.pucsp.br/nucleodesubjetividade/ recolhido em 25/12/07.
SANTOS, M. Território e sociedade. São Paulo: Ed. Fundação Perseu Abramo, 2000.
SANTOS, M. A natureza do espaço. São Paulo: Ed. Hucitec, 1996.

Nome da Unidade Curricular**: Seminários de Pesquisa em Psicologia II (TCC II)**
Carga Horária: 40 Teórica: 40; Prática: 0
Pré-requisito: Introdução à investigação científica Período/termo: Integral/ 6º Termo

Ementa:
A questão da pesquisa no contexto da Psicologia é elemento fundamental da formação do psicólogo. Este módulo visa orientar o discente para o desenvolvimento de projeto de pesquisa científica, através de pesquisa bibliográfica, debate com orientador sobre o respectivo tema a ser investigado, voltado para a redação de projeto de pesquisa, com o intuito de confecção de trabalho de conclusão de curso (TCC).

Bibliografia Básica:
Gil, AC. Como elaborar projetos de pesquisa. 5a. Edição, São Paulo, Atlas, 2010.
- MATTAR, J. Metodologia científica na era da informática. São Paulo: Saraiva, 2008.
- SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 2007.
- SILVA, O. S. F. Entre o plágio e a autoria: qual o papel da universidade? Revista Brasileira de Educação, v.13, n.38, mai/ago, 2008

Bibliografia Complementar:
Marconi, MA; Lakatos, EM. Fundamentos de Metodologia Científica. 7a. Edição, São Paulo, 2010.
BARROS E BARROS, M. E.; LUCERO, N. A. A pesquisa em psicologia: construindo outros planos de análise. Psicologia & Sociedade; 2005, 17 (2): 7-13;
- GUIMARÃES, R. Pesquisa em saúde no Brasil: contexto e desafios. Rev. Saúde Pública, 2006;40(N Esp.):3-10
- MOREL, C. M. A pesquisa em saúde e os objetivos do milênio: desafios e oportunidades globais, soluções e políticas nacionais. Ciência & Saúde Coletiva, 9(2):261-270, 2004.
- MATTAR, J. Metodologia científica na era da informática. São Paulo: Saraiva, 2008.
TURATO, E. R. Métodos quantitativos e qualitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa. Rev. Saúde Pública, 2005; 39(3): 507-514
- VIANNA, I. O. A. Metodologia do trabalho científico: um enfoque didático da produção científica. São Paulo: EPU, 2001.
- MINAYO, M. C. S. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.
- GREENHALGH, T. Como ler artigos científicos: fundamentos da medicina baseada em evidências. Editora Artmed, 2005.

7º Termo – Eixo Específico

Nome da Unidade Curricular: **Estágio Básico Interdisciplinar I** Carga Horária: 200 Teórica: 40; Prática: 160

Pré-requisito: Não há	Período/termo: 7º Termo

Ementa:
Preparação para o campo: estudos preliminares sobre a instituição e métodos de pesquisa em instituições. Análise de observações e entrevistas. Articulação entre conceitos teóricos e dados produzidos a partir do campo. Elaboração de pré-projeto de atuação.

Bibliografia Básica:

AZEVEDO, Maria Amélia (Org.); Oliveira, Adalberto Boletta ... [et al.]. Crianças vitimizadas: a síndrome do pequeno poder. 2.ed. São Paulo: Iglu, 2007. 211 p.
COLE, Michael; Cole, Sheila R. O desenvolvimento da criança e do adolescente. 4.ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2004. 800 p.
CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Manual de Elaboração de Documentos Decorrentes de Avaliações Psicológicas. In: Resolução CFP No. 007/2003. Brasília, 2003. Disponível no site http://www.pol.org.br
FOUCAULT, M. Microfísica do Poder. Rio de Janeiro: Graal, 1985.
FOUCAULT, M. Vigiar e Punir. Petrópolis: Vozes, 1987.
FREUD, S.; Sobre o início do tratamento. In: Obras Completas, vl. 12. Edição Standard Brasileira. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1980.
HUTZ, Claudio Simon (Org.). Situações de risco e vulnerabilidade na infância e na adolescência: aspectos teóricos e estratégias de intervenção. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002. 212 p.
LANE, S. (Orgs.). Psicologia social: o homem em movimento. 13.ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.
LAPASSADE, G. Grupos, organizações e instituições. Rio de Janeiro: Francisco Alves Ed., 1989.
MEIRA, M. E. M. e ANTUNES, M. A. M. (org.) Psicologia Escolar: práticas críticas. São Paulo, Casa do Psicólogo, 2003.
SIMONETTI, A. Manual de psicologia hospitalar. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.
SPINK, M. J. P. Psicologia Social e Saúde - práticas, saberes e sentidos. 3. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2006

Bibliografia Complementar:

BARROS, R. B. Grupos: Afirmação de um simulacro. Porto Alegre: Editora Sulina, 2009.
BARROS de, Regina Benevides e BARROS de, Maria Elizabeth Barros. “Da dor ao prazer no trabalho” In: www.unifesp.br/reitoria/pqv/textobethbarrosdadoraoPrazer.PDF. Recolhido em dezembro de 2007. 10p.
CAMPOS, F. B.; LANCETTI, A. SaudeLoucura 9. Experiências da Reforma Psiquiátrica. São Paulo: Hucitec, 2010.
CIPULLO, M. A. T. Decifrando posturas: corpo e existência na compreensão psicodiagnóstica. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002
COIMBRA, Maria Bouças Cecília e NASCIMENTO do, Maria Lívia. “A Instituição Menino de Rua e alguns dos seus efeitos” In: Anuário do Laboratório de Subjetividade e Política, Departamento de Psicologia – UFF, Ano II, Volume II, 1993. p.75-85.
LANCETTI, Antonio. “A Casa de Inverno – Notas para a Desinstitucionalização da Assistência Social”. In: Saúde e Loucura - Grupos e Coletivos, número 4, Editora Hucitec, São Paulo, s/d. p.71-84.
MOREIRA, M. I. B. Loucura & Cidade: potencializando novos territórios existenciais. Vitória: GM, 2008.

ROLNIK, Suely. “Alteridade a céu aberto - O laboratório poético-político de Maurício Dias & Walter Riedweg”. Museu d’Art. Contemporania de Barcelona, 2003. 40p in: http://www.pucsp.br/nucleodesubjetividade/ recolhido em 25/12/07.
SANTOS, M. Território e sociedade. São Paulo: Ed. Fundação Perseu Abramo, 2000.
SANTOS, M. A natureza do espaço. São Paulo: Ed. Hucitec, 1996.

Nome da Unidade Curricular: **Produção de Documentos em Psicologia** Carga Horária: 20 Teórica: 20; Prática: 0
Pré-requisito: Não há Período/termo: Manhã/7º Termo

Ementa:
Importância da documentação em psicologia, Resolução 007/2003. Redação objetiva. Ética e sigilo profissional. Dimensões políticas da escrita em Psicologia.

Bibliografia Básica:

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Manual para elaboração de documentos decorrentes de avaliações psicológicas.
Disponível no site http://www.crpsp.org.br/portal/orientacao/resolucoes_cfp/fr_cfp_007-03_manual_elabor_doc.aspx. Acesso em: 2018-03-29.

FOUCAULT, M. Vigiar e punir: nascimento da prisão. 36ª. Ed. Petrópolis: Vozes, 291. (9 exemplares na Biblioteca)

RIOT, P. As vidas paralelas de Pierre Rivière. In: FOUCAULT, M. Eu, Pierre Riviére, que matei minha mãe, meu irmão e minha irmã. 2a. Ed. Rio de Janeiro: Graal, 2013. (3 do livro exemplares na Biblioteca, de diferentes edições)

SHINE, S.K. Avaliando a avaliação psicológica. In: PATTO, M.H.S. (ORG.) Formação de psicólogos e relações de poder: sobre a miséria da psicologia. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012. Pp. 23-62 (1 exemplar na Biblioteca)

Bibliografia Complementar:

FOUCAULT, M. Eu, Pierre Riviére, que matei minha mãe, meu irmão e minha irmã. 2a. Ed. Rio de Janeiro: Graal, 2013. (3 exemplares na Biblioteca, de diferentes edições)

PATTO, M.H.S. Formação de psicólogo e relações de poder: sobre a miséria da psicologia. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012.

SHINE, Sidney Kiyoshi. **Andando no fio da navalha**: riscos e armadilhas na confecção de laudos psicológicos para a justiça. 2009. Tese (Doutorado em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano) - Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. doi:10.11606/T.47.2009.tde-25022010-100314. Disponível em: http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47131/tde-25022010-100314/pt-br.php . Acesso em: 2018-03-29.

SILVA, F.H.V.C.; ALCHIERI, J.C. Laudo psicológico: operacionalização e avaliação de qualidade. In: **Psicologia: Ciência e**

Profissão. 2011, 31 [3], 518-535. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/pcp/v31n3/v31n3a07.pdf. Acesso em: 2018-03-29.

Nome da Unidade Curricular: **Técnicas e Modalidades de Intervenção Psicológica**
Carga Horária: 60 Teórica: 40; Prática: 20
Pré-requisito: Não há Período/termo: Vespertino/7º Termo

Ementa:
Expectativas iniciais do estagiário-terapeuta; preparativos e coleta de informações; a entrevista inicial, a consulta a terceiros; o processo terapêutico; condução de sessão e feed back; o cliente em crise: término da terapia; estratégias gerais e refinadas de manejo técnico; teoria e técnica de psicoterapia breve; principais tipos de intervenção verbal do psicoterapeuta; o conceito de foco, O setting terapêutico; estruturação do processo em psicoterapia breve; aconselhamento psicológico.

Bibliografia Básica:

FIORINI, H. **Teoria e Técnicas de Psicoterapias**. São Paulo: Francisco Alves, 1982.

MAY, R. **A Arte do Aconselhamento Psicológico**. Petrópolis: Vozes, 1982.

SCHMIDT, M. L. S. Continuidade e ruptura: Interpretação da história do Serviço de Aconselhamento Psicológico do Instituto de Psicologia da USP. **Mnemosine** Vol. 2, nº2, p. 3-32, 2006.

SCORSOLINI-COMIN. F. Aconselhamento psicológico e psicoterapia: aproximações e distanciamentos.
Contextos Clínicos, 7(1):2-14, janeiro-junho 2014.

Bibliografia Complementar:

BRAIER. E. A. Psicoterapia Breve de Orientação Psicanalítica. SãoPaulo: Martins Fontes, 1997.
KNOBEL, M**. Psicoterapia Breve.** São Paulo: EPU, 1986
MORATO, H. T. P. (coord.) **Aconselhamento psicológico centrado na pessoa: novos desafios**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.
PINTO, E. B. Psicoterapia de CurtA Duração na Abordagem Gestáltica. 2ª. Ed. São Paulo: Summus, 2009.
ROSENBERG, R. L. **Aconselhamento Psicológico Centrado na Pessoa.** São Paulo: EPU, 1987.

Nome da Unidade Curricular**: Seminários de Pesquisa em Psicologia III (TCC III)**
Carga Horária: 40 Teórica: 40; Prática: 0
Pré-requisito: Introdução à investigação científica Período/termo: Integral/ 7º Termo

Ementa:
O Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) visa à construção de um corpo de conhecimentos da Psicologia nas ênfases da Saúde e Clínica, Política e Instituições e Educação. Este módulo tem por

objetivo a coleta de resultados relacionados ao desenvolvimento de TCC e produção de um relatório parcial.

Bibliografa:
As referências bibliográficas são específicas para cada tema pesquisado, a critério de cada orientador.

8º Termo – Eixo Específico

Nome da Unidade Curricular: **Estágio Básico Interdisciplinar II** Carga Horária: 200 Teórica: 40; Prática: 160
Pré-requisito: Não há Período/termo: 8º Termo

Ementa:
Preparação para o campo: estudos preliminares sobre a instituição e métodos de pesquisa em instituições. Análise de observações e entrevistas. Articulação entre conceitos teóricos e dados produzidos a partir do campo. Elaboração de pré-projeto de atuação.

Bibliografia Básica:
AZEVEDO, Maria Amélia (Org.); Oliveira, Adalberto Boletta ... [et al.]. Crianças vitimizadas: a síndrome do pequeno poder. 2.ed. São Paulo: Iglu, 2007. 211 p.
COLE, Michael; Cole, Sheila R. O desenvolvimento da criança e do adolescente. 4.ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2004. 800 p.
CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Manual de Elaboração de Documentos Decorrentes de Avaliações Psicológicas. In: Resolução CFP No. 007/2003. Brasília, 2003. Disponível no site http://www.pol.org.br
FOUCAULT, M. Microfísica do Poder. Rio de Janeiro: Graal, 1985.
FOUCAULT, M. Vigiar e Punir. Petrópolis: Vozes, 1987.
FREUD, S.; Sobre o início do tratamento. In: Obras Completas, vl. 12. Edição Standard Brasileira. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1980.
HUTZ, Claudio Simon (Org.). Situações de risco e vulnerabilidade na infância e na adolescência: aspectos teóricos e estratégias de intervenção. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002. 212 p.
LANE, S. (Orgs.). Psicologia social: o homem em movimento. 13.ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.
LAPASSADE, G. Grupos, organizações e instituições. Rio de Janeiro: Francisco Alves Ed., 1989.
MEIRA, M. E. M. e ANTUNES, M. A. M. (org.) Psicologia Escolar: práticas críticas. São Paulo, Casa do Psicólogo, 2003.
SIMONETTI, A. Manual de psicologia hospitalar. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.
SPINK, M. J. P. Psicologia Social e Saúde - práticas, saberes e sentidos. 3. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2006

Bibliografia Complementar:
BARROS, R. B. Grupos: Afirmação de um simulacro. Porto Alegre: Editora Sulina, 2009.
BARROS de, Regina Benevides e BARROS de, Maria Elizabeth Barros. “Da dor ao prazer no trabalho” In: www.unifesp.br/reitoria/pqv/textobethbarrosdadoraoPrazer.PDF. Recolhido em dezembro de 2007. 10p.
CAMPOS, F. B.; LANCETTI, A. SaudeLoucura 9. Experiências da Reforma Psiquiátrica. São Paulo: Hucitec, 2010.

CIPULLO, M. A. T. Decifrando posturas: corpo e existência na compreensão psicodiagnóstica. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002
COIMBRA, Maria Bouças Cecília e NASCIMENTO do, Maria Lívia. "A Instituição Menino de Rua e alguns dos seus efeitos" In: Anuário do Laboratório de Subjetividade e Política, Departamento de Psicologia – UFF, Ano II, Volume II, 1993. p.75-85.
LANCETTI, Antonio. "A Casa de Inverno – Notas para a Desinstitucionalização da Assistência Social". In: Saúde e Loucura - Grupos e Coletivos, número 4, Editora Hucitec, São Paulo, s/d. p.71-84.
MOREIRA, M. I. B. Loucura & Cidade: potencializando novos territórios existenciais. Vitória: GM, 2008.
ROLNIK, Suely. "Alteridade a céu aberto - O laboratório poético-político de Maurício Dias & Walter Riedweg". Museu d'Art. Contemporania de Barcelona, 2003. 40p. In: http://www.pucsp.br/nucleodesubjetividade/ recolhido em 25/12/07.
SANTOS, M. Território e sociedade. São Paulo: Ed. Fundação Perseu Abramo, 2000.
SANTOS, M. A natureza do espaço. São Paulo: Ed. Hucitec, 1996.

Nome da Unidade Curricular: **Seminários Teórico-práticos I**
Carga Horária: 40 Teórica: 20; Prática: 20
Pré-requisito: Estar matriculado em Estágio Básico Integrado
Período/termo: 8º Termo

Ementa:
Discussões teórico-metodológicas acerca de atividades realizadas nos estágios básico e profissionalizante do curso de Psicologia

Bibliografia Básica:

AZEVEDO, Maria Amélia (Org.); Oliveira, Adalberto Boletta ... [et al.]. Crianças vitimizadas: a síndrome do pequeno poder. 2.ed. São Paulo: Iglu, 2007. 211 p.
COLE, Michael; Cole, Sheila R. O desenvolvimento da criança e do adolescente. 4.ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2004. 800 p.
CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Manual de Elaboração de Documentos Decorrentes de Avaliações Psicológicas. In: Resolução CFP No. 007/2003. Brasília, 2003. Disponível no site http://www.pol.org.br
FOUCAULT, M. Microfísica do Poder. Rio de Janeiro: Graal, 1985.
FOUCAULT, M. Vigiar e Punir. Petrópolis: Vozes, 1987.
FREUD, S.; Sobre o início do tratamento. In: Obras Completas, vl. 12. Edição Standard Brasileira. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1980.
HUTZ, Claudio Simon (Org.). Situações de risco e vulnerabilidade na infância e na adolescência: aspectos teóricos e estratégias de intervenção. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002. 212 p.
LANE, S. (Orgs.). Psicologia social: o homem em movimento. 13.ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.
LAPASSADE, G. Grupos, organizações e instituições. Rio de Janeiro: Francisco Alves Ed., 1989.
MEIRA, M. E. M. e ANTUNES, M. A. M. (org.) Psicologia Escolar: práticas críticas. São Paulo, Casa do Psicólogo, 2003.
SIMONETTI, A. Manual de psicologia hospitalar. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.
SPINK, M. J. P. Psicologia Social e Saúde - práticas, saberes e sentidos. 3. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2006

Bibliografia Complementar:

BARROS, R. B. Grupos: Afirmação de um simulacro. Porto Alegre: Editora Sulina, 2009.

BARROS de, Regina Benevides e BARROS de, Maria Elizabeth Barros. “Da dor ao prazer no trabalho” In: www.unifesp.br/reitoria/pqv/textobethbarrosdadoraoPrazer.PDF. Recolhido em dezembro de 2007. 10p.
CAMPOS, F. B.; LANCETTI, A. SaudeLoucura 9. Experiências da Reforma Psiquiátrica. São Paulo: Hucitec, 2010.
CIPULLO, M. A. T. Decifrando posturas: corpo e existência na compreensão psicodiagnóstica. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002
COIMBRA, Maria Bouças Cecília e NASCIMENTO do, Maria Lívia. “A Instituição Menino de Rua e alguns dos seus efeitos” In: Anuário do Laboratório de Subjetividade e Política, Departamento de Psicologia – UFF, Ano II, Volume II, 1993. p.75-85.
LANCETTI, Antonio. “A Casa de Inverno – Notas para a Desinstitucionalização da Assistência Social”. In: Saúde e Loucura - Grupos e Coletivos, número 4, Editora Hucitec, São Paulo, s/d. p.71-84.
MOREIRA, M. I. B. Loucura & Cidade: potencializando novos territórios existenciais. Vitória: GM, 2008.
ROLNIK, Suely. “Alteridade a céu aberto - O laboratório poético-político de Maurício Dias & Walter Riedweg”. Museu d’Art. Contemporania de Barcelona, 2003. 40p in: http://www.pucsp.br/nucleodesubjetividade/ recolhido em 25/12/07.
SANTOS, M. Território e sociedade. São Paulo: Ed. Fundação Perseu Abramo, 2000.
SANTOS, M. A natureza do espaço. São Paulo: Ed. Hucitec, 1996.

Nome da Unidade Curricular**: Seminários de Pesquisa em Psicologia IV (TCC IV)**
Carga Horária: 40 Teórica: 40; Prática: 0
Pré-requisito: Introdução à investigação científica Período/termo: Integral/ 8º Termo
Ementa:
O Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) visa à construção de um corpo de conhecimentos da Psicologia nas ênfases da Saúde e Clínica, Política e Instituições e Educação. Este módulo visa a redação final e defesa do projeto de TCC desenvolvido.
Bibliografia:
As referências bibliográficas são específicas para cada tema pesquisado, a critério de cada orientador.

9º Termo – Eixo Específico

Nome da Unidade Curricular: **Estágio Profissionalizante I** Carga Horária: 484 Teórica: 132; Prática: 352
Pré-requisito: Estágio Interdisciplinar II Período/termo: 9º Termo

Ementa:
Preparação para o campo: estudos preliminares sobre a instituição e métodos de pesquisa em instituições. Análise de observações e entrevistas. Articulação entre conceitos teóricos e dados produzidos a partir do campo. Elaboração de pré-projeto de atuação.

Bibliografia Básica:
AZEVEDO, Maria Amélia (Org.); Oliveira, Adalberto Boletta ... [et al.]. Crianças vitimizadas: a síndrome do pequeno poder. 2.ed. São Paulo: Iglu, 2007. 211 p.
COLE, Michael; Cole, Sheila R. O desenvolvimento da criança e do adolescente. 4.ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2004. 800 p.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Manual de Elaboração de Documentos Decorrentes de Avaliações Psicológicas. In: Resolução CFP No. 007/2003. Brasília, 2003. Disponível no site http://www.pol.org.br
FOUCAULT, M. Microfísica do Poder. Rio de Janeiro: Graal, 1985.
FOUCAULT, M. Vigiar e Punir. Petrópolis: Vozes, 1987.
FREUD, S.; Sobre o início do tratamento. In: Obras Completas, vl. 12. Edição Standard Brasileira. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1980.
HUTZ, Claudio Simon (Org.). Situações de risco e vulnerabilidade na infância e na adolescência: aspectos teóricos e estratégias de intervenção. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002. 212 p.
LANE, S. (Orgs.). Psicologia social: o homem em movimento. 13.ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.
LAPASSADE, G. Grupos, organizações e instituições. Rio de Janeiro: Francisco Alves Ed., 1989.
MEIRA, M. E. M. e ANTUNES, M. A. M. (org.) Psicologia Escolar: práticas críticas. São Paulo, Casa do Psicólogo, 2003.
SIMONETTI, A. Manual de psicologia hospitalar. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.
SPINK, M. J. P. Psicologia Social e Saúde - práticas, saberes e sentidos. 3. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2006

Bibliografia Complementar:

BARROS, R. B. Grupos: Afirmação de um simulacro. Porto Alegre: Editora Sulina, 2009.
BARROS de, Regina Benevides e BARROS de, Maria Elizabeth Barros. “Da dor ao prazer no trabalho” In: www.unifesp.br/reitoria/pqv/textobethbarrosdadoraoPrazer.PDF. Recolhido em dezembro de 2007. 10p.
CAMPOS, F. B.; LANCETTI, A. SaudeLoucura 9. Experiências da Reforma Psiquiátrica. São Paulo: Hucitec, 2010.
CIPULLO, M. A. T. Decifrando posturas: corpo e existência na compreensão psicodiagnóstica. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002
COIMBRA, Maria Bouças Cecília e NASCIMENTO do, Maria Lívia. “A Instituição Menino de Rua e alguns dos seus efeitos” In: Anuário do Laboratório de Subjetividade e Política, Departamento de Psicologia – UFF, Ano II, Volume II, 1993. p.75-85.
LANCETTI, Antonio. “A Casa de Inverno – Notas para a Desinstitucionalização da Assistência Social”. In: Saúde e Loucura - Grupos e Coletivos, número 4, Editora Hucitec, São Paulo, s/d. p.71-84.
MOREIRA, M. I. B. Loucura & Cidade: potencializando novos territórios existenciais. Vitória: GM, 2008.
ROLNIK, Suely. “Alteridade a céu aberto - O laboratório poético-político de Maurício Dias & Walter Riedweg”. Museu d’Art. Contemporania de Barcelona, 2003. 40p. In: http://www.pucsp.br/nucleodesubjetividade/ recolhido em 25/12/07.
SANTOS, M. Território e sociedade. São Paulo: Ed. Fundação Perseu Abramo, 2000.
SANTOS, M. A natureza do espaço. São Paulo: Ed. Hucitec, 1996.

10º Termo – Eixo Específico

Nome da Unidade Curricular: **Estágio Profissionalizante II** Carga Horária: 484 Teórica: 132; Prática: 352
Pré-requisito: Estágio Interdisciplinar II Período/termo: 9º Termo

Ementa:
Preparação para o campo: estudos preliminares sobre a instituição e métodos de pesquisa em instituições. Análise de observações e entrevistas. Articulação entre conceitos teóricos e dados produzidos a partir do campo. Elaboração de pré-projeto de atuação.

Bibliografia Básica:
AZEVEDO, Maria Amélia (Org.); Oliveira, Adalberto Boletta ... [et al.]. Crianças vitimizadas: a síndrome do pequeno poder. 2.ed. São Paulo: Iglu, 2007. 211 p.
COLE, Michael; Cole, Sheila R. O desenvolvimento da criança e do adolescente. 4.ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2004. 800 p.
CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Manual de Elaboração de Documentos Decorrentes de Avaliações Psicológicas. In: Resolução CFP No. 007/2003. Brasília, 2003. Disponível no site http://www.pol.org.br
FOUCAULT, M. Microfísica do Poder. Rio de Janeiro: Graal, 1985.
FOUCAULT, M. Vigiar e Punir. Petrópolis: Vozes, 1987.
FREUD, S.; Sobre o início do tratamento. In: Obras Completas, vl. 12. Edição Standard Brasileira. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1980.
HUTZ, Claudio Simon (Org.). Situações de risco e vulnerabilidade na infância e na adolescência: aspectos teóricos e estratégias de intervenção. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002. 212 p.
LANE, S. (Orgs.). Psicologia social: o homem em movimento. 13.ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.
LAPASSADE, G. Grupos, organizações e instituições. Rio de Janeiro: Francisco Alves Ed., 1989.
MEIRA, M. E. M. e ANTUNES, M. A. M. (org.) Psicologia Escolar: práticas críticas. São Paulo, Casa do Psicólogo, 2003.
SIMONETTI, A. Manual de psicologia hospitalar. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.
SPINK, M. J. P. Psicologia Social e Saúde - práticas, saberes e sentidos. 3. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2006

Bibliografia Complementar:
BARROS, R. B. Grupos: Afirmação de um simulacro. Porto Alegre: Editora Sulina, 2009.
BARROS de, Regina Benevides e BARROS de, Maria Elizabeth Barros. “Da dor ao prazer no trabalho” In: www.unifesp.br/reitoria/pqv/textobethbarrosdadoraoPrazer.PDF. Recolhido em dezembro de 2007. 10p.
CAMPOS, F. B.; LANCETTI, A. SaudeLoucura 9. Experiências da Reforma Psiquiátrica. São Paulo: Hucitec, 2010.
CIPULLO, M. A. T. Decifrando posturas: corpo e existência na compreensão psicodiagnóstica. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002
COIMBRA, Maria Bouças Cecília e NASCIMENTO do, Maria Lívia. “A Instituição Menino de Rua e alguns dos seus efeitos” In: Anuário do Laboratório de Subjetividade e Política, Departamento de Psicologia – UFF, Ano II, Volume II, 1993. p.75-85.
LANCETTI, Antonio. “A Casa de Inverno – Notas para a Desinstitucionalização da Assistência Social”. In: Saúde e Loucura - Grupos e Coletivos, número 4, Editora Hucitec, São Paulo, s/d. p.71-84.
MOREIRA, M. I. B. Loucura & Cidade: potencializando novos territórios existenciais. Vitória: GM, 2008.
ROLNIK, Suely. “Alteridade a céu aberto - O laboratório poético-político de Maurício Dias & Walter Riedweg”. Museu d’Art. Contemporania de Barcelona, 2003. 40p. In: http://www.pucsp.br/nucleodesubjetividade/ recolhido em 25/12/07.
SANTOS, M. Território e sociedade. São Paulo: Ed. Fundação Perseu Abramo, 2000.

SANTOS, M. A natureza do espaço. São Paulo: Ed. Hucitec, 1996.

Nome da Unidade Curricular: **Seminários teórico-práticos II**
Carga Horária: 20 Teórica: 0; Prática: 20
Pré-requisito: Estar matriculado em Estágio Profissionalizante
Período/termo: integral/ 10º Termo

Ementa:
Refletir ações interdisciplinares em Estágio Profissionalizante

Bibliografia Básica:

AZEVEDO, Maria Amélia (Org.); Oliveira, Adalberto Boletta ... [et al.]. Crianças vitimizadas: a síndrome do pequeno poder. 2.ed. São Paulo: Iglu, 2007. 211 p.
COLE, Michael; Cole, Sheila R. O desenvolvimento da criança e do adolescente. 4.ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2004. 800 p.
CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Manual de Elaboração de Documentos Decorrentes de Avaliações Psicológicas. In: Resolução CFP No. 007/2003. Brasília, 2003. Disponível no site http://www.pol.org.br
FOUCAULT, M. Microfísica do Poder. Rio de Janeiro: Graal, 1985.
FOUCAULT, M. Vigiar e Punir. Petrópolis: Vozes, 1987.
FREUD, S.; Sobre o início do tratamento. In: Obras Completas, vl. 12. Edição Standard Brasileira. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1980.
HUTZ, Claudio Simon (Org.). Situações de risco e vulnerabilidade na infância e na adolescência: aspectos teóricos e estratégias de intervenção. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002. 212 p.
LANE, S. (Orgs.). Psicologia social: o homem em movimento. 13.ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.
LAPASSADE, G. Grupos, organizações e instituições. Rio de Janeiro: Francisco Alves Ed., 1989.
MEIRA, M. E. M. e ANTUNES, M. A. M. (org.) Psicologia Escolar: práticas críticas. São Paulo, Casa do Psicólogo, 2003.
SIMONETTI, A. Manual de psicologia hospitalar. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.
SPINK, M. J. P. Psicologia Social e Saúde - práticas, saberes e sentidos. 3. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2006

Bibliografia Complementar:

BARROS, R. B. Grupos: Afirmação de um simulacro. Porto Alegre: Editora Sulina, 2009.
BARROS de, Regina Benevides e BARROS de, Maria Elizabeth Barros. “Da dor ao prazer no trabalho” In: www.unifesp.br/reitoria/pqv/textobethbarrosdadoraoPrazer.PDF. Recolhido em dezembro de 2007. 10p.
CAMPOS, F. B.; LANCETTI, A. Saude Loucura 9. Experiências da Reforma Psiquiátrica. São Paulo: Hucitec, 2010.
CIPULLO, M. A. T. Decifrando posturas: corpo e existência na compreensão psicodiagnóstica. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002
COIMBRA, Maria Bouças Cecília e NASCIMENTO do, Maria Lívia. “A Instituição Menino de Rua e alguns dos seus efeitos” In: Anuário do Laboratório de Subjetividade e Política, Departamento de Psicologia – UFF, Ano II, Volume II, 1993. p.75-85.

LANCETTI, Antonio. “A Casa de Inverno – Notas para a Desinstitucionalização da Assistência Social”. In: Saúde e Loucura - Grupos e Coletivos, número 4, Editora Hucitec, São Paulo, s/d. p.71-84.
MOREIRA, M. I. B. Loucura & Cidade: potencializando novos territórios existenciais. Vitória: GM, 2008.
ROLNIK, Suely. “Alteridade a céu aberto - O laboratório poético-político de Maurício Dias & Walter Riedweg”. Museu d’Art. Contemporania de Barcelona, 2003. 40p in: http://www.pucsp.br/nucleodesubjetividade/ recolhido em 25/12/07.
SANTOS, M. Território e sociedade. São Paulo: Ed. Fundação Perseu Abramo, 2000.
SANTOS, M. A natureza do espaço. São Paulo: Ed. Hucitec, 1996.

8. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

8.1 Sistema de Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem

A proposta do curso de Psicologia da UNIFESP é de articulação da avaliação aos objetivos de ensino, aos conteúdos, à metodologia, às características do perfil do profissional que se quer formar e ao Projeto Político-Pedagógico de Curso- PPC.

A avaliação, como qualquer outra ação pedagógica, é sempre um produto historicamente construído. Em consonância com os pressupostos pedagógicos do curso, a avaliação não deve ser realizada como mero instrumento para atribuir notas, não deve ter caráter de controle coercitivo, mas favorecer o percurso do aluno na universidade. Os processos avaliativos devem preservar a coerência entre o ensino e a avaliação; sendo o processo ensino-aprendizagem contínuo e dinâmico, a avaliação não pode ser estanque. O docente deve deixar claro que o que está sendo avaliado é mais do que retenção dos conhecimentos repassados.

O processo de avaliação deve buscar a articulação da teoria à realidade, constituindo-se em mais uma prática integradora do curso. É necessário que a avaliação forneça retroalimentação ao estudante e ao professor sobre os conhecimentos e competências que foram trabalhados ao longo do termo para manejar situações e problemas novos.

Além de apontar se os objetivos do módulo foram atingidos, a avaliação indica a necessidade, ou não, de ajustes no planejamento de ensino, que sempre está inserido em um contexto mais amplo que a sala de aula. A proposta é que o processo avaliativo seja focado mais nos processos disparados nos encontros entre as diferentes propostas – UCs fixas, UCs eletivas, estágios, elaboração de pesquisas na graduação, oportunidades oferecidas em extensão e na participação cotidiana do aluno no ambiente acadêmico – do que nos resultados, evitando que a avaliação seja mais uma forma de legitimar processos de exclusão e discriminação na sala de aula universitária.

Do ponto de vista jurídico-regulamentar, os procedimentos de avaliação de aprendizagem no Curso de Psicologia se remetem aos preceitos contidos no Seção IV - da Avaliação Acadêmica; do Capítulo IV do Regimento Interno da Pró-Reitoria de Graduação 2014 da UNIFESP, dos quais se destacam:

a) As notas serão dadas de zero a 10,0;

b) A aprovação na UC demanda uma nota final de, no mínimo, 6,0;

c) É assegurado o direito ao exame aos estudantes que atingiram, pelo menos, a média 3,0

8.2 Sistema de Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso

A avaliação deve não apenas subsidiar todo o processo de formação, mas também provocar problematizações acerca deste processo. Assim, tanto seus resultados quanto seu processo de aplicação devem proporcionar ao mesmo tempo fundamentações e dispositivos disparadores para a construção de novas decisões coletivas e do planejamento.

Dentro da visão de que aprender é construir o próprio conhecimento e o processo formativo, a avaliação assume dimensões mais abrangentes. No âmbito institucional e administrativo, devem-se constituir processos periódicos de avaliação da organização e do funcionamento da Comissão de Curso, do Núcleo Docente

Estruturante (NDE), da estrutura física do curso, do Serviço-Escola, assim como das representações do curso nos demais espaços de gestão universitária.

No âmbito da aquisição dos conhecimentos e práticas próprios à formação universitária, deve-se considerar não apenas a avaliação contínua da formação do profissional psicólogo (perfil do egresso), mas também a avaliação contínua dos modos docentes e discentes de produção da formação universitária. Desta forma, para além das avaliações das habilidades e competências do corpo discente, deve-se também aplicar avaliações permanentes dos processos de elaboração de TCC, dos projetos de Estágio, das Atividades Complementares e das relações desses com as UCs fixas e eletivas. Isto implica, por sua vez, na construção e problematização constante dos critérios e mecanismos de avaliação de tal forma a não deixar reduzir a avaliação a simples mecanismo de nivelamento meritocrático e mercadológico.

Assim, tanto para o âmbito institucional e administrativo, quanto para o âmbito da formação universitária, a avaliação deve ser constituída por um conjunto de mecanismos constantes de retroalimentação (seja por meio de instrumentos tradicionais de coleta de dados qualitativos e quantitativos, como questionários e entrevistas; seja por meio de mecanismos implicantes de problematização coletiva, como fóruns, encontros inter-termos, espaços de debate e outros), visando à melhoria do processo de construção crítica, ativa e coletiva do conhecimento e da formação por parte de gestores, professores, estudantes e funcionários técnico-administrativos.

Desta forma, a avaliação do curso se dará em duas instâncias:

1. Ensino/Aprendizagem:

a) Avaliação das UCs: Cada UC será avaliada ao final do semestre por meio de roda de conversa dos estudantes, sem a presença do professor, com o apoio de um roteiro, havendo o registro de um relator escolhido pelos pares. Na sequência, os alunos e o professor conversarão sobre a avaliação e produzirão um relato final sobre a avaliação da UC que será enviado à Coordenação de Curso.

b) Avaliação do termo: A cada semestre, durante a semana de planejamento, os relatórios referentes ao semestre que se inicia serão colocados em discussão juntamente com relatório referente ao agenciamento por termo.

c) Roda de conversa com estudantes do 5º ano: Como parte das atividades de estágio, ao final do segundo semestre de cada ano, os concluintes participarão de uma reunião para avaliar o curso. Esta reunião será coordenada e analisada pelos técnicos em Assuntos Estudantis, os psicólogos Conceição Reis de Souza e Eduardo de Carvalho Martins, na qual se abordará, entre outros, os seguintes temas: integração entre os conteúdos teóricos e atividades práticas, relações interinstituições nos campos de estágios, desenvolvimento de TCC etc. O relatório elaborado pelos técnicos será encaminhado à Comissão de Curso.

d) Avaliação do Egresso: Será realizada por meio de instrumento eletrônico a ser respondido pelo egresso após um e cinco anos da conclusão do curso. A aplicação desse instrumento e a sistematização das respostas serão realizadas pelos técnicos do curso. Seus resultados serão avaliados pelo NDE e apresentados à Comissão de Curso.

2. Gestão: Bianualmente, cada instância de gestão do curso (NDE, Coordenação do curso, Comissão de estágio, Comissão de TCC, Comissão de ACG, SEP, representações nas câmaras) deverá elaborar um relatório referente ao seu último período de gestão, que será apresentado e discutido na Comissão de Curso.

3. No que se refere à apropriação dos resultados das avaliações externas – na história recente do curso, tem-se utilizado das recomendações feitas por ocasião dos avaliadores do INEP/MEC, cuja visita, efetuada em 2012, ainda tem oferecido subsídios norteadores de nossas reflexões sobre esta temática.

4. No que se refere à apropriação do resultado do ENADE, vive-se a tensão de uma resistência de parte considerável da comunidade estudantil em realizar este exame, entretanto os resultados obtidos começam a refletir os processos de ensino e aprendizagem do curso. Tais tensões estão sendo problematizadas, constantemente, no Núcleo Docente Estruturante (NDE), bem como através de projetos de monitoria que visam aprimorar os instrumentais de avaliação deste curso. Quanto à utilização dos resultados produzidos pela subcomissão do campus Baixada Santista na CPA (Comissão Própria de Avaliação), o Campus Baixada Santista tem uma trajetória marcada por movimentos avaliativos: os Fóruns de Graduação, as avaliações dos Eixos e Módulos, os projetos de pesquisa buscando articular dimensões quantitativas

(prova de progresso) e qualitativas (Escala Likert, entrevistas, grupos focais, narrativas), estudos com egressos. Agregam-se, também, as avaliações externas no tocante aos Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu. Todavia, o conjunto de informações, dados e indicadores produzidos, ainda não estão compartilhados e apropriados pela comunidade do Campus, incluindo o curso de Psicologia. Esta característica articulada ao complexo processo de implementação da Comissão Própria de Avaliação (CPA) do Campus, expressando singular desafio no âmbito da participação da comunidade, em especial os estudantes de graduação e pós-graduação, corrobora para uma cultura avaliativa institucional ainda restrita.

Assim, o Curso de Psicologia tem começado a desenvolver iniciativas de reflexão sobre os dados auferidos pelos estudos da CPA, através de projetos de bolsistas de iniciação à gestão, os quais subsidiarão o curso para implementação de aprimoramentos estruturais, bem como avanços regulamentares.

9. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares de Graduação (ACG) são consideradas no Projeto Pedagógico do Curso como possibilidade de enriquecimento e flexibilização do processo formativo do estudante, e sua realização constará no histórico escolar final. Ao longo do curso, os estudantes são incentivados a desenvolver diversas atividades dentro e fora da estrutura da UNIFESP. As ACG, no *campus* Baixada Santista, também buscam concretizar alguns dos princípios direcionadores do Projeto Pedagógico do Curso, como:

- Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- Prática profissional como eixo norteador;
- Problematização do ensino a partir da prática e da pesquisa;
- Interdisciplinaridade;
- Postura ativa do estudante na construção do conhecimento;
- Postura facilitadora/mediadora do docente no processo ensino/aprendizagem.

Os estudantes são estimulados a participar de ACG em todos os semestres, garantindo-se a liberdade para que o estudante participe e/ou realize atividades conforme sua vocação e interesses. Considerando que as ACG têm como objetivo ampliar o repertório teórico-prático nos âmbitos cultural, social e político do estudante, estas deverão ser estimuladas pelos respectivos docentes nos diferentes módulos e eixos dos quais participam, convidando o estudante a complementar o conhecimento por meio de diferentes formas de apropriação e prática que propiciem reflexões no rumo da ampliação do processo de formação.

O estudante deve cumprir 222 horas em ACG e sua atribuição e validação seguem tanto as normas gerais do *campus* Baixada Santista quanto as normas específicas do Curso de Psicologia. Ao final dos programas acadêmicos, os estudantes devem apresentar os certificados emitidos pelas instâncias competentes para efeitos de validação. A Comissão de Curso é responsável pelo estabelecimento de critérios de validação da carga horária das ACG.

Estão previstas oportunidades de ACG em monitoria acadêmica, iniciação científica e ações de extensão. Para estes três tipos de atividades são estabelecidos e publicados cronogramas específicos ao longo do ano letivo, com divulgação de vagas, de prazos de inscrição e de critérios de seleção. No intuito de garantir a flexibilidade curricular os estudantes são estimulados a participarem de eventos culturais, científicos e esportivos, além de cursos para aprimoramento profissional, tais como cursos de línguas e de capacitação profissional. Horas dedicadas a atividades de representação discente nos diversos órgãos colegiados da UNIFESP e nas organizações profissionais e estudantis também podem ser convalidadas. Realiza-se ainda a divulgação entre os estudantes de eventos externos relevantes à sua área de formação, estimulando-os à participação pela aproximação da universidade com as Secretarias Municipais de Saúde, Educação e Assistência Social, com entidades como o SESC e o SESI, bem como com outras universidades e centros de formação da Baixada Santista.

10. ESTÁGIO CURRICULAR

Previstos para serem realizados no 4° e 5° anos do curso, os Estágios Supervisionados Específicos (ESE) oportunizam o contato sistematizado do estudante com o exercício da profissão, de acordo com as ênfases definidas pelo curso. Esta atividade é compreendida, de acordo com a Lei do Estágio (Lei 11.788/2008), como uma relação *não-empregatícia* de aprendizagem profissional, social e cultural, por meio da participação em situações reais de trabalho e ação.

Os ESEs não constituem um momento isolado no curso, mas devem servir como atividade articuladora, criando condições de comunicação entre as unidades curriculares e intervenções em diferentes contextos.

Para o quarto ano do curso, as atividades de estágio estão previstas através das Unidades Curriculares (UCs) Estágio Supervisionado Específico Básico (ESEB) I e II, cuja finalidade é a de desenvolver o domínio de técnicas fundamentais para a atuação profissional. Tais UCs ocorrem em dois semestres letivos consecutivos, com carga horária mínima de 400 horas/ano, distribuídas em 40 semanas de 10 horas. Sugere-se que, dentro de cada semana, oito horas sejam realizadas em campo e duas horas sejam dedicadas à supervisão, havendo possibilidade de adaptação da carga horária em função das características específicas de cada campo de estágio e do número de estudantes supervisionados.

No quinto ano são realizadas as UCs Estágio Supervisionado Específico Profissionalizante (ESEP) I e II, que visam aprofundar o envolvimento do estagiário na prática profissional, de acordo com a ênfase por ele escolhida. A carga horária é de 968 horas/ano, distribuídas em 44 semanas de 22 horas. Sugere-se que, dentro de cada semana, sejam dedicadas entre 12 e 20 horas ao campo (16 horas ideais), e entre duas e quatro horas à supervisão, com possibilidade de adaptação da carga horária em razão das características específicas de cada campo de estágio e do número de estudantes supervisionados, garantindo-se o tempo mínimo de supervisão de 45 minutos por estudante.

Tanto as UCs Estágio Supervisionado Específico Básico (ESEB) I e II, quanto as UCs Estágio Supervisionado Específico Profissionalizante (ESEP) I e II acontecem via projetos, que são propostos pelos docentes do curso e aprovados pela comissão do curso, tendo por referência os critérios estabelecidos: pelo Regulamento do Estágio

Supervisionado Específico do curso de Psicologia da Unifesp (anexo); pela Lei do Estágio (Lei 11.788/2008); pelo Regulamento da Comissão de Estágios/ISS; pela Política de Estágio do Campus; pelas Resoluções CFP nº 003/2007 (que institui a Consolidação das Resoluções do Conselho Federal de Psicologia) e CFP nº 010/2005 (Código de Ética Profissional do Psicólogo).

Todos os projetos intentam o diálogo com a comunidade (interna e externa ao *campus*) e com os serviços públicos locais. Assim, a realização dos estágios tornou-se oportunidade para articulação com a vivência dos trabalhos extensionistas. Especificamente, os projetos relacionados às UCs Estágio Supervisionado Específico Profissionalizante (ESEP) I e II estarão, a partir do ano de 2023, vinculados a projetos de extensão (devidamente inscritos no SIEX), cujas atividades somarão 80 horas semestrais. Ou seja, cada uma dessas UCs terá creditada, em sua carga horária total, 80h dedicadas à participação discente em projetos de extensão vinculados aos projetos de estágio.

Cumpre notar que essa vinculação está atenta aos paralelos e distinções entre atividades de estágio e de extensão. Enquanto as primeiras têm enfoque formativo, as segundas privilegiam o encontro entre universidade e comunidade externa. Usamos aqui o termo encontro, pois não se trata de pensar as relações (entre os conhecimentos acadêmicos, os conhecimentos da comunidade externa e suas necessidades) de forma vertical, mas horizontal. As propostas extensionistas e a formação discente e suas práticas no enquadre do estágio acontecem nesse encontro sem que, no entanto, suas atividades se sobreponham, mas, pelo contrário, se articulem.

Com o objetivo de possibilitar a partilha de experiências de estágios entre estudantes e, ainda, de apresentar projetos de estágio a futuros estagiários, foram criadas as unidades curriculares "Seminários de estágio", "Seminários teórico-práticos I" e "Seminários teórico-práticos II", que são oferecidos nos 6º, 8° e 10º termos. A UC eletiva Seminários teórico-práticos III (20 hs) é oferecida como continuidade e aprofundamento das reflexões sobre a prática profissional aos alunos do 10º termo.

No que se refere às mudanças promovidas em relação aos pré-requisitos necessários à realização do estágio profissionalizante de quinto ano, verificou-se que

a exigência de cumprimento de todas as UCs anteriores era desnecessária, bem como feria preceitos de permanência estudantil pois dificultava a integralização do curso. Assim, considerou-se que não haveria impacto negativo aos estágios, do ponto de vista pedagógico, caso o estudante tivesse, no máximo, uma UC pendente, em concomitância à realização do referido estágio.

11. ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO

As atividades práticas de ensino estão dispostas ao longo de todo o curso, partindo da observação participante em contextos sociais e institucionais, passando pelo exercício assistido de trabalho interprofissional em saúde e chegando ao estágio profissional supervisionado em várias das áreas de atuação do psicólogo.

Logo no início do curso, as atividades práticas são desenvolvidas, em sua maior parte, pelos Eixos Comuns, que agregam, em turmas mistas, estudantes dos outros cursos do campus Baixada Santista – Educação Física, Fisioterapia, Nutrição, Serviço Social e Terapia Ocupacional. Desta forma, o eixo “O Ser Humano em sua Dimensão Biológica” promove, como fundamental complemento às aulas teóricas, atividades didáticas nos laboratórios de microscopia, anatomia e fisiologia. O eixo “O Ser Humano e sua Inserção Social” possibilita que os estudantes entrem contato com a realidade social em que o campus se situa a partir de métodos e conceitos advindos das ciências sociais, com destaque para a observação participante e a realização de entrevistas. O eixo “Trabalho em Saúde” proporciona diversas formas de trabalho de campo em que os estudantes são levados a conhecer diversos fatores que incidem sobre processos de saúde e doença em determinados territórios do município de Santos, bem como a rede de atenção à saúde no município e suas relações com as comunidades e com equipamentos de educação e assistência social. Além destas atividades, o Eixo desenvolve, junto aos estudantes e em parceria com equipamentos públicos, o aprendizado prático da formação de vínculos terapêuticos com munícipes, a coordenação de grupos de promoção de saúde e o desenvolvimento de projetos terapêuticos interdisciplinares.

Ainda no início do curso, atividades práticas também são desenvolvidas no Laboratório de Psicologia Experimental, juntos ao módulo Psicologia Experimental: Aprendizagem.

Em se tratando dos módulos específicos do curso de Psicologia, muitos deles incorporam atividades práticas em seus cronogramas, a fim de demonstrar articulações entre conceitos teóricos, recortes sociais e técnicas de avaliação e intervenção em Psicologia. Entre esses módulos, podemos citar Psicodiagnóstico – exercício de aplicação de testes psicológicos – e Psicologia e Desenvolvimento I e II – realização de entrevistas e observações participantes em instituições.

O módulo Práticas Integradas em Psicologia, situado no 6º semestre do curso, consiste na imersão dos estudantes em territórios da cidade de Santos e em instituições públicas, a fim de explorar articulações entre as práticas sociais e profissionais concretizadas nesses locais e conceitos desenvolvidos nos módulos teóricos do mesmo semestre, a saber: Psicologia Social e Comunidade, Psicologia e Educação, Saúde Mental, Análise Institucional, Psicologia e Desenvolvimento II e Metodologias Qualitativas de Pesquisa.

Por fim, os módulos de estágio – Estágio Básico Interdisciplinar I e II e Estágio Profissionalizante i e II – proporcionam, por meio de projetos de estágio desenvolvidos em diversos cenários e equipamentos da rede pública da região, imersão e exercício profissional supervisionado em várias áreas de atuação em Psicologia.

12. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) tem como objetivo proporcionar ao aluno o desenvolvimento de habilidades por meio da elaboração de trabalho científico de conclusão de curso, além de favorecer o desenvolvimento de uma formação crítica por meio de desenvolvimento de pesquisa sobre temáticas referentes às ênfases constitutivas do curso de Psicologia. Os temas podem emergir de atividades realizadas pelos alunos em diferentes linhas de atuação, tais como: monitoria, iniciação científica, participação em atividades de extensão, estágios, grupos de

estudos e ações independentes ou multidisciplinares relacionadas à sua formação acadêmica.

O TCC se desenvolve por meio de Unidades Curriculares (UCs) nos três últimos anos do curso, compondo, obrigatoriamente, a matriz curricular. A partir do quinto semestre do curso, os alunos devem cursar quatro módulos obrigatórios, voltados para o desenvolvimento do TCC, sendo eles: TCC I, II, III e IV. O módulo TCC I, oferecido no quinto semestre, consta de apresentação, em sala de aula, das linhas de pesquisa dos docentes do *campus* Baixada Santista. Os módulos não presenciais, TCC II e III, são voltados para o desenvolvimento dos referidos TCCs mediante a orientação de um professor escolhido pelo aluno, escolha esta baseada nas apresentações das linhas de Pesquisa do módulo TCC I.

O módulo TCC IV é voltado para a finalização e apresentação do TCC. Para integralizar esta UC, o aluno deve apresentar um trabalho individual, na forma de monografia ou artigo científico, conforme modelo disponibilizado pela Comissão de Curso, além de fazer uma apresentação oral pública deste trabalho perante uma banca examinadora, composta pelo seu orientador e outro professor convidado por ele, em comum acordo com o aluno. A nota final é composta pela média da nota da avaliação da parte escrita (monografia ou artigo científico) mais a nota da apresentação oral.

O funcionamento dos módulos de TCC e suas decorrentes prerrogativas constam do seu regimento, o qual, simultaneamente, tem a função de orientação dos procedimentos para desenvolvimento e conclusão desta atividade de aprendizado.

13. APOIO AO DISCENTE

As Instituições de Ensino Superior são marcadas pela diversidade humana, considerando-se aqui todas as dimensões que constituem o Humano. O arcabouço legal brasileiro atual garante o acesso à Educação, em todos os níveis - da creche ao ensino superior. Tal direito convoca as Universidades a avançarem nos meios que garantem o acesso e a acessibilidade no ensino superior, cujos com currículos ainda se encontram inflexíveis e descontextualizados contribuem para um alto índice de

evasão e exclusão perversa. Mesmo com todos os avanços nas políticas afirmativas e na democratização do ensino superior, a universidade ainda se depara com desafios estruturais para eliminar a estigmatização, segregação e exclusão de grupos historicamente marginalizados, tal como pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento dentre outros (Jurdi e Santos, 2022).

Segundo a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2007), a educação especial deve se efetivar na educação superior por meio de ações que assegurem a permanência, o acesso ao conhecimento e o sucesso acadêmico dos estudantes alvo da educação especial. Tais ações envolvem planejamento e organização de recursos e serviços que promovam a acessibilidade arquitetônica, comunicacional, e nos sistemas de informações - dos materiais didáticos à prática docente.

Ademais, o Programa Incluir - Acessibilidade na Educação Superior, do Governo Federal buscou fomentar ações específicas, por meio dos Núcleos de Acessibilidade e Inclusão para promover a participação e o desenvolvimento acadêmico e social de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades e superdotação nas instituições de ensino superior (Brasil, 2013).

Assim temos que os Núcleos são uma importante instância institucional para tecer redes de apoio aos estudantes com deficiência, transtornos de aprendizagem e globais do desenvolvimento, altas habilidades e superdotação cujas ações visam principalmente fomentar uma cultura institucional baseada no conceito de diversidade funcional e da centralidade da acessibilidade para assegurar a permanência e acesso ao conhecimento e sucesso acadêmico (Santos et al. 2022; Santos, Jurdi e Moretti, 2022. Jurdi e Santos, 2022).

O Instituto Saúde e Sociedade e o Instituto do Mar do *campus* Baixada Santista recebem estudantes das mais diversas regiões do país, que trazem consigo suas diferenças culturais, as marcas dos trajetos de escolarização, desvantagens socioeconômicas refletindo-se em singularidades e necessidades pedagógicas específicas.

De modo a oferecer apoio à inclusão e permanência estudantil se organiza através do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI) e Núcleo de Apoio ao Estudante

(NAE) com vistas a atender as necessidades educacionais e socioeconômicas na interrelação com as especificidades dos cursos do *campus,*

Portanto, os estudantes alvo da Educação Especial no *campus* contam com o NAI-BS[8], que foi criado após aprovação da Política de Acessibilidade Inclusão[9] pelo Conselho Universitário da Unifesp, no ano de 2018, e se constitui localmente como instância consultiva da diretoria de *campus* e dos Institutos buscando a mediação em relação ao tema da inclusão dos estudantes com deficiência, com transtornos globais do desenvolvimento e ou com altas habilidades/superdotação voltando suas ações para o alunado de ambos os institutos, com vistas ao direito de acesso ao conhecimento, de participação em todos os âmbitos da vida universitária e à permanência estudantil,

O NAI-BS, como prevê a Política de Acessibilidade e Inclusão, realiza ações que variam desde o acolhimento dos ingressantes e ou veteranos, seguida da mediação dialogada com coordenadores de Eixos Comuns e Específicos e os discentes para traçar planos educacionais flexíveis e inclusivos. Investe em Oficinas de formação e capacitação docente para acessibilidade comunicacional e pedagógica (audiodescrição, por exemplo), e diligentemente identifica e sugere medidas administrativas para a eliminação de barreiras de acessibilidade arquitetônica, digital, pedagógica e atitudinal.

Todas as ações do NAI-Bs são orientadas pelo Modelo Social da Deficiência, pela Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e a Lei Brasileira de Inclusão, tomando-se o conceito de desenho universal e o princípio da razoabilidade das adaptações necessárias, da flexibilização curricular como ferramentas para encontrar, de modo compartilhado e participativo com todas as instâncias locais e centrais, as melhores soluções para a eliminação de barreiras à acessibilidade (em

[8] Portal de Acessibilidade da Universidade Federal de São Paulo. Disponível em: https://acessibilidade.unifesp.br/nai/nai-baixada-santista

[9] Universidade Federal de São Paulo – Unifesp. São Paulo, 2018. RESOLUÇÃO n° 164, de 14 de novembro de 2018. Dispõe sobre a Política de Acessibilidade e Inclusão na Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). Disponível em: https://www.unifesp.br/reitoria/prae/acessibilidade/acessibilidade/camara-de-acessibilidade

todas as suas dimensões) privilegiando a autonomia, independência do estudante e a plena participação discente nas atividades relacionadas ao cotidiano universitário.

Por fim, incentiva fortemente a reflexão crítica acerca do tema da inclusão e acessibilidade, tomando esta última como a ferramenta que materializa o direito à Educação.

Também compõe as iniciativas institucionais de apoio ao estudante, a política de permanência estudantil coordenada pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE) e executada no *campus*, principalmente, pelo Núcleo de Apoio ao Estudante (NAE). Essa política é regulamentada pelo Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), Decreto nº 7234/2010, e tem como pilares de atuação, ações voltadas para a assistência à alimentação, saúde, cultura, apoio pedagógico e oferta de auxílio permanência para estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

A equipe do NAE é composta por profissionais de diversas áreas de conhecimento (assistente social, médico, enfermeira, pedagoga, assistente administrativo e coordenador) que trabalham coletivamente. A equipe realiza ações como acolhimento, orientações, atendimentos pontuais ou longitudinais, estes nas modalidades individual ou coletiva, além de gestão do Programa Auxílio para Estudantes (PAPE), encaminhamentos ao Serviço de Saúde do Corpo Discente (SSCD) e rede de serviços do município, desenvolvimento de ações de apoio pedagógico e outras atividades pertinentes a política de permanência estudantil.

De maneira geral, conforme previsto no regimento do NAE, cabe à equipe:

- Executar as políticas de assistência da PRAE de forma a propiciar condições para a permanência estudantil e demais demandas da sociabilidade estudantil;
- Contribuir para o desenvolvimento acadêmico, visando a formação de qualidade;
- Trabalhar de forma coletiva na perspectiva da interdisciplinaridade;
- Colaborar na mediação de conflitos referentes à comunidade discente, especialmente àqueles relacionados à permanência na universidade;
- Envolver as redes de suportes coletivos (esportivos, culturais, educacionais, de saúde etc.) intra e extra universidade como forma de potencializar a autonomia do estudante em seu processo acadêmico;

- Auxiliar a comunidade universitária nos processos educacionais e de vivência acadêmica;
- Avaliar e encaminhar os estudantes para os equipamentos e/ou Centros de referência intra e extra universidade;
- Trabalhar de forma intersetorial com os equipamentos universitários;
- Auxiliar a Universidade a identificar demandas discentes;
- Executar ou apoiar a realização de eventos, campanhas e demais atividades da PRAE.

14. GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO

14.1 Dados sobre a coordenadora de curso

Profa. Dra. Milena de Barros Viana

Regime de Contratação: RJU (Regime Jurídico Único)

Regime de Dedicação ao curso e à coordenação: DE (Dedicação Exclusiva)

O órgão máximo de gestão do curso é a Comissão do Curso de Psicologia, constituída por todos os docentes do eixo específico de Psicologia; por representantes docentes de cada um dos três eixos comuns; pelos técnicos de assuntos estudantis, psicólogos do curso; e por um representante discente de cada turma.

Este órgão é assessorado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) e por comissões específicas ligadas às atividades estruturantes do curso. São elas: Comissão de Estágio, Comissão de Trabalho de Conclusão de Curso, Comissão de Atividades Complementares, Comissão do Serviço-Escola de Psicologia. A coordenação de cada uma destas comissões é assumida por um docente, o qual, simultaneamente, tem assento no NDE.

A coordenação de curso tem o mandato bienal, eleita pelos integrantes da comissão de curso. Os coordenadores das demais comissões são, em geral, eleitos, simultaneamente, à eleição do coordenador e vice-coordenador de curso.

Por sua vez, a coordenadora de curso possui representatividade nas seguintes instâncias: Câmara de Graduação (CEG) e no Conselho de Graduação (CG).

15. RELAÇÃO DO CURSO COM O ENSINO, A PESQUISA E A EXTENSÃO

A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão possibilita que o estudante tenha uma participação ativa na construção do conhecimento a partir de seu envolvimento na vida acadêmica. Esses três pilares acadêmicos são vivenciados em projetos de monitoria, na iniciação científica e na extensão.

A monitoria favorece ao estudante participar no planejamento de módulos teórico-práticos e em atividades de laboratórios ligados aos conteúdos dos módulos. Com isso, o estudante vivencia uma variedade de situações favorecedoras da aprendizagem entre pares. Além disso, essas ações estimulam a participação do estudante na proposição de conteúdos e utilização de recursos didáticos em que o sujeito é ativo no processo de aprendizagem.

No campo da pesquisa, o curso de Psicologia proporciona diversas situações de aprendizagem do processo de produção de conhecimento por meio de diferentes modalidades teórico-metodológicas, incluindo pesquisa básica e aplicada. Com essas diretrizes, propicia-se a participação em diversas etapas da investigação, desde a elaboração de um projeto de pesquisa, sua execução, a análise dos resultados e a produção de relatos e seminários. A Unifesp incentiva a divulgação do conhecimento produzido por meio da participação do estudante em congressos e publicações em revistas especializadas na área de estudo.

Há, também, grande incentivo na aproximação do universo acadêmico ao contexto social relacionado à realidade regional, por meio de diversos projetos de extensão universitária. A extensão universitária propõe uma via de mão dupla para o acadêmico: por um lado, o estudante vivencia forte aproximação à comunidade e, por outro, suas ações possibilitam o desenvolvimento de habilidades para intervenções do futuro psicólogo. Os projetos de extensão do curso de Psicologia favorecem uma maior aproximação aos serviços públicos e privados nas diversas áreas de atuação do psicólogo.

Curricularização da extensão nas UCs

Os projetos de extensão no curso de Psicologia são curricularizados em 3 tipos de UCs: UCs de Eixos Comuns, UCs de Estágio e UCs de Módulos do Eixo Específico da Psicologia.

Nos Eixos Comuns Trabalho em Saúde e O Ser Humano e sua Inserção Social toda a carga horaria de extensão curricularizada se dá em módulos obrigatórios (UCs fixas) no Curso de Psicologia, somando um total de 240h e 60h, respectivamente. No Eixo O Ser Humano em sua Dimensão Biológica, 16h são curricularizadas no Módulo do Átomo a Célula, obrigatório no Curso, e um total de 30h nos Módulos dos Tecidos aos Sistemas I Complementar e II, que são eletivos.

Nas UCs de Estágio, são curricularizadas 80h de extensão em Estágio Profissionalizante I (9º termo) e 80h na em Estágio Profissionalizante II (10º termo). Neste caso, os projetos de estágios encontram-se articulados aos de extensão, sem que haja confusão entre eles tanto em termos de objetivo como de atividades. Dessa forma, não seriam ‘validadas’ horas como sendo de extensão, mas as atividades de estágio serão articuladas aos projetos de extensão. Nesse enquadre, todos os campos de estágios incluídos nessas UCs têm suas atividades articuladas a um projeto de Extensão. É importante notar que, neste formato, fica viabilizada a realização de extensões com duração de 1 ano e com um número pequeno de alunos, como é característico dos trabalhos na área da Psicologia.

Nos módulos do Eixo Específico são curricularizadas carga horária de extensão tanto em UCs fixas como em UCs eletivas no Curso. De forma geral, a curricularização de projetos de extensão em UCs eletivas faz parte das mudanças neste PPC que têm como norte a indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão. Entretanto, para assegurar a conformidade com a Lei Federal nº 13.005, fica garantido um mínimo de 10% de extensão curricularizada na carga horária das UCs fixas da grade do Curso. Assim, seguindo as diretrizes da Resolução CONSU nº 139 de 2017, alterada pela Resolução CONSU nº 192 de 2021, ao percorrer a trajetória formativa, o estudante de Psicologia cumprirá 596 horas de extensão ofertadas nos módulos obrigatórios do Curso, distribuídas conforme o quadro 2.

Participação em projetos de extensão não curricularizados nas Atividades Complementares

A realização de mudanças no regulamento de equivalência das Atividades Complementares do Curso é uma iniciativa para compor um conjunto de ações para privilegiar a experiência da extensão e de práticas interdisciplinares na trajetória formativa do aluno de Psicologia.

A Lei Federal nº 13.005 (Resolução 7/2018, MEC) pretende valorizar a prática de extensão e garantir que os cursos superiores ofereçam, ou passem a oferecer, essa experiencia na formação do estudante. Entretanto, é preciso levar em conta o contexto específico do *campus* Baixada Santista, que historicamente tem fomentado e abrigado de forma importante projetos de extensão interdisciplinares. Seria oportuno, assim, estar atento para os efeitos que a nova dinâmica que a Resolução 7/2018 (MEC) produzirá, incluindo o cuidado para a viabilidade da manutenção e criação de novos projetos interdisciplinares.

Nesse sentido, propõe-se a pontuação de forma estratégica, quando da participação do aluno em Projetos de Extensão não curricularizados, no regulamento de equivalência das Atividades Complementares que, muito frequentemente no *campus*, são projetos interdisciplinares. Dessa forma, para encorajar a participação dos estudantes, fortalecendo o funcionamento cotidiano de extensões interdisciplinares e multiprofissionais, a creditação máxima de horas em extensões não curricularizadas passará de 74 para 111 horas.

Quadro 4 – Atividades complementares.

Atividades Complementares de Graduação	Número máximo de horas
□ Bolsista remunerado ou voluntário de extensão universitária da UNIFESP (não curricularizada), com o devido registro na PROEXT.	Até 111 horas

Assim, o curso de Psicologia tem se mobilizado para incorporar em seu currículo, as diversas atividade extensionistas, presentes no campus Baixada

Santista, em conformidade com a Estratégia 12.7, da Meta 12, do Plano Nacional de Educação (2014/2024), a qual assegura que as atividades extensionistas comporão, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de carga horária curricular exigida para a graduação.

16. INFRAESTRUTURA

Atualmente o campus Baixada Santista da UNIFESP conta com 5 Unidades, embora as atividades de Graduação se concentrem nas unidades descritas a seguir. A Unidade Central, inaugurada em 12 de abril de 2012[5] foi recentemente nomeada Unidade “Mariângela Gama Duarte", em homenagem à deputada que teve fundamental importância para vinda de um campus da UNIFESP para a região da Baixada Santista. Nesta Unidade ocorrem a maior parte das aulas dos cursos de graduação do Instituto de Saúde e Sociedade. No entanto, além de toda estrutura disponível para as atividades de Graduação, como salas de aulas, laboratórios didáticos, restaurante universitário e biblioteca, essa unidade também conta com uma importante infraestrutura para Pesquisa, com laboratórios multiusuários implantados com recursos financeiros concedidos pela Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) e FAPESP.

Outra importante Unidade em que atividades de Graduação acontecem é a Unidade Carvalho de Mendonça (Edifício Acadêmico II). O prédio da rua Carvalho de Mendonça, 144 foi adquirido no final de 2014, com absoluto apoio e trabalho conjunto da reitoria. Nessa Unidade ocorre a maior parte das atividades didáticas dos cursos de Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia do Mar (BICT-Mar), Engenharia Ambiental e Engenharia de Petróleo e Recursos Renováveis, além de abrigar a Direção Administrativa do campus Baixada Santista da UNIFESP.

A Unidade do Centro Histórico de Santos foi inaugurada em janeiro de 2022, com o intuito de substituir as atividades da Unidade-Fundadora, situada na Avenida D. Ana Costa no. 95, bem como de ampliar o espaço físico para os Cursos de Engenharia de Petróleo e Engenharia Ambiental do Instituto do Mar, com novas salas de aula e novos laboratórios didáticos. A nova Unidade advém da parceria com a Prefeitura de Santos, que já custeava o aluguel do prédio da Ana Costa, e atualmente

garante o aluguel da nova Unidade. No que tange ao ISS, são 2 andares onde estão instalados laboratórios didáticos dos cursos de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, além de laboratórios de pesquisa, sala de aula de apoio, sala de aula da pós-graduação, secretaria integrada dos Programas de Pós-graduação dos 2 Institutos. Ainda no que se refere especificamente ao curso de Educação Física, o campus viabiliza o aluguel de espaços privados para a utilização de quadras e salas de aula, bem como da piscina de um clube, como forma de viabilizar as atividades do curso, até que as construções que estão apontadas abaixo, a serem realizadas nos terrenos cedidos pela Secretaria de Patrimônio da União (SPU), possam ser concretizadas.

Além da Unidade Central Mariângela Duarte, da Unidade Carvalho de Mendonça e da Unidade Centro Histórico, o campus conta ainda com a Unidade localizada na Rua Maria Máximo, onde foram implantados laboratórios de pesquisa do IMAR, e com a Unidade Epitácio Pessoa, que abriga o Serviço Escola de Psicologia, o Centro Colaborador em Alimentação e Nutrição Escolar (CECANE) e o Grupo de Estudos da Obesidade (GEO), bem como projetos de extensão.

É importante registrar que se manteve a cessão de terreno na rua Silva Jardim, 133, onde serão instalados os espaços para atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, especialmente para o curso de Educação Física. E, ainda, a Superintendência de Patrimônio da União (SPU) fez a cessão dos terrenos situados: 1. na rua Campos Melo, 126; 2. na avenida Epitácio Pessoa; 3. na rua Maria Máximo; e 4. na rua República do Equador. A Prefeitura de Santos, por sua vez, fez a cessão da área do antigo Colégio Docas (rua Campos Melo, 126). Já há projetos executivos para construir as instalações tanto da Silva Jardim 133, como a do Campos Mello 126 e do colégio Docas. Esses projetos preveem a instalação de laboratórios e salas de aula, bem como de parque esportivo, biblioteca e anfiteatro, abrigando as atividades atualmente realizadas na Unidade Centro Histórico de Santos. Além disso, no projeto de restauro do antigo Colégio Docas, está prevista a constituição de um Serviço Escola Integrado entre as profissões da Saúde do Campus. Os recursos para construção dependem do orçamento da União, bem como da Lei Rouanet, no caso do Serviço Escola Integrado, cuja proposta é fortalecer o caráter interdisciplinar das atividades práticas dos estudantes dos 6 cursos do ISS.

Aspectos Gerais

O *campus* Baixada Santista da Universidade Federal de São Paulo disponibiliza, em suas unidades, espaços dedicados à reflexão docente e discente, convivência e interação.

O curso de Psicologia da UNIFESP – *campus* Baixada Santista está instalado na Rua Silva Jardim, 136 – Vila Mathias, na cidade de Santos, no estado de São Paulo – Brasil, conforme descrição acima, com laboratórios e ambientes de aprendizagem necessários para o ensino dos diferentes eixos nos cinco anos do curso.

O curso de Psicologia utiliza dos seguintes espaços comuns aos cinco cursos:

1. Laboratórios de Informática – O *campus* disponibiliza nas Unidades Ana Costa e Silva Jardim laboratórios de informática com acesso à banda larga para utilização de todos os docentes e discentes do campus.

2. Biblioteca – O curso de Psicologia conta com toda a infraestrutura de acesso à informação da UNIFESP. Neste sentido, a biblioteca do *campus* Baixada Santista está interligada com a biblioteca central da UNIFESP e com a BIREME (sediada no *campus* Vila Clementino). Além disso, conta com uma rede informatizada que possibilita acesso *on-line* às diferentes bases/bancos de dados nacionais e internacionais e espaço reservado para consulta, salas de estudo e sistema de controle para empréstimos, com amplo acesso.

3. Restaurante Universitário (Silva Jardim) – Os alunos, docentes e técnicos do curso de Psicologia têm amplo acesso ao Restaurante Universitário, localizado em dois amplos salões com ar-condicionado, no primeiro andar do prédio da R. Silva jardim, 136. O restaurante dispõe de modernos aparelhos para confecção de refeições, armazenamento e refrigeração de alimentos. As refeições são servidas em balcões apropriados, havendo estrutura condizente quanto à higiene e esterilização dos materiais utilizados pelos comensais. São servidas duas refeições diariamente, almoço e jantar, elaboradas por empresa terceirizada de alimentação industrial, sob supervisão de nutricionista.

4. Laboratórios

Além dos espaços comuns aos cinco cursos, o curso de Psicologia utiliza dos seguintes espaços específicos e interdisciplinares:

Laboratório de anatomia:

O Laboratório de Anatomia Humana serve de apoio ao aprendizado morfológico macroscópico dos órgãos dos diferentes Sistemas do Organismo. Possui estrutura física dotada de sala de cubas, sala de preparo de peças anatômicas e a sala de aula prática com 140m2. Ademais, a sala de aula prática está equipada com estantes para armazenamento de materiais dos estudantes, lousa, 10 mesas de inox, bancos e 2 pias em bancada longa linear. O laboratório possui acervo de peças anatômicas devidamente conservadas. Além disso, possui também acervo de modelos didáticos anatômicos e ainda acervo literário de diferentes títulos de Atlas referentes à Anatomia Humana para consulta dos alunos durante as aulas práticas.

Laboratório de fisiologia

O Laboratório de Fisiologia é um laboratório didático usado como apoio ao aprendizado da fisiologia humana. Ele está equipado com materiais de consumo e permanentes utilizados nas aulas práticas que abordam os diferentes sistemas. O laboratório possui bancadas, bancos e pias, além de contar com lousa branca, armários e estantes para guardar os pertences dos estudantes durante as aulas.

Laboratório de microscopia

O Laboratório de Microscopia é um laboratório didático que serve de apoio aos estudantes do campus para estudo de preparados histológicos em aulas práticas de Biologia Celular, Histologia e Patologia. O laboratório é equipado com microscópios de luz convencional e acervo de preparados histológicos para o estudo dos tecidos em aulas práticas das subáreas acima citadas. Além disso, o laboratório conta com lousa branca, armários e estantes para guardar os pertences dos estudantes durante as aulas.

Laboratório de psicologia experimental

O Laboratório de Psicologia Experimental, é um espaço destinado à realização das aulas práticas de graduação do módulo de Psicologia Experimental: aprendizagem, ministrada aos alunos do 4° termo do curso de Psicologia. Consiste em uma sala com bancadas em forma de U, com profundidade de 60 cm, onde são alocadas dez caixas de Skinner (50 cm por 65 cm) e os seus controles automáticos. Cada caixa está conectada a duas tomadas. Na parte central do U, as bancadas estão apoiadas em uma parede de alvenaria com janelas de vidro acima. Nos braços laterais deste U as bancadas são apoiadas de um lado em uma parede de alvenaria e do outro lado em uma divisória com isolamento acústico até o teto. No centro desta sala há uma mesa (1.60 cm por 60 cm) que dá apoio às gaiolas-viveiros dos animais, papel toalha, algodão, álcool 20% e água necessários para a realização das aulas práticas.

O Laboratório de Psicologia Experimental é separado do Laboratório de Neurobiologia da Ansiedade por duas divisórias com isolamento acústico que vão até o teto. A porta de entrada aos dois laboratórios é comum. Porém, há uma segunda porta na divisória que dá acesso exclusivamente ao Laboratório de Psicologia Experimental.

Laboratório de neurobiologia da ansiedade

O laboratório de Neurobiologia da Ansiedade tem por objetivo proporcionar a realização de pesquisas voltadas para o estudo das bases neurobiológicas da ansiedade e para o “screening” de drogas com potencial ansiolítico. O laboratório é utilizado por alunos de graduação (iniciação científica e trabalhos de conclusão de curso) e pós-graduação (mestrado e doutorado). Possui diversos equipamentos obtidos com verba FAPESP ou CNPq, como capela de perfusão, estereotáxicos, uma estufa, um criostato, geladeira, freezer, bombas de perfusão e vácuo, bomba de microinjeção, computadores e impressoras. Fazem parte do laboratório 4 salas contíguas, uma para a realização de cirurgia e técnicas histológicas, outra para a guarda de animais submetidos a ciclos invertidos e duas salas de observação comportamental. As quatro salas possuem 3 por 3 m. A sala de cirurgia possui uma

bancada em uma das paredes. A sala para alojamento de animais dispõe de um exaustor de ar, ar condicionado, um timer (para manutenção do ciclo claro/escuro de 12 x 12 horas) e bancadas para manutenção das gaiolas-viveiro dos animais. Existe também uma sala maior (8 por 8 m) com pontos de água, luz, internet e telefone, situada próxima às salas menores.

Laboratório de neuropsicofarmacologia da esquizofrenia

O laboratório de Neuropsicofarmacologia da Esquizofreniatem por objetivo proporcionar a realização de pesquisas voltadas para o estudo da fisiopatologia da esquizofrenia. O laboratório, medindo 6 x 4 m é utilizado por alunos de graduação e pós-graduação. Possui diversos equipamentos obtidos com verba FAPESP como: estereotáxico, duas caixas de sobressalto acústico, labirinto em cruz elevado, campo aberto, computador, impressora, câmera filmadora. Fazem parte do laboratório duas salas contíguas para observação comportamental.

Laboratório de pesquisa social

O Laboratório de Pesquisa Social pesquisa a abordagem interdisciplinar em Ciências da Saúde a partir do viés de sua constituição histórica, por meio do estudo das práticas públicas da saúde e de processos teórico-metodológicos de produção e de inserção social do sujeito da saúde. De caráter multifacetado, as pesquisas atuais versam sobre uma pluralidade de temáticas, dentre elas: Álcool; Drogas; Transtornos afetivos; Violência; Organizações não-governamentais (ONGs); Movimentos Sociais; Participação Política; Aspectos psicossociais da construção de cidadania; Práticas de promoção e prevenção em saúde mental e de prevenção em HIV/AIDS; Direitos Humanos; Saúde Coletiva/Pública Aprendizagem e avaliação em Ciências da Saúde; Formação docente e desenvolvimento profissional em Ciências da Saúde; Educação em Saúde; Constituição histórico-perceptual do corpo, alma e psique; Epistemologia da Psicologia; Fenomenologia de Merleau-Ponty, arqueogenealogia de Foucault e processos de subjetivação.

Laboratório de estudos e pesquisas em formação e trabalho em saúde (LEPETS)

O Laboratório de Estudos e Pesquisas em Formação e Trabalho em Saúde (LEPETS), vinculado ao *campus* Baixada Santista da UNIFESP, vem desenvolvendo estudos e pesquisas no campo da formação de profissionais e do trabalho em saúde. Seu escopo abrange as concepções e práticas envolvidas na produção do cuidado individual e coletivo em suas dimensões ética, política, clínica e de gestão. O grupo pretende investigar: os embates e as linhas de força que configuram as práticas e as formações profissionais em saúde na contemporaneidade; questões relacionadas às redes sociais nos territórios; a integração ensino-serviço, as práticas pedagógicas e os processos de educação permanente; a prática integrada e a clínica comum dos profissionais e intervenções relacionadas ao processo saúde-doença-cuidado. As atividades do Laboratório, coordenadas pelos professores do campus e pesquisadores convidados, são abertas a graduandos, pós-graduandos, trabalhadores e usuários da rede de serviços e interessados em participar. O LEPETS atualmente trabalha em colaboração com o grupo de pós-graduação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, que tem desenvolvido pesquisas em micropolítica do trabalho e do cuidado em saúde.

Laboratório interdisciplinar e pesquisa e intervenção em psicodinâmica do trabalho

O Laboratório Interdisciplinar de Pesquisa e Intervenção em Psicodinâmica do Trabalho é voltado para as questões relativas ao trabalho e a saúde. Os projetos de pesquisa, extensão e as intervenções têm como objeto o trabalho e a dinâmica social e psíquica envolvida na produção das atividades profissionais, tendo como referenciais teóricos a Psicodinâmica do trabalho de cunho psicanalítico, a Teoria do Care e os autores que estudam a violência no trabalho. Os temas são relativos ao processo saúde e doença dos trabalhadores em diferentes setores, instituições ou organizações de trabalho. As intervenções são realizadas tendo como instrumento a produção de trocas intersubjetivas, que pode ser organizada na forma de oficinas, rodas de conversa, grupos focais ou intervenções e pesquisas em psicodinâmica do trabalho.

Laboratório de sensibilidades

O Laboratório de Sensibilidades é um projeto que agencia e possibilita, a partir da comunidade acadêmica do *campus* Baixada Santista da UNIFESP - e de experimentações fora do campus - o encontro com diversos registros estéticos: filmes, textos literários, performances, exposições de imagens, semanas temáticas, espaços de pesquisa, músicas, experimentações interprofissionais etc., bem como abre espaços de acolhimento e germinação que permitam a expressão por meio de materiais de pintura, desenho, modelagem, dança e afins. Além disso, ocorrem neste espaço ações interessadas na despiramidalização de saberes-poderes e fomento à troca de conhecimentos pelo fio condutor da experimentação. A aposta é que o exercício com o campo das sensações possa auxiliar na desformatação-formação dos profissionais de saúde produzindo disponibilidades e encontros com a alteridade. A partir desses encontros, vão se dando sutis “contaminações”, afetando a formação em saúde com atenção à complexidade e multiplicidade desse campo. Uma experiência que pode favorecer a “grande saúde" (Nietzsche), isto é, a capacidade de aumentar a envergadura interior, a possibilidade de ampliar a superfície de contato com a vida, um exercício com as coexistências e simultaneidades.

Laboratório de produção do conhecimento compartilhado em saúde mental

O laboratório da produção do conhecimento compartilhado em saúde mental tem como objetivo: constituir espaço de debate e produção de conhecimento sobre a política pública de saúde mental, observando os princípios da Reforma Psiquiátrica brasileira em consonância com a indissociabilidade da tríade ensino, pesquisa e extensão. Para tanto, se propõe a: realizar encontros entre docentes, alunos, profissionais de serviços de saúde, usuários de serviços de saúde mental e familiares para diálogo construtor de novos fazeres; reduzir a distância entre os ambientes acadêmicos e a comunidade em geral; qualificar o ensino e a pesquisa, colocando os esforços e as linhas de pesquisa da universidade no caminho das reais necessidades dos serviços e dos usuários; qualificar o trabalho desenvolvido nos serviços,

articulando a reflexão sobre a prática às construções teóricas; contribuir com a qualificação de trabalhadores dos serviços públicos de saúde mental em consonância com a Política de Saúde Mental definida para o SUS; articular diferentes instituições da Baixada Santista, convocando diferentes protagonistas a partilhar, debater e produzir conhecimentos em saúde; fortalecer e dar visibilidade às lutas pela desinstitucionalização das pessoas que vivem sofrimentos psíquicos; transformar valores sociais e o olhar sobre a pessoa com sofrimento psíquico, por meio da participação dos usuários em processos de produção de novos conhecimentos.

Laboratório de clínica e avaliação psicológica (virtual)

O Laboratório de Clínica e Avaliação Psicológica (Virtual) tem como objetivo auxiliar o aluno a entrar em contato com as práticas clínicas por meio de exercícios didáticos, dramatizações, aplicações de testes (simuladas ou reais), recursos artístico-expressivos e estudos sobre teorias e técnicas aplicadas ao atendimento e à avaliação psicológica. O laboratório virtual funciona articulado à supervisão no Serviço-Escola e aos módulos de "Psicodiagnóstico" e "Técnicas e Modalidades de Intervenção Psicológica". Além disso, são realizadas algumas vivências em parceria com o Laboratório de Sensibilidades, cujo objetivo é mobilizar a escuta, a reflexão e o olhar clínicos.

Laboratório de psicanálise

O Laboratório de Psicanálise tem como objetivos: aprofundar e problematizar o ensino da psicanálise na universidade; fomentar discussões e experimentações sobre práticas terapêuticas e diagnósticas; propiciar diversas formas de pesquisa em psicanálise, bem como discutir sua(s) epistemologia(s); promover atividades de extensão, tendo por base o referencial psicanalítico; contribuir nos debates sobre as noções e práticas no campo da saúde; suscitar questões sobre a ética do cuidado em saúde a partir da ética da psicanálise. Desde 2014 realiza reuniões mensais abertas a docentes, técnicos, estudantes e comunidade, com apresentação de trabalhos de convidados, e já organizou três Jornadas, com os seguintes temas: “Produções do

Simbólico" (2014), "Pintando Settings"(2015) e "Transposição de Fronteiras" (2016). O Laboratório de Psicanálise ainda não dispõe de espaço físico.

Laboratório de educação e desenvolvimento humano – LEDH

O Laboratório de Educação e Desenvolvimento Humano, de concepção interdisciplinar, é o de constituir-se como espaço de produção e circulação de conhecimento a respeito dos fenômenos e processos ligados ao Desenvolvimento e à Educação, especialmente aqueles relacionados à sociocognição, ao brincar (em suas diversas manifestações e contextos de produção), às relações entre desenvolvimento, educação e cultura, e também na interface com a área da Saúde. Este laboratório ainda não dispõe de espaço físico.

Laboratório de Estudos sobre a Desigualdade Social -LEDS

Este grupo de pesquisa formado desde 2013 tem contribuído para a formação principalmente de pós-graduandos e graduandos desta Universidade e de egressos de outras universidades da região. Além disso, tem contribuído com o fortalecimento de processos de participação social e cidadã da universidade junto às diferentes demandas da sociedade, especialmente de territórios marcados pela desigualdade social. Especificamente desenvolvendo parcerias com secretarias de saúde da Baixada Santista e movimentos sociais. Também no desenvolvimento de projetos de extensão universitária, os quais se articulam com propostas de pesquisas participativas. As atividades teórico-metodológicas pautadas pela psicologia sócio-histórica e outras áreas das ciências humanas, destacando a filosofia, tem contribuído para o desenvolvimento de novas reflexões sobre temas da saúde coletiva, principalmente relacionados a qualidade dos vínculos intersubjetivos e direitos humanos.

Serviço-Escola de Psicologia, Coordenação e Salas Docentes

O Serviço-Escola de Psicologia (SEP) da UNIFESP é uma instância do *campus* Baixada Santista voltada para a proposição e realização de ações de ensino, pesquisa e extensão nos âmbitos: de promoção de saúde, acompanhamento e cuidado; diagnóstico e terapêutico; individual, grupal, de intervenção institucional e comunitária.

O SEP recebe demanda via equipamentos públicos, privados, ou comunidades, por meio de projetos de estágio, pesquisa ou extensão que estejam sendo desenvolvidos neste local. Acolhe também projetos de estágios integrados com outros cursos e projetos de pesquisa e extensão aprovados pela Comissão de Curso da Psicologia. O SEP é um projeto coletivo, em construção permanente.

O SEP (Serviço-Escola de Psicologia), situado à Avenida Epitácio Pessoa, 741 – Ponta da Praia – Santos/SP, é constituído de oito salas, sanitários (masculino/feminino e com acessibilidade a cadeirantes) e entrada independente.

As salas têm a seguinte destinação:

Sala de espera (recepção)

Sala de atendimento de grupos

Sala de atendimento de crianças

Sala de atendimento de adultos

Sala de atendimento de adultos ou supervisão

Sala de estagiários ou supervisão

Sala de técnicos e coordenação

Copa

Por sua vez, o curso de Psicologia dispõe de uma Sala de Coordenação, situada na Unidade Central, à sala 213, a qual é compartilhada com mais cinco cursos.

As aulas teóricas são realizadas em espaços especialmente destinados a este fim, contando com a disponibilização de projetores multimídia, retroprojetores e projetores de dispositivos, concentrados na Unidade Silva Jardim e na Unidade Ana Costa.

Além disto, os docentes do curso de Psicologia dispõem de salas compartilhadas, providas de computadores, mesas, cadeiras e armários, situadas na Unidade Central, no segundo andar. Pode-se visualizar o quadro geral dos espaços físicos dos docentes, Laboratórios e Coordenação no anexo VI.

Promoção de acessibilidade e de atendimento diferenciado a portadores de necessidades especiais (Decreto nº 5.296/04 e Decreto nº 5.773/06):

a) O Edifício Central dispõe dos seguintes recursos de acessibilidade:

- Rampa de acesso para cadeirantes do nível da rua para o térreo do edifício;
- Piso tátil em todos os pavimentos (do térreo ao terceiro andar);
- Portas dos sanitários e de algumas salas com identificação em braile;
- Elevador para atender pessoas portadoras de necessidades especiais, que atende do estacionamento no subsolo ao terceiro pavimento e uma plataforma, destinada a cadeirantes, que atende do térreo ao primeiro pavimento;
- O térreo e o primeiro pavimento dispõem de sanitários masculino e feminino acessíveis ao uso por pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida;
- No segundo pavimento estes banheiros acessíveis são disponibilizados no bloco A e no bloco B e no terceiro pavimento os vasos sanitários para deficientes encontram-se dentro dos banheiros coletivos;
- O estacionamento dispõe de vagas destinadas a pessoas com necessidades

b) A Unidade I dispõe de acesso em nível, pois sua entrada está nivelada com a rua, elevador para transporte de pessoas do térreo ao quinto pavimento e no piso térreo possui um banheiro unissex acessível para pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida, especiais e idosas conforme exigência da legislação vigente.

17. CORPO SOCIAL

17.1 Docentes

Eixo O Ser Humano em sua Dimensão Biológica

N°	Nome	Área de Formação – Doutor(a) em:	Titulação	Regime de Dedicação
1	Alessandra Mussi Ribeiro	Ciências Biológicas - Psicobiologia	Pós-doutorado	DE
2	Camila Aparecida Machado de Oliveira	Educação Física - Ciências da Motricidade - Área: Fisiologia Endócrino-Metabólica	Pós-doutorado	DE
3	Carla Máximo Prado	Fisioterapia - Ciências - Fisiopatologia Experimental	Pós-doutorado	DE
4	Carolina Prado de França Carvalho	Ciências Biológicas - Biologia Celular e Estrutural - Área de Histologia	Doutorado	DE
5	Cristiano Mendes da Silva	Nutrição - Ciências Morfofuncionais - Área: Anatomia Humana	Pós-doutorado	DE
6	Daniel Araki Ribeiro	Odontologia - Patologia	Livre-Docencia	DE
7	Debora Estadella	Fisioterapia - Ciências	Pós-doutorado	DE
8	Flavia de Oliveira	Fisioterapia- Ciências Morfofuncionais - Área: Anatomia Humana	Doutorado	DE
9	Glaucia de Castro-Champion	Ciências Biológicas - Clínica Médica - Ciências Básicas	Pós-doutorado	DE
10	Gustavo Rafael Mazzaron Barcelos	Biomedicina - Ciências (Toxicologia)	Pós-doutorado	DE
11	José Ronnie Carvalho de Vasconcelos	Biomedicina - Ciências (Microbiologia e Imunologia)	Pós-doutorado	DE

12	Luciana Le Sueur Maluf	Ciências Biológicas - Biologia Celular e Estrutural - Área de Histologia	Doutorado	DE

Observação: DE = Dedicação Exclusiva, TI = Tempo Integral e TP = Tempo Parcial

Eixo Trabalho em Saúde

N°	Nome	Área de Formação – Doutor(a) em:	Titulação	Regime de Dedicação
1	Adriana Rodrigues Domingues	Psicologia - Psicologia Social	Doutorado	DE
2	Helton Saragor de Souza	Sociologia- Ciências	Doutorado	DE
3	Juarez Pereira Furtado	Fisioterapia – Saúde Coletiva	Pós-doutorado-Livre Docência	DE
4	Luciane Maria Pezatto	Cirurgião dentista - Saúde Coletiva	Pós Doutorado	DE
5	Maria de Fátima Ferreira Queiróz	Fisioterapia – Saúde Pública	Pós Doutorado	DE
6	Patrícia Martins Goulart	Psicologia – Psicologia Social	Pós-doutorado	DE
7	Roberto Tikanori Kinoshita	Medicina/Psiquiatria – Saúde Coletiva	Doutorado	TI
8	Simone Aparecida Ramalho	Psicologia – Psicologia Escolar	Doutorado	DE
9	Tatiana Alves Cordaro Bichara	Psicologia – Psicologia Social	Doutorado	DE

Observação: DE = Dedicação Exclusiva, TI = Tempo Integral e TP = Tempo Parcial

Eixo O Ser Humano e sua Inserção Social

N°	Nome	Área de Formação – Doutor(a) em:	Titulação	Regime de Dedicação
1	CRISTIANE GONÇALVES DA SILVA	PSICOLOGIA SOCIAL	DOUTORADO	DE

2	DEIVISON MENDES FAUSTINO	SOCIOLOGIA	DOUTORADO	DE
3	EUNICE NAKAMURA	ANTROPOLOGIA	DOUTORADO	DE
4	LUIZ HENRIQUE PASSADOR	ANTROPOLOGIA SOCIAL	DOUTORADO	DE
5	MARINEZ VILLELA MACEDO BRANDÃO	SOCIOLOGIA	DOUTORADO	DE

Eixo Específico: PSICOLOGIA

N°	Nome	Área de Formação – Doutor(a) em:	Titulação	Regime de Dedicação
1	Adriana Marcassa Tucci	Psicologia – Psicobiologia	Doutorado	DE
2	Adriana Eiko Matsumoto	Psicologia – Psicologia Social	Doutorado	DE
3	Alexandre de Oliveira Henz	Psicologia – Psicologia Clínica	Doutorado	DE
4	Carla Bertuol	Psicologia – Psicologia Social	Doutorado	DE
5	Carlos Roberto de Castro e Silva	Psicologia – Psicologia Social	Doutorado	DE
6	Fernando de Almeida Silveira	Psicologia – Epistemologia das Ciências Humanas	Doutorado	DE
7	Jaquelina Maria Imbrizi	Psicologia – Educação	Doutorado	DE
8	Karina Franco Zihlmann	Psicologia – Saúde Pública	Doutorado	DE
10	Lara D'Ávila Lourenço	Psicologia – Psicologia	Doutorado	DE
11	Laura Câmara Lima	Psicologia – Psicologia Social	Doutorado	DE
12	Marcelo Domingues Roman	Psicologia – Psicologia Escolar	Doutorado	DE
13	Marcos Alberto Taddeo Cipullo	Psicologia – Psicologia Clínica	Doutorado	DE
14	Maria Inês Badaró Moreira	Psicologia – Psicologia	Doutorado	DE
15	Maurício Lourenção Garcia	Psicologia – Psicologia Clínica	Doutorado	DE
16	Milena de Barros Viana	Psicologia - Psicobiologia	Doutorado	DE
17	Raquel Baptista Spaziani	Psicologia – Educação Escolar	Doutorado	DE

18	Regina Cláudia Barbosa da Silva	Psicologia – Psicobiologia	Doutorado	DE
19	Ricardo da Costa Padovani	Psicologia – Educação Especial	Doutorado	DE
20	Sara Del Prete Panciera	Psicologia – Psicologia Escolar	Doutorado	DE
21	Stéfanis Silveira Caiaffo	Psicologia - Psicologia Social	Doutorado	DE

17.2 Técnicos Administrativos em Educação

Eixo Biológico

N°	Nome	Cargo/Função	Local de atuação
1	Ana Carolina Flygare Souza		Técnica de Laboratório
2	Cinthia Castro do Nascimento		Técnica de Laboratório

Eixo específico

N°	Nome	Cargo/Função	Local de atuação
1	Conceição Reis de Souza	Psicóloga/Técnica em Assuntos Educacionais	SEP – Serviço-Escola de Psicologia
2	Eduardo de Carvalho Martins	Psicólogo/Técnico em Assuntos Educacionais	SEP – Serviço-Escola de Psicologia

18. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. *Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva.* Brasília, DF: MEC, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Documento orientador: *Programa Incluir* Acessibilidade na Educação Superior. Brasília, 2013. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13292-doc-ori-progincl&category_slug=junho-2013-pdf&Itemid=30192. Acessado em:13/03/2020.

Jurdi, A P S; Santos, M. C. *Contribuições da Terapia Ocupacional aos desafios da inclusão de jovens com deficiência no ensino superior: relato de experiência em uma instituição federal*. In: Lopes, Roseli Esquerdo; Borba, Patrícia Leme de Oliveira. (Org.). Terapia Ocupacional, Educação e Juventudes. 1ªed.São Carlos: EDUFSCAR, 2022, v. 1, p. 417-432.

Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação - Câmara De Educação Superior. Resolução nº 5, 15 De março De 2011. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7692-rces005-11-pdf&Itemid=30192. Acesso em 06/04/2018.

Observatório do PNE. **Plano Nacional de Educação (2014-2024).** Disponível em: http://www.observatoriodopne.org.br/uploads/reference/file/439/documento-referencia.pdf. Acesso em 18/05/2018.

Santos, M.C.; Jurdi, A. P. S.; Moretti, M. F. B. *Núcleo de Acessibilidade e Inclusão: algumas reflexões sobre os avanços e desafios da inclusão no ensino superior*. In: Comité Académico de Accesibilidad y Discapacidad. (Org.). Políticas Inclusivas en Educación Superior: contribuciones del Comité Académico de Accesibilidad y Discapacidad de la Asociación de Universidades Grupo Montevideo. 1ªed. Santa Fe: Ediciones UNL, 2022, v.1, p.33-49 (no prelo)

Santos, M.C. et al. *Núcleo de Acessibilidade e Inclusão: Relato de Experiência Campus Baixada Santista.* Congresso Acadêmico Unifesp, 2022. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/149E1yAy-N9iI1Gut1D1cldslQfczQqJ-/view

Universidade Federal de São Paulo. **Projeto Político-Pedagógico do Campus Baixada Santista.** Disponível em: http://www2.unifesp.br/homebaixada/projetopedagogico_baixada.pdf. Acesso em 06/04/2018.

Universidade Federal de São Paulo. **Plano de Desenvolvimento Institucional UNIFESP PDI 2011-2015.** Ed. UNIFESP. São Paulo, 2011. Disponível em: http://www.unifesp.br/reitoria/proplan/planejamento-institucional/desenvolvimento-e-visao-de-futuro/pdis-anteriores/pdi-vigente-2011-2015/pdi-2011-2015-completo. Acesso em 06/04/2018.

Universidade Federal de São Paulo. **Plano de Desenvolvimento Institucional UNIFESP PDI 2016-2020.** Ed. UNIFESP. São Paulo, 2016. Disponível em: https://www.unifesp.br/world/images/arquivos/PDI_2016-2020.pdf. Acesso em 06/04/2018.

Universidade Federal de São Paulo. **Regimento Interno da Pró-Reitoria de Graduação 2014.** Disponível em: https://www.unifesp.br/campus/osa2/images/PDF/regimento_prograd.pdf . Acesso em 18/05/2018.

ANEXO

ANEXO I - TABELA 2 - MATRIZ CURRICULAR CURSO PSICOLOGIA UNIFESP BS 2006-2015

Matriz Curricular - PROGRAD

Curso:PSICOLOGIA - INTEGRAL	**Coordenador do Curso: MILENA DE BARROS VIANA**
Grau Conferido:Bacharel Matriz válida para ingressos a partir do ano: 2.006 até 2.015 Código da Matriz: 008 Tipo de Matriz: Não definido Tempo mínimo de integralização: 5 sem.	Turno: Integral Regime do Curso: Semestral Tempo máximo de integralização: 15 sem.

Quadro Resumido por Categoria

Carga Horária Fixas : 4088
Carga Horária Optativas : 160
Carga Horária Atividades Complementares : 222
Carga Horária Eletivas: 420
Carga Horária Total do Curso: 4730

Quadro Resumido por Grupo

Carga Horária de Aproximação À Prática Específica Em Saúde: Psicologia:2022
Carga Horária de Estágio Curricular:1368

Carga Horária de O Ser Humano E Sua Dimensão Biológica :360
Carga Horária de O Ser Humano E Sua Inserção Social:200
Carga Horária de Trabalho Em Saúde:360
Carga Horária de Unidade Curricular Eletiva:3768
Carga Horária de Unidade Curricular Eletiva (Outros Cursos):3932
Carga Horária de Unidade Curricular Optativa:160

1 º Termo

Código	Descrição da UC	Categoria	Grupo	CH Teórica	CH Prática	CH Presencial	CH Online	CH Extensão	CH Total	Pré-Requisitos	UC Equivalente
2110	DO ÁTOMO À CÉLULA	FIXAS	O SER HUMANO E SUA DIMENSÃO BIOLÓGICA	190	50				240		2507 6710 6920
2112	INDIVÍDUO, CULTURA E SOCIEDADE	FIXAS	O SER HUMANO E SUA INSERÇÃO SOCIAL	40	20				60		6751
2375	SAÚDE COMO PROCESSO: CONTEXTOS, CONCEPÇÕES E PRÁTICAS I	FIXAS	TRABALHO EM SAÚDE	48	32				80		4053 2381 2113
5248	ÉTICA E TENDÊNCIAS ATUAIS EM PSICOLOGIA: UM PANORAMA DA PROFISSÃO HOJE	FIXAS	APROXIMAÇÃO À PRÁTICA ESPECÍFICA EM SAÚDE: PSICOLOGIA	30	10				40		2813 2134
5641	INTRODUÇÃO À INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA	FIXAS	APROXIMAÇÃO À PRÁTICA ESPECÍFICA EM SAÚDE: PSICOLOGIA	30	10				40		4052 2630 3062
5642	TEORIA FREUDIANA I	FIXAS	APROXIMAÇÃO À PRÁTICA ESPECÍFICA EM SAÚDE: PSICOLOGIA	48	12				60		2189

2 º Termo

Código	Descrição da UC	Categoria	Grupo	CH Teórica	CH Prática	CH Presencial	CH Online	CH Extensão	CH Total	Pré-Requisitos	UC Equivalente
2237	PSICOLOGIA E SAÚDE	FIXAS	APROXIMAÇÃO À PRÁTICA ESPECÍFICA EM SAÚDE: PSICOLOGIA	30	10				40		
2376	SAÚDE COMO PROCESSO: CONTEXTOS, CONCEPÇÕES E PRÁTICAS II	FIXAS	TRABALHO EM SAÚDE	48	32				80		2113 2382
2483	TRABALHO, CORPO E SIGNIFICADO	FIXAS	O SER HUMANO E SUA INSERÇÃO SOCIAL	40	20				60		6985
5643	MÓDULO DOS TECIDOS AOS SISTEMAS I - (MTS) BÁSICO	FIXAS	O SER HUMANO E SUA DIMENSÃO BIOLÓGICA	80	40				120		2470
5644	PSICOLOGIA E HUMANISMO	FIXAS	APROXIMAÇÃO À PRÁTICA ESPECÍFICA EM SAÚDE: PSICOLOGIA	80	0				80		2540 2816
5645	TEORIA FREUDIANA II	FIXAS	APROXIMAÇÃO À PRÁTICA ESPECÍFICA EM SAÚDE: PSICOLOGIA	48	12				60	5642	2330

3º. Termo

Código	Descrição da UC	Categoria	Grupo	CH Teórica	CH Prática	CH Presencial	CH Online	CH Extensão	CH Total	Pré-Requisitos	UC Equivalente
2135	CONSTITUIÇÃO E EMERGÊNCIA DO PSICOLÓGICO: UMA ABORDAGEM HISTÓRICO-CULTURAL	FIXAS	APROXIMAÇÃO À PRÁTICA ESPECÍFICA EM SAÚDE: PSICOLOGIA	30	30				60		
2326	CONSTITUIÇÃO DO HUMANO E SUAS TEMPORALIDADES	FIXAS	O SER HUMANO E SUA INSERÇÃO SOCIAL	30	10				40		
2327	PRÁTICA CLÍNICA INTEGRADA: ANÁLISE DE DEMANDAS E NECESSIDADES EM SAÚDE	FIXAS	TRABALHO EM SAÚDE	16	64				80		
2369	PSICOLOGIA, IDEOLOGIA E CULTURA	FIXAS	APROXIMAÇÃO À PRÁTICA ESPECÍFICA EM SAÚDE: PSICOLOGIA	48	12				60		
2547	ESCOLAS DA PSICANÁLISE	FIXAS	APROXIMAÇÃO À PRÁTICA ESPECÍFICA EM SAÚDE: PSICOLOGIA	32	8				40	5645	
4054	TEORIA SOCIOLÓGICA: O PENSAMENTO DE KARL MARX	ELETIVAS	UNIDADE CURRICULAR ELETIVA	30	10				40		
5646	INTRODUÇÃO ÀS NEUROCIÊNCIAS	FIXAS	APROXIMAÇÃO À PRÁTICA ESPECÍFICA EM SAÚDE: PSICOLOGIA	48	12				60	5643	2218

3º. Termo

Código	Descrição da UC	Categoria	Grupo	CH Teórica	CH Prática	CH Presencial	CH Online	CH Extensão	CH Total	Pré-Requisitos	UC Equivalente
5647	METODOLOGIAS QUALITATIVASDE PESQUISA EM PSICOLOGIA	FIXAS	APROXIMAÇÃO À PRÁTICA ESPECÍFICA EM SAÚDE: PSICOLOGIA	34	6				40	5641	
5648	PESQUISA QUANTITATIVA E ESTATÍSTICA EM PSICOLOGIA I	FIXAS	APROXIMAÇÃO À PRÁTICA ESPECÍFICA EM SAÚDE: PSICOLOGIA	30	10				40		

4º. Termo

Código	Descrição da UC	Categoria	Grupo	CH Teórica	CH Prática	CH Presencial	CH Online	CH Extensão	CH Total	Pré-Requisitos	UC Equivalente
2186	PSICOLOGIA EXPERIMENTAL: APRENDIZAGEM	FIXAS	APROXIMAÇÃO À PRÁTICA ESPECÍFICA EM SAÚDE: PSICOLOGIA	50	30				80		
2368	CLÍNICA INTEGRADA: ATUAÇÃO EM GRUPOS POPULACIONAIS	FIXAS	TRABALHO EM SAÚDE	16	64				80		
2820	ESTIGMA, PRECONCEITO E DIREITOS	FIXAS	O SER HUMANO E SUA INSERÇÃO SOCIAL	30	10				40		2400
3396	PSICOPATOLOGIA	FIXAS	APROXIMAÇÃO À PRÁTICA ESPECÍFICA EM SAÚDE: PSICOLOGIA	50	30				80		
5649	PSICOFARMACOLOGIA	FIXAS	APROXIMAÇÃO À PRÁTICA ESPECÍFICA EM SAÚDE: PSICOLOGIA	48	12				60	5646	2264
5650	TRABALHO COM GRUPOS	FIXAS	APROXIMAÇÃO À PRÁTICA ESPECÍFICA EM SAÚDE: PSICOLOGIA	30	10				40		2818

5º. Termo

Código	Descrição da UC	Categoria	Grupo	CH Teórica	CH Prática	CH Presencial	CH Online	CH Extensão	CH Total	Pré-Requisitos	UC Equivalente
2370	PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO I	FIXAS	APROXIMAÇÃO À PRÁTICA ESPECÍFICA EM SAÚDE: PSICOLOGIA	50	30				80		
2544	PSICOLOGIA SOCIAL E DO TRABALHO	FIXAS	APROXIMAÇÃO À PRÁTICA ESPECÍFICA EM SAÚDE: PSICOLOGIA	40	20				60		
2811	CLINICA INTEGRADA: PRODUÇÃO DE CUIDADO	FIXAS	TRABALHO EM SAÚDE	8	72				80		
2924	PSICOLOGIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL I	FIXAS	APROXIMAÇÃO À PRÁTICA ESPECÍFICA EM SAÚDE: PSICOLOGIA	40	0				40		
3844	PSICOLOGIA E POLÍTICA	FIXAS	APROXIMAÇÃO À PRÁTICA ESPECÍFICA EM SAÚDE: PSICOLOGIA	60	0				60		2922
5011	EMPREENDEDORISMO	ELETIVAS	UNIDADE CURRICULAR ELETIVA	16	24				40		
5300	TÉCNICAS DE NEGOCIAÇÃO	ELETIVAS	UNIDADE CURRICULAR ELETIVA	40	0				40		

5º. Termo

Código	Descrição da UC	Categoria	Grupo	CH Teórica	CH Prática	CH Presencial	CH Online	CH Extensão	CH Total	Pré-Requisitos	UC Equivalente
5651	PSICODIAGNÓSTICO	FIXAS	APROXIMAÇÃO À PRÁTICA ESPECÍFICA EM SAÚDE: PSICOLOGIA	40	20				60		2545
5652	SEMINÁRIOS DE PESQUISA EM PSICOLOGIA I	FIXAS	APROXIMAÇÃO À PRÁTICA ESPECÍFICA EM SAÚDE: PSICOLOGIA	40	0				40		2923

6º. Termo

Código	Descrição da UC	Categoria	Grupo	CH Teórica	CH Prática	CH Presencial	CH Online	CH Extensão	CH Total	Pré-Requisitos	UC Equivalente
2542	PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO II	FIXAS	APROXIMAÇÃO À PRÁTICA ESPECÍFICA EM SAÚDE: PSICOLOGIA	30	10				40		
2546	PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO I	FIXAS	APROXIMAÇÃO À PRÁTICA ESPECÍFICA EM SAÚDE: PSICOLOGIA	40	0				40		
3079	SAÚDE MENTAL	FIXAS	APROXIMAÇÃO À PRÁTICA ESPECÍFICA EM SAÚDE: PSICOLOGIA	40	0				40		
5653	ANÁLISE INSTITUCIONAL	FIXAS	APROXIMAÇÃO À PRÁTICA ESPECÍFICA EM SAÚDE: PSICOLOGIA	30	10				40		2536
5654	PRÁTICAS INTEGRADAS EM PSICOLOGIA	FIXAS	APROXIMAÇÃO À PRÁTICA ESPECÍFICA EM SAÚDE: PSICOLOGIA	20	20				40		
5655	PSICOLOGIA SOCIAL E COMUNITÁRIA	FIXAS	APROXIMAÇÃO À PRÁTICA ESPECÍFICA EM SAÚDE: PSICOLOGIA	40	0				40		4519

6.º Termo

Código	Descrição da UC	Categoria	Grupo	CH Teórica	CH Prática	CH Presencial	CH Online	CH Extensão	CH Total	Pré-Requisitos	UC Equivalente
5656	SEMINÁRIOS DE ESTÁGIO	FIXAS	APROXIMAÇÃO À PRÁTICA ESPECÍFICA EM SAÚDE: PSICOLOGIA	40	0				40		

7º. Termo

Código	Descrição da UC	Categoria	Grupo	CH Teórica	CH Prática	CH Presencial	CH Online	CH Extensão	CH Total	Pré-Requisitos	UC Equivalente
2937	ESTÁGIO BÁSICO INTERDISCIPLINAR I	FIXAS	ESTÁGIO CURRICULAR	40	160				200		
5657	PRODUÇÃO DE DOCUMENTOS EM PSICOLOGIA	FIXAS	APROXIMAÇÃO À PRÁTICA ESPECÍFICA EM SAÚDE: PSICOLOGIA	20	0				20		
5658	SEMINÁRIOS DE PESQUISA EM PSICOLOGIA II	FIXAS	APROXIMAÇÃO À PRÁTICA ESPECÍFICA EM SAÚDE: PSICOLOGIA	40	0				40	5652	3388
5659	TÉCNICAS E MODALIDADES DE INTERVENÇÃO EM PSICOLOGIA	FIXAS	APROXIMAÇÃO À PRÁTICA ESPECÍFICA EM SAÚDE: PSICOLOGIA	40	20				60		

8.º Termo

Código	Descrição da UC	Categoria	Grupo	CH Teórica	CH Prática	CH Presencial	CH Online	CH Extensão	CH Total	Pré-Requisitos	UC Equivalente
3418	ESTÁGIO BÁSICO INTERDISCIPLINAR II	FIXAS	ESTÁGIO CURRICULAR	40	160				200		
5660	SEMINÁRIOS TEÓRICO-PRÁTICOSI	FIXAS	APROXIMAÇÃO À PRÁTICA ESPECÍFICA EM SAÚDE: PSICOLOGIA	20	20				40		

9º. Termo

Código	Descrição da UC	Categoria	Grupo	CH Teórica	CH Prática	CH Presencial	CH Online	CH Extensão	CH Total	Pré-Requisitos	UC Equivalente
5661	SEMINÁRIOS DE PESQUISA EM PSICOLOGIA III	FIXAS	APROXIMAÇÃO À PRÁTICA ESPECÍFICA EM SAÚDE: PSICOLOGIA	40	0				40	5658	3422

9 º Termo

Código	Descrição da UC	Categoria	Grupo	CH Teórica	CH Prática	CH Presencial	CH Online	CH Extensão	CH Total	Pré-Requisitos	UC Equivalente
5662	ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE I	FIXAS	ESTÁGIO CURRICULAR	132	352				484	2110 2112 2135 2186 2237 2326 2327 2368 2369 2370 2375 2376 2483 2542 2544 2546 2547 2811 2820 2924 2937 3079 3396 3418 3844 5248 5641 5642 5643 5644 5645 5646 5647 5648 5649 5650 5651 5652 5653 5654 5655 5656 5657 5658	3419

Curso:PSICOLOGIA - INTEGRAL	Coordenador do Curso: MILENA DE BARROS VIANA

10º.Termo

Código	Descrição da UC	Categoria	Grupo	CH Teórica	CH Prática	CH Presencial	CH Online	CH Extensão	CH Total	Pré-Requisitos	UC Equivalente
4679	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	APROXIMAÇÃO À PRÁTICA ESPECÍFICA EM SAÚDE: PSICOLOGIA	222	0				222		

10 º Termo

Código	Descrição da UC	Categoria	Grupo	CH Teórica	CH Prática	CH Presencial	CH Online	CH Extensão	CH Total	Pré-Requisitos	UC Equivalente
5663	ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE II	FIXAS	ESTÁGIO CURRICULAR	132	352				484	2110 2112 2135 2186 2237 2326 2327 2368 2369 2370 2375 2376 2483 2542 2544 2546 2547 2811 2820 2924 2937 3079 3396 3418 3844 5248 5641 5642 5643 5644 5645 5646 5647 5648 5650 5651 5653 5654 5655 5656 5659	3846

10 º Termo

Código	Descrição da UC	Categoria	Grupo	CH Teórica	CH Prática	CH Presencial	CH Online	CH Extensão	CH Total	Pré-Requisitos	UC Equivalente
5664	SEMINÁRIOS DE PESQUISA EM PSICOLOGIA IV	FIXAS	APROXIMAÇÃO À PRÁTICA ESPECÍFICA EM SAÚDE: PSICOLOGIA	40	0				40	5661	3845
5665	SEMINÁRIOS TEÓRICO-PRÁTICOS II	FIXAS	APROXIMAÇÃO À PRÁTICA ESPECÍFICA EM SAÚDE: PSICOLOGIA	0	20				20	5663	
6838	TEORIA SOCIAL DE MARX	ELETIVAS	UNIDADE CURRICULAR ELETIVA(OUTROS CURSOS)	80	0				80		
7078	ATIVIDADES E RECURSOS TERAPÊUTICOS: ABORDAGEM GRUPAL	OPTATIVAS	UNIDADE CURRICULAR OPTATIVA	30	30				60		
7296	PENSAMENTO SISTÊMICO	OPTATIVAS	UNIDADE CURRICULAR OPTATIVA	60	0				60		
7615	ESTUDOS CONTEMPORÂNEOS DA CULTURA	OPTATIVAS	UNIDADE CURRICULAR OPTATIVA	40	0				40		

10 º Termo

Código	Descrição da UC	Categoria	Grupo	CH Teórica	CH Prática	CH Presencial	CH Online	CH Extensão	CH Total	Pré-Requisitos	UC Equivalente
7756	SEMINÁRIO TEMÁTICO: JUVENTUDE PERIFÉRICA, RECONHECIMENTO E INVISIBILIDADE SOCIAL: REFLEXÕES A PARTIR DA ARTE.	ELETIVAS	UNIDADE CURRICULAR ELETIVA(OUTROS CURSOS)	20	20				40		
8398	PSICOLOGIA EM REDE II	ELETIVAS	UNIDADE CURRICULAR ELETIVA	20	25				45		
8399	PSICOLOGIA EM REDE IV	ELETIVAS	UNIDADE CURRICULAR ELETIVA	20	25				45		
8451	JUVENTUDES E ARTE	ELETIVAS	UNIDADE CURRICULAR ELETIVA	28	12				40		